FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16041

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Após a tempestade dos tumultos raciais, jovens negros de Milwakee mostram-se divertidos com os capacetes da Guarda Nacional, que ali esteve para dominar os tumultos raciais

PLANO ÁRABE PARA ESGOTAR AS RESERVAS DE PETRÓLEO DA EUROPA

BAGDAD, 15 — (R.) — Um plano do Iraque para esgotar as reservas de petróleo da Europa, suspendendo os fornecimentos árabes para todo o Mundo, será discutido hoje numa conferência de ministros árabes que se realiza nesta cidade.

Ministros das Finanças, Economia e do Petróleo discutirão o emprego do petróleo como uma arma política na guerra contra Israel.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos, já boicotados pelos Estados árabes, por suposto apoio a Israel, são os alvos principais e, segundo a Imprensa, o plano iraquiano prevê uma suspensão completa, durante três meses, do fornecimento do petróleo árabe para todos os países.

Fornecimentos seguiriam, então, de novo para «nações amigas», tal como a França, que não é atingida pela actual boicotagem.

Espera-se que um embargo de três meses esgote as reservas na Europa, onde as actuais estão a ser mantidas por importações mais dispendiosas de países como os Estados Unidos e a Venezuela. Essas importações tiveram já como resul-

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Uma prevenção reveladora

Antes de partir para o Canadá, o general de Gaulle preveniu o chefe do Governo, Pompidou, de que falaria na televisão em 10 de Agosto, dia de São Lourenço. Estas confidências do general, que tem o segredo do «suspense», são para toda a gente conhecer. As outras, como a política externa da França, pertencem ao seu domínio reservado. Quando se revelam, aparecem tocadas de maquievalismo ou traduzem-se por explosões com efeito calculado. A prevenção a Pompidou foi prólogo do escândalo de Québec, o qual acabou numa noitada em Crly, com fotógrafos tresnoitados e ministros mal dormidos. Quando embarcou no «Colbert», de Gaulle sabia que não iria a Ottawa. Se fosse julgado por intenção, ver-se-ia que não teve a preocupação de procurar um alibi. A escalada verbal, desde o desembarque à cena da feira de Montreal, pode considerar-se uma obra-prima de premeditação degaullista. Mostrar ao mundo os pontos fracos do colosso americano é o principal objectivo da sua diplomacia pessoal.

Quando ele, em Québec, mostrou que, na vizinhança dos Estados Unidos, há, latente, um movimento separatista no mundo anglo-saxão, ao mesmo tempo que as cidades americanas são pasto de chamas ateadas por negros que proclamam a sua solidariedade com os africanos, juntou uma fôlha à sua coroa de antiamericanismo militante. O fantasma da guerra da Secessão, alargada do Mississipi ao Ontário, deu um argumento aos oradores de Pequim que falam do tigre de papel americano, no intervalo da desordem ideológica que devasta os seus aglomerados urbanos, como a desordem racial devasta os dos Estados Unidos. Perguntava-se, desde então, o que diria o general no dia de São Lourenço, como se a data que escolheu não tivesse um significado simbólico.

Tropas federais avançam sobre Benin

LAGOS (NIGÉRIA), 15 — (R.) — Aviões da força aérea nigeriana bombardearam ontem Enugu, capital da Republica secessionista de Biafra, enquanto tropas federais avançavam sobre Benim, a capital do Centro-Oeste.

Rádio Nigéria desmentiu afirmações feitas, a noite passada, pela emissora de Biafra, segundo as quais forças secessionistas se encontravam a cerca de 64 quilómetros para lá da fronteira do Estado do Centro-Oeste, na sua ofensiva na Nigéria nortista, e que três cidades nigerianas tinham já sido conquistadas.

Refugiados de Benin afirmaram hoje, em Lagos, que soldados biafrenses fuzilaram homens da tribo hausa do Norte, durante uma perseguição de casa em casa, após terem ocupado a cidade, na semana passada.

O holandês Josef Cvik afirmou que vira um camião cheio de hausas mortos. Dois britanicos foram obrigados a correr á volta de um campo sob a ameaça de metralhadoras, até caírem exaustos.

Rap Brown incriminado por incitamento à desordem

CAMBRIDGE (Maryland), 15 — (A.N.I. e F.P.) — Por incitamento á desordem e ao incêndio, dando aso á violência racial desencadeada em Cambridge (Maryland), na noite de 24 de Julho, foi ontem incriminado H. Rap Brown, um dos mais destacados apologistas do «poder negro». Mais cinco negros residentes em Cambridge foram também incriminados pelo grande juri do condado de Dorchester, em relação com os mesmos acontecimentos.

Já pronunciado por um incidente semelhante, Brown deve responder em 23 do corrente em Richmond (Virgínia). É possível que nessa ocasião, seja extraditado para o Maryland.

DEMISSÃO DE UM «MAYOR» NEGRO

FLINT (Michigan), 15 — (F. P.) — Floyd McCree, de 44 anos, o único «mayor» de cor de uma cidade americana com 200 000 habitantes pediu a demissão, porque a vereação rejeitou um projecto de decreto tendente a suprimir por completo a discriminação racial na política local em matéria de alojamentos.

Nota do dia

PRIVILÉGIOS

Um automobilista estrangeiro que circule em estradas portuguesas está sujeito às mesmas normas que obrigam os nacionais, normas que aliás se inscrevem em todos os Códigos da Estrada, e têm de as respeitar sob pena de transgressão. A tradicional brandura dos nossos costumes e uma espécie de subserviência que nos caracteriza perante o estrangeiro têm contribuído para desculpar os condutores alienígenas de faltas que a condutores indígenas não seriam perdoadas. Ora, o cumprimento das regras de trânsito obriga a todos, nacionais e estrangeiros, e estes devem ter, até, mais cuidado em as respeitar do que os próprios nacionais, exactamente porque são hóspedes no país onde circulam. O acolhimento hospitaleiro que costumamos dispensar aos forasteiros que nos visitam não impede que se lhes exija o respeito pelas normas que, nesta matéria, obrigam os nacionais. Temo-nos insurgido contra privilégios concedidos a estrangeiros em Portugal, sobretudo pelo que diz respeito ao estacionamento de carros permitido a determinadas entidades em condições excepcionais, contrapartida de que não gozam as entidades portuguesas homólogas nos países de origem dos beneficiados. Não podemos deixar de aplaudir, por isso, o procedimento da Polícia de Viação com automobilistas estrangeiros que não respeitaram as limitações de velocidade decretadas últimamente entre nós para certos períodos de férias — e de que lhes foi dado conhecimento ao atravessarem a fronteira —, ou executaram manobras perigosas e ultrapassagens em pontos onde a sinalização as proíbe. A qualidade de estrangeiros não lhes confere o direito de cometer abusos que a qualquer português sairiam caros nos países de origem dos prevaricadores. Até porque o velho prolóquio de que em Roma se deve ser romano não deixa de ter aqui certa justificação.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

LEONEL MIRANDA ganhou a tirada de Vila do Conde

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

VILA DO CONDE, 15 — Houve atraso á partida de Guimarães para a tirada de 126 quilómetros com termo em Vila do Conde. Os corredores tinham que abalar ás 9 horas, mas só o fizeram ás 9 e 7, junto ao portão do Estádio Municipal vimaranense. Julgavam que era outro o local da partida e por isso se tornou mister chamá-los — e elucidá-los — á pressa, em ambiente de frenesi. O caso não era para menos...

Grande e interessada multidão se despediu dos ciclistas. Nas cerimónias habituais, os srs. Casimiro Coelho Lima e Fernando Fernandes, ambos membros da comissão organizadora local, ajudaram a envergar, respectivamente, a camisola amarela a Manuel Correia e a camisola verde a Emiliano Dionísio — dois sportinguistas.

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

Ultimato aos mercenários:

Dez dias para saírem de Bukavu

KINSHASA, 15 — (F. P.) — «Neste dia de 14 de Agosto de 1967, marcamos um prazo de dez dias aos mercenários de Jean Schramme para abandonarem as posições que ocuparam em Bukavu... Se, dentro deste prazo, Bukavu não for evacuada, quem apoia a agressão

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O LICEU DE ESPINHO

A vila de Espinho, de tradições literárias que vêm do século passado, caldeadas das tradições políticas e mundanas dos tempos em que as Beiras quase desaguavam ali para o período estival, mostra-se satisfeita com a criação de uma secção liceal na sua área. Fotografia marcante na evolução literária portuguesa é a daquele grupo da Granja, tendo ao centro a figura enorme de Antero de Quental; e, logo a seguir, viria a conferência da Granja também a marcar a nascença de agrupamento político importante com o bispo de Viseu em primeiro plano. Depois temos ainda Guerra Junqueiro e Miguel de Unamuno, e Manuel Laranjeira e tantos mais. A elegante praia de urbanismo quadriculado, a sofrer as arremetidas do mar, está de parabéns. Não terá de mandar os seus filhos tamaninos para o Porto, em serviço de lançadeira dos combóios rondeiros, se quiser dar-lhes uma educação académica. Por isso as forças vivas de Espinho, com seus organismos culturais, desportivos, recreativos e associações comerciais e industriais, e muito povo seguiram ontem em cortejo aos Paços do Concelho. Falaram vários oradores, entre outros o estudante Joaquim Couto Rodrigues da Silva, arquitecto Sérgio Gonçalves, professor Manuel de Campos e, por fim, o dr. António Pereira Pinto, presidente da Camara Municipal.

SACERDOTES TIMORENSES

Ontem ao fim da tarde, o sr. Presidente da Republica recebeu em Belém o sr. D. José Joaquim Ribeiro, bispo de Dili, que lhe foi apresentar cumprimentos de despedida. Com o prelado iam quatro novos sacerdotes que hoje foram ordenados em Fátima, e que ficarão durante seis meses no continente em estágio pastoral. São eles: rev.os Alberto de Araujo, Apolinário Maria Aparício Gutierres, Ário José da Costa Gusmão e José António da Costa, todos pertencentes a famílias daquela província ultramarina. Fizeram o primeiro ano de Filosofia em Timor e todo o curso de Teologia e o segundo ano de Filosofia no Seminário Maior de Macau.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, acompanhado do sr. António José Forjaz, e deputado José Vicente de Abreu.

A CAMIONETA QUE ARDE

Ia do Porto para a Covilhã, com carregamento de produtos químicos, principalmente ácidos. Em Vouzela manifestou-se violento incêndio e ardeu completamente. Sofreram queimaduras sem gravidade o motorista sr. José Inês de Almeida Torres, de 25 anos, de Esposende, e o ajudante sr. David Luís Rodrigues, de 39, de Gondomar. A camioneta ficou destruída e a carga também. Era avaliada em 150 contos.

A CORRIDA À VARA LARGA

Em Aldeia do Bispo, concelho do Sabugal, os festejos locais metem como numero obrigatório uma corrida á vara larga. A de ontem teve consequências trágicas. Um touro investiu furioso, atirou-se contra um dos carros que abrigava os espectadores e apanhou o sr. António Pires Aniceto, de 66 anos, matando-o. Mais 6 pessoas foram colhidas e ficaram feridas, estando internados os srs. António Claudino, de 48 anos, e Julio Ferreira, de 52, ambos de Aldeia do Bispo.

NA PRAIA DE CORTEGAÇA

Ao sul da praia de Cortegaça apareceu o corpo de António José da Silva Gomes, de 8 anos, de Espinho. Desaparecera há dias o petiz na companhia de um cão e dirigira-se para a Praia de Espinho. Supôs-se logo que tivesse perecido afogado e, infelizmente, confirmaram-se as suposições.

AS CRIANÇAS NA ESTRADA

Na Estrada Interior da Circunvalação, no Porto, brincavam duas crianças. Passou um carro que as colheu e seguiu o seu destino sem sequer parar. Uma das crianças, de 2 anos, José Francisco Teixeira, foi levada ao Hospital de S. João. Quando ali chegou estava morta.

ANÁLISE DE UM TIPO DA FAUNA DE HOLLYWOOD

— O OPORTUNISTA «CAÇA-ESTRELAS»

HOLLYWOOD (Califórnia), 15 — (A. N. I.) — Há em Hollywood e nos arredores uma estranha raça de gente: os «caça-estrelas», cujo unico interesse é casar com alguém «grande» do cinema ou da televisão.

Casando com essas celebridades, têm a certeza de entrar no foco de popularidade que segue sempre o cônjuge. E a raça consta de indivíduos dos dois sexos, como é de calcular.

A «caça-estrelas» fêmea é menos repetente do que o macho da sua raça. Bem feitas as contas, qual será a rapariga que não gostaria de casar com Rock Hudson, Robert Vaughan ou Richard Chamberlain, para falar apenas de alguns solteiros mais famosos?

O «SISTEMA» DA MUDANÇA DE ESPOSA

É certo, no entanto, que muitos actores célebres adoptaram o sistema de mudar de esposa, de tantos em tantos anos, trocando-a por um «modelo» mais recente. Neste caso, a «caça-estrelas» fica com as suas recordações e com uma boa pensão.

Deixa de ter convites para as grandes festas e estreias e perde o seu lugar na constelação. Se não consegue casar com outra celebridade, desaparece de vez.

E, á medida que os anos passam, vai perdendo a possibilidade de ser rebocada por nova «estrela».

O «MARIDO DA BRILHANTE»

O caso do «caça-estrelas» macho é diferente. Habitualmente, é um actor desempregado, um operário boémio, por vezes um médico ou um advogado. Quase sempre são bem constituídos e com boas feições, de dentes brilhantes e pele tostada pelo sol.

Suponhamos que um destes indivíduos casa com a «glória brilhante», estrela do palco, do «ecran» ou da televisão. Passa a ser conhecido por «marido da brilhante» e perde a sua personalidade — se alguma vez a teve.

Para manter um lugar no círculo social da mulher, precisa de algo mais do que boa aparência e sorriso fácil. Caso contrário, deixam-no ao canto, com um copo na mão, e dão-lhe claramente a entender que não deve meter-se no caminho da mulher.

AQUELE QUE «ADMINISTRA» OS BENS DA ESPOSA

Quando tem uma profissão e recebe um bom ordenado, ainda lhe concedem certa consideração, mesmo que esse ordenado não passe de uma minuscula fracção do que ganha a esposa. E pode manter as boas graças de todos se cercar de cuidados a mulher, passando-lhe os cigarros, as bebidas ou a caixa do pó de arroz, ou passeando-lhe os cãezinhos.

O outro género é o do «caça-estrelas» que conta só com os rendimentos da mulher. Geralmente assume as funções de administrador dos bens da esposa ou torna-se «produtor».

Gasta a maior parte do tempo no golfe ou a jogar cartas com os amigos. Geralmente bebe como se a «lei seca» fosse voltar. Mas a «glória brilhante» não se pode ver livre dele sem lhe pagar uma mensalidade astronómica e sem se arriscar a que ele declare aos jornalistas que ela era adúltera ou já sofreu mais de dez operações estéticas, para «esticar» a pele da cara.

O CASAMENTO PERFEITO

Não é raro falar-se de «casamentos perfeitos» neste sector. No que respeita ao «caça-estrelas» a designação é exacta: para ele, o casamento foi perfeito.

Acontece também que, por vezes, dois «caça-estrelas» de sexo diferente calculam mal o que o outro vale e casam-se, na convicção de que um deles atingirá o «estrelato». Mas esses casamentos depressa se dissolvem, num divórcio que ambos aceitam com alegria.

Há ainda os casos em que uma «estrela» na decadência casa com um «caça-estrelas» suficientemente esperto e empreendedor para lhe arranjar ainda papéis em mais uns quantos anos de trabalho. Ambos lucram com esta solução: ele trata de a levar aos institutos de beleza, que lhe restituem a linha para as medidas de anos antes, e ao cirurgião estético, que lhe «estica» a pele. Assim «reparada», a estrela surge de novo nos «ecrans», nos papéis de «mamã», muito embora esteja convencida de que poderia ainda desempenhar os de ingénua.

TÃO RARO COMO OS ECLIPSES TOTAIS

O facto é que se acrescentam assim uns anos á carreira da actriz e uns milhares de contos á fortuna do seu «amado esposo».

E há, até, os casos com o «happy end» das boas comédias musicais: a «estrela», que ia ser explorada e o novo marido, que ia explorar, acabam por gostar mesmo um do outro.

O casamento, que de princípio pouco representou para qualquer deles, transforma-se numa verdadeira comunhão, aparecem os filhos e a família une-se e é feliz.

Há casos destes, de quando em vez. Não se pode negar a sua existência — mas são tão pouco vulgares como os eclipses totais do Sol.

«Scotch Whisky» distinguido pela Rainha Isabel II da Inglaterra

O bem conhecido «whisky» escocês VAT 69 acaba de ser distinguido com o prémio «Queens Award to Industry 1967», que desde o ano passado é concedido pela Rainha Isabel II a firmas britanicas que conseguiram importantes melhoramentos nas suas exportações.

A firma Wm. Sanderson & Son Ltd., de Leith, Escócia, proprietária da marca VAT 69, está no negócio de «Scotch Whisky» há mais de 100 anos e exporta VAT 69 a 184 mercados estrangeiros, incluindo naturalmente o mercado de Portugal e suas províncias ultramarinas, tendo uma posição de relevo tanto no Continente como no Ultramar.

São distribuidores do VAT 69 Scotch Whisky nestes mercados nacionais a bem conhecida firma Delaforce Sons & Cª, Vinhos, S. A. R. L., de Vila Nova de Gaia, a qual é representante exclusivo de VAT 69 há mais de trinta anos.

Governador de Cabo Verde

Chegou esta noite a Lisboa, por via aérea, o governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro, que se desloca á Metrópole em missão de serviço, para tratar de problemas de interesse para a administração daquele arquipélago.

COMEÇAM AMANHÃ OS SALDOS
NOS ESTABELECIMENTOS DINFER
COM RESTOS DE BOAS COLECÇÕES A BAIXOS PREÇOS
ALTA QUALIDADE — OS MAIS VARIADOS ARTIGOS
OS SALDOS DINFER CONVENCEM!!!
VISITE-NOS, E TERÁ A PLENA CONFIRMAÇÃO
UMA AUTÊNTICA FEIRA NO 4.º PISO
RUA DOM DUARTE TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS
(com elevadores)
NÃO DESPERDICE ESTA OCASIÃO DE COMPRAR BOM E BARATO!!

SE É RUTON ACHO BEM!

RUTON
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

McCANN

Ora, digam-nos...

— Qual é o seu clube favorito na Volta a Portugal?

● *Proprietário de uma mercearia, disse-nos o sr. Américo Pereira.*

— O Benfica.

— Tem predilecção por algum ciclista?

— Bem... Não... Interessa é a honra do clube. Sou adepto de todos os ciclistas que correm pelo Benfica. Depois, aprecio também o espectáculo da competição... pela TV.

● *Disse-nos, seguidamente, o sr. António José Silveira, pracista:*

— Não tenho simpatia por qualquer clube.

— Acha a Volta uma estopada?

— Não... Vê-se com agrado em alguns apontamentos na TV. Agora, andar cheio de expectativa, não, não ando. É coisa que me não entusiasma, muito, isso lá da Volta.

● *Por ultimo, declarou-nos o sr. Leopoldo Meneses de Araujo, empregado numa vadaria:*

— Eu cá sou pelo Sporting Ciclista de quem seja adepto? Nenhum. Quero é que o meu clube vença. Que vença a equipa do meu clube, está a entender? À noite, lá estou diante da TV. Gosto de ver o pé no pedal. É uma prova interessantíssima.

VIDA SOCIAL

ANTERO LOBÃO CRUZ

Seguiu de avião, acompanhado de sua esposa, para uma larga viagem pela Europa, o sr. Antero Lobão Cruz, figura de relevo na colónia portuguesa do Brasil, radicado em São Paulo.

CASAMENTO

OLIVEIRA DE FRADES, 15 — Na igreja matriz desta vila consorciou-se a sr.ª D. Margarida Azevedo Maia, filha da sr.ª D. Maria Teresa Maia e do sr. dr. Alexandre Arménio Maia, com o sr. Pedro Fernandes de Carvalho, chefe da estação dos C. T. T. desta vila. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. José Ferreira Figueirinhas e esposa, e por parte do noivo a sr.ª D. Dulce do Cruzeiro Pereira da Silva e marido.

Foram 11 as vítimas (incluindo um português) da explosão numa mina das Astúrias

MIERES (Astúrias), 15 — (F. P. e A. N. I.) — Sessenta e um mineiros encontravam-se no interior da mina «São Tomás», situada na bacia hulheira de Turon (Astúrias), quando se produziu a explosão de grisu que custou a vida a 11 pessoas e feriu gravemente uma.

Os salvadores, quando, ao fim de nove horas de esforços, conseguiram penetrar na galeria desmoronada, encontraram-na inundada até meia altura.

Os dez mineiros de fundo e o jovem ajudante português mortos no acidente serão provàvelmente inumados na quarta-feira.

Entretanto, as autoridades espanholas estão a procurar averiguar a terra da naturalidade do português Adriano Augusto Teixeira, de 17 anos, que pereceu ontem no desastre.

DUELO ENTRE CRIANÇAS DE 6 E 4 ANOS (TAL COMO NA TV)

HIRAM RAPIDS (Ohio), 15 — (A. N. I.) — A reprodução das lutas com armas brancas, vistas na televisão, é considerada pela Polícia de Hiram Rapids a causa da morte de um rapaz de seis anos, morto á facada por um amigo de quatro anos.

Richard Tate chegou já morto ao hospital, depois de ter sido atingido perto do coração, num «duelo» com o camarada, em que empregaram facas de cozinha que haviam tirado de casa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **No cruzamento da Avenida da República com a Avenida de Berna prosseguem as obras. Ali se deixam as faixas que estão a ser modificadas para se entrar no piso antigo. A quem vai do Saldanha abre o sinaleiro a via para a faixa central, no sentido sul-norte. Outros sinaleiros, porém, pelo menos ao domingo à tarde, mandam os automobilistas seguir pela faixa dos eléctricos. Porque não harmonizar o proceder de forma a que o automobilista que por ali circula duás ou três vezes por dia quando lhe abrem o trânsito saiba por onde pode seguir sem ser obrigado a fazer manobras de circunstância?**

● **Em muitas livrarias temos encontrado turistas estrangeiros à procura de guias de Portugal. Completos, em um só volume, práticos, combinando a descrição sóbria com indicações úteis e de confiança. Há livros com magníficas descrições e guias parcelares desta ou daquela cidade. Mas guias gerais, compreendendo o País inteiro num volume portátil como o do «Guide Blue», por exemplo, não temos em português nem em inglês nem em outras línguas. Porque não o realizar? Há os cinco magníficos volumes do «Guia de Portugal» iniciado por Raul Proença e em continuação digna por Santana Dionísio. Não se poderia fazer um resumo, com todas as indicações úteis, em papel fino, e editá-lo em português e em duas ou três línguas das mais universais? Se não há um editor particular que trate do caso, porque não tomar a iniciativa um organismo oficial?**

TEATRO NA ESTUFA FRIA

Está prestes a terminar a temporada de teatro oferecida pelo Município á população da capital, na Estufa Fria, com a Companhia Popular de Teatro.

Falta apenas estrear «Os vizinhos do rés-do-chão» de Almeida Amaral e Fernando Santos, e «Jacob e o Anjo», de José Régio.

A primeira daquelas duas obras subirá á cena no sábado, permanecendo no cartaz durante dez noites.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA BICICLETA — Muito contuso, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Guilherme Rodrigues Caetano, de 26 anos, residente no lugar do Boco, Mafra, que ali caiu aparatosamente da bicicleta em que seguia.

NÃO SABE QUEM O ATROPELOU — No mesmo serviço ficou em observação, muito ferido na cabeça, o jornaleiro sr. Joaquim Maria da Encarnação, de 34 anos, com residência no Carregueiro, Aljustrel, que ás primeiras horas da manhã foi colhido por um automóvel perto da estação de Castro Verde — Almodôvar. O acidente não teve outras testemunhas e o sinistrado não pôde identificar o automóvel.

O brigadeiro Ricardo Horta foi homenageado em Luanda

LUANDA, 15 — (L.) — «Pelo que tive oportunidade de verificar, penso que seja de alto interesse a Nação saber que a assistência sanitária a apoiar as Forças do Exército é das mais profícuas, é da maior elevação técnica e, ainda, é de elevado conteúdo humano» — declarou o brigadeiro Ricardo Horta, director dos Serviços de Saude do Exército, que se deslocou a esta província em missão de trabalho relacionada com o seu importante cargo.

Aquele militar-médico, que falou no decorrer de um jantar em sua honra, no restaurante do Clube Naval, oferecido pelos médicos militares e oficiais dos referidos serviços, em funções nesta cidade, e ao qual também assistiu, num gesto que a todos sensibilizou, o general Barreira Antunes, comandante da Região Militar de Angola, prosseguiu as suas importantes declarações, dizendo:

«Ora se abordarmos o estudo da vida sanitária da província de Angola podemos verificar que já em 1960, antes dos vândalos acontecimentos, este território nacional possuía uma das melhores coberturas sanitárias do Continente Africano, podendo ter como termos de comparação a África do Sul e as Rodésias. Tinha já Angola instalações hospitalares e médicos em capacidade e numero sem comparação com os restantes países de África. Estando habituado a medir o progresso dos países ou qualquer região do mundo a partir dos elementos que constituem a cobertura sanitária, admito, assim, que Angola é uma das regiões de África das mais evoluídas e pelo que acabo de ver esta forma de deduzir é extraordinàriamente precisa e válida.

Com efeito, desde 1960 para cá, neste território português tem vindo a fazer-se sentir um dos maiores surtos de crescimento em todos os sectores, sendo o campo sanitário atingido de forma extraodinária».

A concluir:

«Sabemos muito bem que é imprescindível a mentalização e a devoção desta extraordinária classe, que são os médicos e seus auxiliares, para que a saude das nossas Forças Militares tornem frutuoso o trabalho destes extraordinários e valentes homens que aqui defendem e fazem progrtdir esta parcela do território nacional. Não há nada mais elevado que a fé do espírito deste grupo de médicos que, sem olhar a canseiras, sacrifícios ou desconforto, empregam todo o seu saber, o seu amor, para manter a vida e a validez daqueles que, por infelicidade, são agredidos pelos desviados, impregnados de doutrinas destrutivas, que não são mais do que manifestações de inconsciência e a falta de conhecimento das possibilidades extraordinárias, presentes e futuras, da grande Nação Portuguesa e desta sua extraordinária província».

Diario de Lisboa

COIMBRA

O Segundo Festival de Teatro Amador decorrerá em Novembro e Dezembro

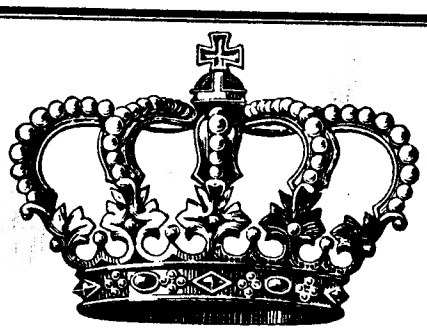
Estão em curso os trabalhos preparatórios da efectivação do II Festival de Teatro Amador; e, se como confiadamente se espera, a cidade corresponder ao entusiasmo da comissão recentemente formada para concretizá-la, esta bela iniciativa será um facto na próxima época teatral.

Coimbra, que acarinhou o Festival de Teatro Amador que decorreu pela primeira vez em Portual, não deixará, também, agora, de dar o seu apoio a este empreendimento que tanto êxito alcançou na sua primeira realização e tanto prestígio trouxe para os amadores locais que, de norte a sul do País, receberam inequívocas provas de simpatia e aplauso por essa arrojada realização, de grande alcance cultural. Ganhou o Teatro em si e glorificou-se o nome da cidade que ajudou a promover o empreendimento, e ficou, desde logo, a certeza de que a ideia teria continuidade se a colaboração de todos não fosse regateada, pois esta manifestação artística, além do seu valor intrínseco, tem objectivos mais vastos no respeitante á divulgação do teatro e á valorização dos agrupamentos que a praticam.

A população da cidade vai, pois, apoiar o seu II Festival de Teatro Amador, que, a exemplo do anterior, está entregue ao Ateneu de Coimbra, colectividade que tem mantido uma actividade notável neste campo, sem auxílios de quaisquer entidades, que, em casos semelhantes, têm subsidiado, larga e generosamente, diversas outras iniciativas culturais e artísticas. Mantém-se esquecida, porém, a acção de quem tanto tem trabalhado com honestidade por um teatro válido entre nós. Mas o entusiasmo, a dedicação o espírito de sacrifício postos pelos componentes da Comissão Central do próximo Festival, que se deve realizar em Novembro e Dezembro próximos, não chegam para fazer tudo, porque a sua organização, além de requerer muito trabalho e uma conjugação de esforços de grande numero de pessoas, implica, também, o dispêndio de avultadas somas em dinheiro que, necessàriamente, deverão ser gastas em tão importante iniciativa. Por isso, a cidade de Coimbra, com os seus pergaminhos culturais e a sua tradição no panorama teatral português, irá novamente aplaudir o arrojo dos rapazes do Ateneu, que, pela segunda vez, vão trabalhar para proporcionar a toda a população local noites de bom teatro.

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.



SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
Xº ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 20º
o requinte do passado nos passos do presente

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40287

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Um cartaz alegre

Em cena há seis semanas, no Monumental, a comédia «A flor do cacto» foi vista já por milhares de pessoas, que, durante duas horas, puderam dar largas à sua satisfação, aplaudindo em apoteose no final. Na verdade, todos os dias acorre grande número de público àquele teatro, levado pelo conselho de quem já teve a satisfação de assistir a tão alegre espectáculo. Não só a sua engraçadíssima história, como a excepcional interpretação do seu elenco, são motivo do êxito que «A flor do cacto» vem alcançando. Laura Alves e Paulo Renato, em duas das suas melhores interpretações, são os protagonistas, sen-

(Continua na 6.ª página)

O Festival de Sintra
começa amanhã
com um concerto sinfónico

O Teatro Carlos Manuel, em Sintra, serve amanhã de cenário para o primeiro concerto do XI Festival de Sintra, que se prolongará até 8 de Setembro.

Actua a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Silva Pereira, com um programa inteiramente dedicado a Beethoven. Será interpretada a abertura «Leonor n.º 3», o «Concerto n.º 3, op. 61», para violino, com o solista Alexis Michlin, encerrando o concerto com a «7.ª Sinfonia», do mestre de Bonn.

Na quinta-feira, no Palácio de Queluz, volta a actuar o violinista Alexis Michlin, desta vez em obras de câmara, de Mozart, César Franck, Babadjaniav, Paganini e Sarasate, formando duo com a pianista Ciala Tvernadze.

Na sexta-feira, de novo no Teatro Carlos Manuel, haverá o primeiro dos dois espectáculos de bailado incluídos no festival. Trata-se do recital de Anna Maria Holmes - David Holmes. Dançarão «La Peri», «Noite Transfigurada», «Romeu e Julieta», «Águas Primaveris» e «Sopro de Alvorada». No sábado não haverá espectáculo, prolongando-se o festival por todos os dias da semana seguinte.

O Duo Ouro Negro
—vedeta no Festival do Rio de Janeiro

O Duo Ouro Negro, formado por Raul e Milo, conseguiu já atingir uma verdadeira craveira internacional e tornar-se um conjunto de reputação em qualquer palco do mundo.

Um novo convite para actuar no estrangeiro vem confirmar essa realidade.

Com efeito, o Duo Ouro Negro será o representante da música portuguesa no II Festival Internacional do Rio de Janeiro, a realizar em Outubro naquela cidade brasileira.

Grandes nomes da canção europeia e americana irão participar no Festival, registando-se ainda a presença de grandes nomes do teatro e cinema, como Kim Novack, Marlon Brando, Cary Grant, Quincy Jones e outros, alguns expressamente convidados para o efeito, outros na altura a filmar no Rio.

Raul e Milo — um duo famoso

ADULTOS

distribuição FILMITALUS

UM ROSTO À CHUVA

AMANHÃ ESTREIA no

MUNDIAL

Sousa

APRESENTA A PARTIR DE AMANHÃ

BONS SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

PRAÇA DE TOUROS DE CORUCHE

Por ocasião das Festas em Honra de N.ª Sr.ª do Castelo

2 GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOUROS 2 pelas 17.30 horas

Quarta-feira, 16 de Agosto de 1967

4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior
4 toiros do Ex.mo Sr. **Dr. António Silva** - Coruche

CAVALEIROS
MAUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BATISTA

MATADORES
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

Quinta-feira, 17 de Agosto de 1967

DIA DO CAMPINO
4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior
4 toiros do Ex.mo Sr. **Dr. António Silva** - Coruche

CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Foram 24 minutos de conversa, assim distribuídos: Entrevista com com o prof. Eduardo Trigo — 6; Atletismo — 8; Motonáutica — 4; Futebol — 6. Resultado: tanto que se falou, tão pouco que se disse.**

Que o nosso comportamento nos jogos da FISEC foi de molde a. Sim, satisfeitos. Em 2.º lugar no atletismo, entre 9 países. Para o ano, os jogos são cá. «Temos na FISEC fama de bons organizadores...».

Mário Gonzaga Ribeiro, campionissimo nosso em motonáutica (Artur Agostinho: «Devo confessar a minha ignorância quanto á motonáutica...» **Gonzaga:** «Faz mal, pois **é** desporto muito interessante...») **disse que E-T e E-U. Em D-U também, embora. O mesmo se poderá dizer para T-U, já que em E-T tudo parece diferente. Na categoria de E-U temos nível europeu. A respeito de E-U e de E-T pode-se ainda acrescentar que, pois em T-U...** «Desculpe, Gonzaga Ribeiro, mas temos pouco tempo para esta conversa...».

D. Mariano Mangano, presidente do grupo campeão da Argentina que está aí para defrontar o Sporting, supunha eu que viria salvar tudo. O entrevistador encaminharia por certo as coisas no sentido de nos ser oferecido panorama esclarecedor da situação futebolística sul-americana. Pois não senhor. Nem ponta. O avião jamais abandonou o voo razante. Não se aprendeu nada. E nunca se é tão pobre como quando nada se aprende.

Isto dói mais ainda quando sucede na presença de dois reputados conhecedores da situação do atletismo português: Moniz Pereira, pelo Sporting, e Matos Fernandes, pelo Benfica. Tempo em pura perda. Sabe-se como o atletismo luta entre nós com inúmeras dificuldades. Pois a entrevista, que devia orientar-se no sentido da discussão ou avaliação dos problemas, desenvolve-se em espírito de torneio da rosa... sem espinhos. Que sim, que o Benfica merecia ganhar. Que o Sporting, bem, nestas coisas nunca se sabe. Que o Sporting, desfalcado, com elementos que formariam uma equipa inteira a combater no Ultramar. Que o Benfica também, que lhe faltara até o seu atleta Manuel Marques. Que tudo certo, mas Moniz Pereira não considera Marques atleta do Benfica... Que até foi bom o Benfica ganhar, os campeonatos estavam a tornar-se monótonos...

Descortino mal o intuito desta conversa a três, ali, no estúdio, o calor sufocante, então digam lá!, na esplanada lá do sítio, não era muito mais cómodo?

PANORAMA LITERÁRIO — Domingos Monteiro, Director-adjunto das Bibliotecas Itinerantes. Fiel ás grandes tradições da arte de narrar. Ele conta história, ao mesmo tempo que desenvolve o espaço-símbolo de significações primordiais. Com um publico heterogéneo...

Assim leu Gomes Ferreira a apresentação do entrevistado do «Panorama Literário». Algumas passagens, como aquela do espaço-símbolo, não se compreenderam muito bem, mas a verdade é que estamos bem arranjados se pretendemos compreender tudo.

Quanto ao escritor, iniciou a sua longa intervenção por dizer que não gostava de falar de si próprio. O seu publico *vai desde o homem de poucas letras até ás pessoas da mais elevada cultura.* Concorda que os seus *livros não são fáceis.* O seu estilo *é espontaneamente simples; ele esforça-se por torná-lo ainda mais simples.*

Que
o maior óbice para a compreensão do nosso povo não são nem as ideias, nem os sentimentos, mas as palavras no seu sentido geral.

Que dá
grande importancia á parte lúdica da arte literária.

Que evita
empregar nos seus livros uma tipologia de classe, pois essa tipologia hoje muito em voga, é quase sempre falsa e ainda o é mais num país como o nosso em que as classes se interpenetram com a maior facilidade.

Que
Eça de Queiroz nunca foi um escritor popular.

Que
o homem é só por si, por essa qualidade, um ser sobrenatural. Isto na acepção de estar para além da natureza que o cerca e de só ele lhe dar significação. Por isso tem tentado sempre dominar as forças cósmicas com certo êxito, na verdade muito relativo. Assim, a conduta humana, sem deixar de o ser, está impregnada de sobrenaturalidade.

Que
a palavra «crise» é uma palavra ambígua... «crise» não é aquilo que a maior parte das pessoas pensam.

Que
o mundo se está a refazer. Para onde vai não sei.

Que
penso que a cultura não tem barreiras.

Que
em percentagem relativa, Portugal é o país da Europa em que se publicam mais livros.

Que
não acredito que a literatura acabe nunca.

As transcrições feitas da leitura laboriosa a que o escritor procedeu da espontanea conversa mantida com o habitual leitor de perguntas, têm apenas por objectivo poupar ao cronista a fadiga do comentário. As transcrições falam o bastante claro para reflectir a desorientação reinante em certos espíritos «bem pensantes».

Para além disso, a «entrevista» decorreu com a maior falta de naturalidade. Em televisão, este género de «conversa» é de abolir. Os olhos baixos, o ritmo da leitura, o roçagar enervante das folhas, a espera escolar de virar a página, tudo isso provocou o inevitável divórcio entre o «Panorama» e o telespectador. O autor de «O p[illegible] de Simão Bolandas» (a [illegible]) não demonstrou ter capacidade para aquilo que julga ser característica da sua obra: interessar *os homens de poucas letras e as pessoas da mais elevada cultura.*

Nunca tal se consegue quando não se vive aquilo que se diz — nem se diz aquilo que se vive.

Quando ainda se vive alguma coisa.

CONCERTO — «O SANTO» — O serão completou-se com duas rubricas que, por motivos diferentes, fogem a qualquer

(Continua na 27.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Reportagem**

A R. T. P. apresenta hoje uma reportagem filmada do Torneio Real de Early's Court.

A Corrida da Imprensa
depois de amanhã no Campo Pequeno

Os melhores touros para os melhores toureiros e um mundo de rivalidade e emoção — assim será a Corrida da Imprensa, que se efectua depois de amanhã, á noite, por iniciativa da Casa da Imprensa, que resolveu retomar a organização de uma tourada que, pelo seu prestígio, fazia falta ao calendário tauromáquico português.

Manuel dos Santos, o empresário da primeira praça de touros do País, compreendeu isso mesmo, integrando a Corrida da Imprensa na série das «Fabulosas de Verão». Além disso, terá o melhor cartel português que pode ser oferecido aos aficionados.

Reúne os dois cavaleiros de maior classe e alegria que pisam os nossos «ruedos»: Manuel Conde e Mestre Baptista, que lidarão touros dos Irmãos Roberto, pegados pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Na lide á espanhola, haverá o primeiro mano-a-mano entre os dois diestros de Vila Franca, José Julio e Mário Coelho, que tomou recentemente a sua alternativa de matador, depois de uma meteórica e brilhantíssima carreira de novilheiro, que culminou uma fabulosa actividade que fizera dele o melhor de todos os peões de brega actualmente em actividade em qualquer praça do mundo.

Mário Coelho, que fora inicialmente o peão de confiança de José Julio, abandonou um dia a sua quadrilha, sentido com atitudes que sofrera e que não julgava merecer. Hoje, como matador de touros, encontra em pé de igualdade, o que fora seu «mestre», para lhe fazer a vida dura e proceder a um ajuste de contas...

INTEGRADA NO CICLO
HUMOR em 4 TEMPOS
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK
APRESENTA 5.ª-FEIRA, ÀS 21.30, EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO UMA SÁTIRA MEMORÁVEL
...DAS FRESCAS... E BOAS!!!

PREVENÇÃO: Qualquer semelhança que possa encontrar na história deste filme com algo que julgue dizer-lhe respeito, **JURAMOS** ser pura coincidência...

COMEÇAM AMANHÃ
OS SALDOS DE
● Tecidos
● Malhas
● Fatos de Banho
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Lopes e Maia
R. Ouro, 269

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A
SALDOS DE ESTAÇÃO
COM DESCONTOS DE 10 E 20 %
CONFECÇÕES DE TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASACOS, TAILLEURS, VESTIDOS E MALHAS DA PRESENTE ESTAÇÃO

HOJE — DIA FERIADO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO
Em cada canto uma surpresa onde a alegria se multiplica e se transmite
ÊXITO
absoluto pela sua curiosidade e categoria dos seus prémios atingiu a
VOLTA VISTA DA FEIRA
Patrocinada por: MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
Rua Conde Redondo, 1-A
VOTE HOJE
na etapa de amanhã: VILA DO CONDE-PORTO
PRÉMIO: UMA MÁQUINA DE BARBEAR
AMANHÃ: A NOITE DOS MILIONÁRIOS
com muitos brindes e prémios

O Teatro Estúdio em Setúbal

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa desloca-se a Setubal, na quinta-feira, a fim de representar, no Teatro Luísa Todi, a peça «Bocage — alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, que é também a encenadora.

O desempenho está a cargo de Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Mário Jacques, Carmen Mendes, Vasco de Lima Couto, Mário Sargedas, Armando Venancio, Adelaide João, Maria Manuela Cassola, Dario de Barros, José de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lurdes Cabral e a bailarina Any Quintas.

MONUMENTAL
«OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA»
EM VIRTUDE DE COMPROMISSOS ANTERIORMENTE ASSUMIDOS, TERMINA HOJE, ÀS 18.15, A SUA EXIBIÇÃO NESTE CINEMA, CONTINUANDO A SUA TRIUNFAL CARREIRA NO
CINEMA EUROPA
NA PRÓXIMA 6.ª-FEIRA, ÀS 21.45 H. (Adultos)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

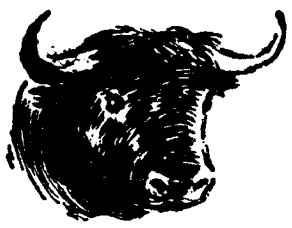
TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»...

Sòmente até ao dia 31 do corrente estará em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, com ar refrigerado, a alegre e divertida comédia «O fusível» com os não menos alegres e divertidos Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e, no protagonista, Canto e Castro. Todas as noites há duas sessões, às 21 e às 23 horas. Aos domingos, além das sessões nocturnas, efectua-se «matinée» às 16 horas.

(M. 6 anos)

A R R U D A
DOS VINHOS



AMANHÃ, 16 DE AGOSTO
PELAS 17.45 H.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

por ocasião das festas de

Nossa Senhora da Salvação

com os CAVALEIROS:

David Ribeiro Telles
e Luiz Miguel da Veiga

ESPADAS

Óscar Rosmano
e Ricardo Chibanga

Grupo forcados amadores de Montemor-o-Novo

PREÇOS POPULARES

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Burt Lancaster será o protagonista do filme norte-americano «O Conservador do Castelo», que o realizador Sidney Pollack começará a girar na Jugoslávia, em meados de Outubro. A história é extraída de um romance de William Eastlake.**

■ **Alan Pakula e Robert Mulligan estão a preparar uma comédia musical cinematográfica, extraída do romance de Charles Dickens «Grandes Esperanças», enquanto André e Dory Previn escrevem a música e Tad Mosel o argumento. A rodagem deve efectuar-se na Inglaterra. Baseadas neste romance, há já duas versões cinematográficas norte-americanas e outra inglesa.**

■ **Orson Welles aceitou realizar um filme sobre o assassínio do arquiduque Francisco Fernando, em Serajevo (Jugoslávia), cujo argumento foi escrito pelo historiador jugoslavo Vladimir Dedijer. O realizador telegrafou de Hollywood a sua anuência ao convite que lhe fora feito.**

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O falsário de Londres».
Produção — Alemã.
Realização — Harald Reiul.
Intérpretes — Karin Dor e Helmut Lange.
Género — Policial.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

«Ballet» e música na Dinamarca

Um dos grandes festivais de música e dança, neste ano de 1967, começou hoje, em Copenhague, prolongando-se até 3 de Setembro.

A principal vedeta do festival será o Royal Danish Ballet, que apresentará algumas das suas melhores criações.

É curioso verificar que o Festival de Copenhague coincide com o Festival de Sintra.

O Festival de Folclore na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Efectuou-se esta noite na praça de touros da Figueira da Foz, a terceira eliminatória do VI Festival do Folclore Nacional e o VIII Internacional desta cidade.

Naquele recinto actuarão os ranchos Típico de Pombal, Região de Leiria, de Gouveia, Coral Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo, Salineiras de Lavos, Bailarinas da Gafanha da Nazaré, Cantarinhas da Abrunheira, Típico de Paleão-Soure, Infantil do Vapor e ainda agrupamentos representativos da Inglaterra, França, Espanha, Suíça e Bélgica.

A iniciativa deve-se á Comissão Municipal de Turismo local e ao empresário sr. Serafim Gonçalves, promovendo-se, também, a anteceder o espectáculo, um desfile etnográfico, com todos os grupos participantes, pelas principais artérias da Figueira.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO** apresenta

Só até 31 de Agosto

Bilhetes desde 15$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas

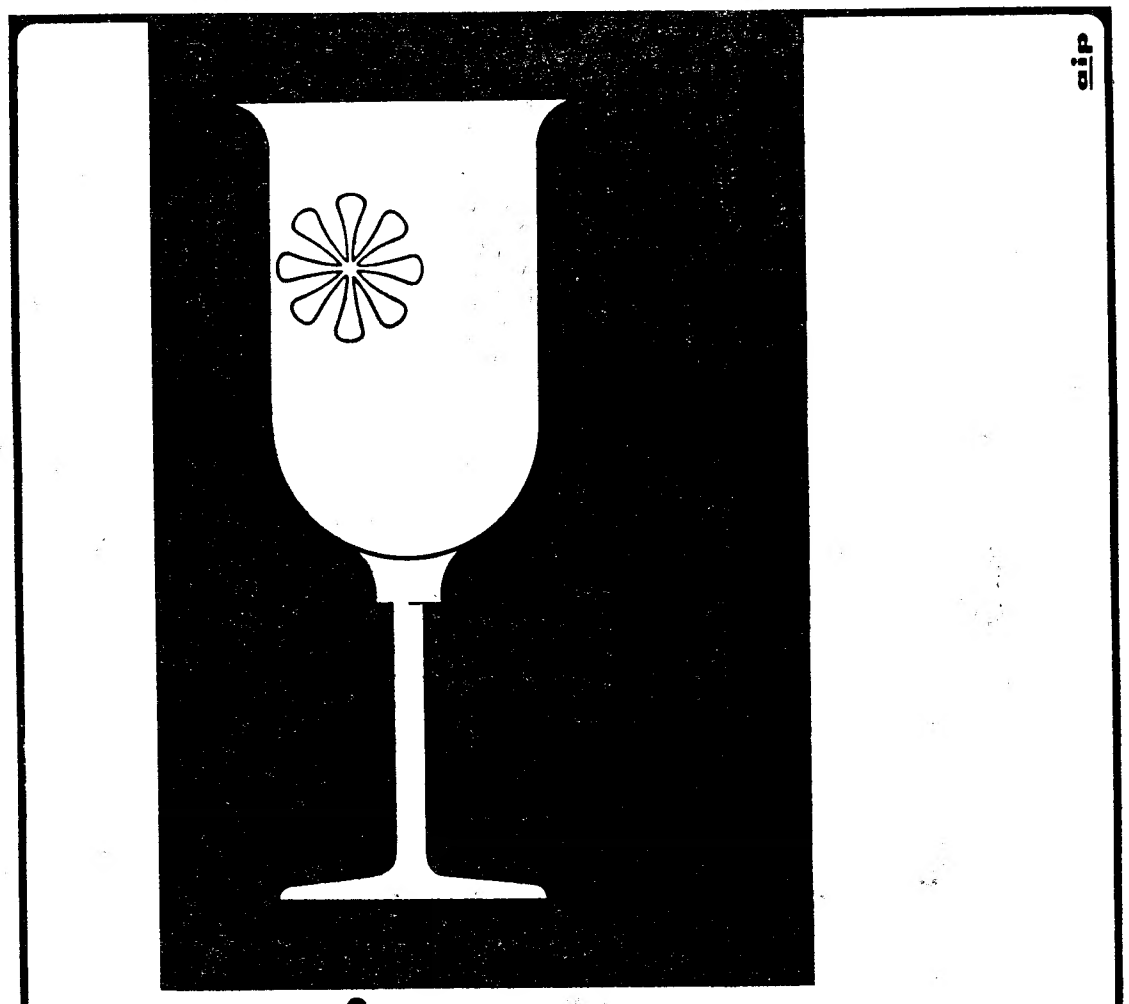
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível» com **HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas** e no protagonista **Canto e Castro**

...nriqueta



*

ESPAÇO RESERVADO...

Quem
no seu dia a dia RESERVA
sempre um espaço para SI,
deverá ter também
um cálice reservado para

SIP o SEU aperitivo

ADELINO & LOPES, LDA.
Largo da Trindade, 8 TEL: 32 28 28 – Lisboa

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
● PREÇOS DE VERÃO 3.ª BALCÃO frente, 5$00 ●
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

6.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paula Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

AMANHÃ, no ODEON: RIR À FARTA

A HISTÓRIA DE UM «FURIOSO» DA BOLA E DO SEU ORGULHO DE SER «LEÃO»...

BRILHANTE ADAPTAÇÃO E SEQUÊNCIA DE FERNANDO FRAGOSO

O LEÃO DA ESTRELA

MARIA EUGÉNIA LAURA ALVES

ANTÓNIO SILVA MILÚ

ARTUR AGOSTINHO CURADO RIBEIRO

REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE

MÚSICA DE JAIME MENDES

UMA REAPARIÇÃO SENSACIONAL

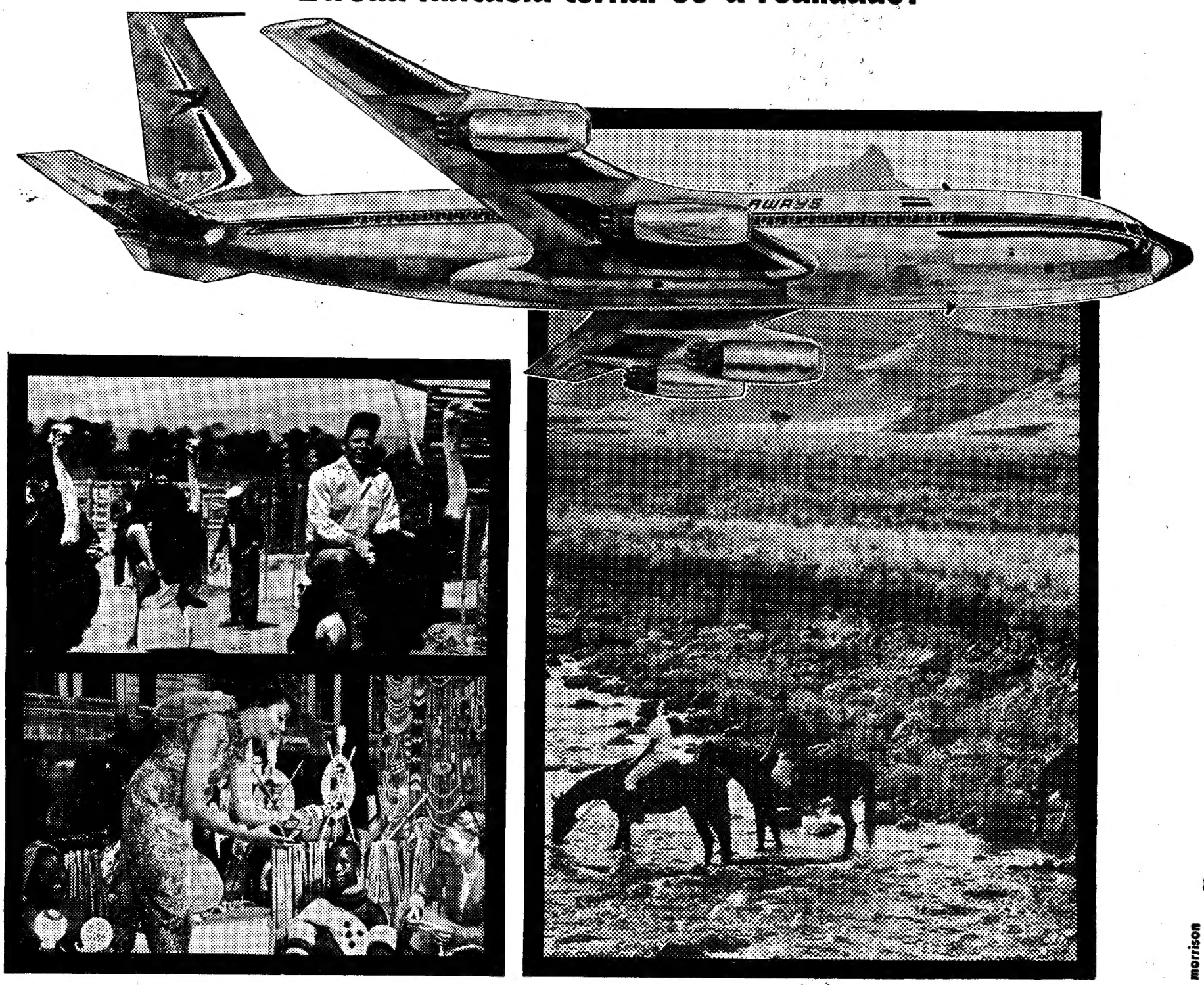
A FAMOSA FARSA DE ERNESTO RODRIGUES, JOÃO BASTOS E FÉLIX BERMUDES QUE O PÚBLICO NUNCA ESQUECEU!

UM ÊXITO FABULOSO EM TEATRO E NO CINEMA

Maiores de 12

Excl. da IMPERIAL FILMES

Já pensou fazer uma viagem de férias de 25.000 quilómetros mais maravilhosa do que a própria fantasia ? A S.A.A. transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo num dos seus magníficos jactos Boeing 707 Stratojet. E a sua fantasia tornar-se-á realidade!



Voe South African Airways para a África do Sul

17 dias de férias na África do Sul por Esc. 27295$10. Este preço inclui todas as despesas de transporte, excursões, acomodação, refeições, etc.
A S. A. A. proporciona-lhe com o seu Inclusive Tour de 17 dias uma excursão de infinita variedade. A um rápido voo nocturno para Joanesburgo seguem-se 5000 quilómetros de fabulosos itinerários em avião a jacto, automóvel e autocarro.
Para informações e reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens I.ATA., envie-nos este cupão ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS-LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME .....

MORADA .....

PROFISSÃO .....

SAA SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 6102 — LISBOA 1
(em colaboração com a TAP)

morrison

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Esta rubrica surgiu no dia imediato ao aparecimento do «Diário de Eva» e tem acompanhado com maior ou menor regularidade a sua evolução. O que tem sido demonstram-no-lo os excertos que escolhemos. Preferimo-los ás palavras de hoje, que só poderiam ser promessa de continuidade.

★

Uma escola inglesa decidiu incluir no seu curso lições acerca do namoro. Não nos parece nada má a ideia. Ensina-se tudo á juventude, tudo menos aquilo que ela tem de enfrentar de imediato! Que admira que se entregue a excessos, se não conhece os resultados a que eles a podem levar?

★

Farta de ser um mito está a mulher! É um ser humano com defeitos e virtudes idênticos ás do homem, em luta com problemas semelhantes, radicada no mesmo mundo que ele. É um ser humano com capacidade para amar, lutar e sofrer, não uma boneca com a unica missão de seduzir.

★

Jardins-escolas Calouste Gulbenkian. Tenho pensado nisto tantas vezes!

★

O problema da mulher viuva não tem sido considerado em toda a acuidade. Que meios de subsistência possuem, em geral, as mulheres de 40, 50 e 60 anos que têm a infelicidade de perder o marido? (...) e toda a gente sabe a ninharia das chamadas pensões de viuvez (...)

Sugerimos, pois, a actualização das pensões de viuvez, que estagnaram numa quantia fixada há muitos anos; uma assistência mais ampla aos órfãos; a facilidade de acesso aos empregos ás mulheres de mais de quarenta anos

★

O trabalho da mulher fora do lar é pernicioso ao próprio lar? Só é pernicioso na medida em que absorve demasiado tempo á mulher. Se a sociedade considerasse que a maternidade é uma função social, e não um assunto de foro privado, haveria leis mais justas que estabeleceriam o trabalho a meio tempo para a mulher.

★

A mulher é a pior inimiga da mulher. E com isto é inimiga de si própria. As mulheres que desejam a sua verdadeira realização encontrarão em muitos homens um incentivo entusiasta.

★

O trabalho da dona de casa tem um valor, que pode ser estipulado, e isso poderia caber ao Sindicato das Donas de Casa...

★

A mulher encontra-se dividida entre as antigas concepções de feminilidade, do padrão aprovado e enaltecido da mulher anjo do lar e as realidades presentes. Para não desmerecer no conceito da geração passada, a jovem de hoje vê-se obrigada a um esforço superior ás suas forças e, sobretudo, a uma luta psíquica que lhe provoca desequilíbrios, nervosismo, desajustes:

★

E prementes necessidades são as seguintes (...):

1 — Edificação de creches e jardins de infancia em numero que corresponda ao quantitativo de crianças no nosso País. Organismos não só em quantidade, mas em qualidade.

2 — A industrialização de serviços domésticos num regime semelhante ao que está em curso nos Estados Unidos e na China.

3 — A edificação de pavilhões de isolamento adstritos ás creches e jardins infantis, para neles se internarem as crianças matriculadas nesses organismos durante o período das normais doenças infantis.

EVA

O «Diário de Eva» passa hoje o seu primeiro aniversário e com ele a fase dos balbucios, das tentativas, da procura daquilo que melhor pudesse interessar o publico feminino atraindo, simultaneamente, o leitor do sexo forte.

O diálogo foi estabelecido; conquistado um publico; merecida uma confiança. Muito pode ser feito se os leitores continuarem a premiar-nos com a sua atenção, o seu incentivo e sugestões. O nosso objectivo: o melhor, para a mulher, dos problemas que realmente lhe interessam e cujo esclarecimento a possam ajudar a definir o seu lugar no mundo.

DIÁRIO DE EVA

PRIMEIRA PÁGINA...

«E disse o Senhor Deus — Não é bom que o homem esteja só

E criou a Mulher»

(Do «Génesis»)

Tem sido, pois, na sua qualidade de acompanhante do homem, de seu «complemento», digamos que a mulher atravessou todos estes séculos perdidos no pó irremediável dos caminhos. Lentamente através de um permanente esforço para não abdicar da sua personalidade ela foi exercendo um cada vez mais importante papel na sociedade foi criando responsabilidades. E é na medida em que se criam responsabilidades que se conquista a independência.

Evidentemente que nem tudo está alcançado, no que respeita a função social das mulheres. Como diz uma grande escritora francesa «não é sem dificuldade que elas conseguem viver integralmente a sua condição de ser humano» Sim. Mas quando vemos as leis cada vez mais justas que defendem essa mesma condição, quando vemos as mulheres com assento merecido nos parlamentos e areópagos internacionais; quando as vemos no exercicio de actividades até há bem pouco tempo quase monopólio do sexo masculino, quando o nome de uma astronauta — Valentina — começa a dar várias voltas ao mundo — quando isso acontece, não há duvida que na Terra algo mudou para sempre. O próprio homem sente que mais se fortalece á medida que aumenta o «poderio» da sua companheira

Inumeros são os rotulos colados ao nosso século. Já lhe chamaram «século da velocidade», «século do átomo», e mais recentemente «século da astronáutica». Também é possivel que venham a chamar-lhe ainda «século da mulher» o que não admirará ninguém, a não ser talvez o velho Pitágoras que disse uma vez: «Há um principio bom que criou a ordem, a luz e o homem, e um principio mau que criou o caos, as trevas e a mulher...»

Felizmente, a legião dos «Pitágoras» vai diminuindo cada vez mais. E assim, o «Diário de Lisboa» como preito de homenagem á fortaleza do sexo fraco e convicto da utilidade em sublinhar o seu papel no complexo mundo em que vivemos, deliberou oferecer diáriamente a todas as suas leitoras um local onde possam reunir-se, trocar impressões, falar de si... e dos outros, e saber, com imenso orgulho, aquelas grandes e pequenas coisas com que a actividade feminina enriquece a vida.

Esse local intitula-se «DIÁRIO DE EVA». Deseja-se que todas as leitoras do «Diário de Lisboa» colaborem nele activamente — quer com pequenos trechos literários de sua autoria, quer com a remessa de noticias, de criticas de conselhos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1966... Nesta data se abrirá a primeira página do «Diário de Eva»...

Ao longo dos séculos, Eva tem dado largo motivo de inspiração para criações de beleza. Eis como Lucas Cranach (séc. XV e XVI) imaginou a Eva biblica.

A princesa Ana faz 16 anos

LONDRES 15 — (A. N. I.) — A Inglaterra saudou hoje o 16.º aniversário da princesa Ana com as bandeiras a ondular sobre todos os edificios públicos.

A jovem princesa não recebeu, porém os votos de felicidade que lhe são dirigidos, encontra-se em Kingston, na Jamaica, na sua primeira viagem transatlântica de férias.

Até ás duas da madrugada, a princesa assistiu, alegre e interessada, á festa de despedida dos atletas que participaram em Kingston, nos jogos do «Commonwealth».

Sorrindo com ar aprovador, o principe Filipe assistiu á festa, enquanto o principe Carlos, herdeiro do trono, e a princesa Ana, dançavam com entusiasmo.

PRINCESA ANA

Sabe quem é Gillian Holroyde?

Talvez não saiba. E compreende-se: Gillian não participou em concursos de beleza (mais ou menos escandalosos...), não é actriz de cinema nem locutora de Televisão.

Da esquerda para a direita, a jovem Gabriela Antunes e as sr.as D. Odete de Oliveira e D. Maria do Céu Proença Esteves Filipe, as primeiras entrevistadas do «Encontro ao acaso»

ENCONTRO AO ACASO

Quisemos assinalar este primeiro aniversário do «Diário de Eva» com um facto novo: o contacto directo com a mulher de carne e osso, a que passa na rua, a nosso lado, a quem por inadvertência tocamos d oombro. Nasceram assim estes encontros ao acaso em que falaremos com várias mulheres ou uma só, a quem faremos várias perguntas ou pediremos simplesmente que nos conte a sua história. Casos. Autênticos, vividos, que possam enriquecer a nossa experiência humana.

Principiamos com um pergunta.

— Qual é, actualmente, a sua maior preocupação?

e dirigimo-la a três mulheres, a primeira das quais muito jovem ainda.

Chama-se Gabriela Antunes Rodrigues, tem 19 anos, cabelos loiros e é telefonista. Sorriu ante a nossa pergunta. Os seus olhos castanhos esverdeados tornaram-se de subito verdes e disse-nos:

— A minha maior preocupação é viver.

— Viver como e porquê?

— Porque a vida é muito difícil.

— E porque é difícil?

— Acho a vida difícil para algumas pessoas; para outras, não. A gente quer ter dinheiro e não consegue... Não vivo com os meus pais e como estou sózinha isso complica mais a minha situação.

— Os seus pais estão na terra, não é? Não quer viver lá? — adiantámo-nos.

— Não quero nem posso. Por causa...

Calámos o resto. Talvez um problema grave se esconda por detrás da explicação que começou a dar-nos e que não procurámos esclarecer.

A nossa segunda entrevistada tem 53 anos, é solteira, trabalha em decorações e é de sua graça Odete Oliveira.

Fomos encontrá-la num estabelecimento de malas de senhora, quando procedia á escolha de uma delas.

Respondeu á nossa pergunta:

— Não morrer antes duma irmã que tenho. Sou o unico amparo dela... É uma pessoa impossibilitada...

À parte, a empregada da loja observou:

— Deixou-me mal, sr.ª D. Odete. Julguei que a sua maior preocupação era arranjar marido.

E a sr.ª D. Odete sorriu e retorquiu desenvolta:

— Não; isso não me preocupa. Ganho para mim.

Por fim, falámos com a sr.ª D. Maria do Céu Proença Esteves Filipe, casada, de 41 anos, que ajude o marido no seu estabelecimento de móveis e decorações.

Acedeu a revelar-nos a sua maior preocupação que é:

— Conseguir que as minhas filhas se formem.

— E porquê essa preocupação?

— Como eu não tirei, tenho desgosto por não ter um curso e por isso desejo que elas se formem.

Elas: as duas filhas de onze e treze anos, que estão respectivamente no primeiro e terceiro anos.

Descemos á rua e ao acaso falámos com três senhoras, três casos, três preocupações. Em resumo: três anseios. Que realizem os seus desejos.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

DIA DE ANIVERSÁRIO

Há um ano menos um dia que reiniciámos a publicação da «Manhã na Praça», secção integrada no «Diário de Eva», após ter sido publicada, durante anos, na «Página da Mulher e da Criança».

Para lembrar (e festejar) o reinício desta secção, que encontra o maior interesse por parte das nossas leitoras, resolvemos fazer uma comparação dos preços porque os produtos eram então vendidos com os preços praticados actualmente.

PEIXE

Anotemos, porém, os preços. Aqueles que estiverem entre parêntesis referem-se ao ano passado. O peixe-espada, marcado 10$00 (8$90); a pescada, a 27$00 e 38$00 (38$00 e 42$00); os chocos, a 14$00; as lulas, a 17$00, 26$00, 28$00 e 30$00 (28$ e 30$00); o carapau, a 5$00 e 8$00 (7$90); o polvo, a 9$00 e 10$00 (10$00); o berbigão, a 3$50 (2$50); os linguados, a 42$00 (20$00 a 40$00); o cachucho, a 13$00 (6$70); a sardinha, a 9$00 (8$90).

Os rabos de pargo vendiam-se a 13$00; o goraz, a 17$00; a pescada congelada, a 15$00; o salmonete, a 55$00; o pargo, a 10$00; a caldeirada, a 10$00; a raia, a 8$00; a corvina, a 15$00; a tainha, a 8$40; o robalo, a 28$00 e 35$00; as lagostas, a 130$00; o camarão, a 20$00, 40$00 e 60$00; a faneca, a 12$50, e os lagostins, a 30$00.

O ano passado só deparámos com as espécies de peixe que têm á frente o parêntesis. Como se justifica isso? É que, este ano, fomos ao Mercado 24 de Julho e o pretérito ano visitámos o do Chão do Loureiro. A abastança de um e a mínguа do outro assinalam o quantitativo da frequência e a sua qualidade. O Chão do Loreiro é deficientemente servido, porque a sua frequência também é diminuta e talvez porque quem lá vai não pode alargar muito os cordões á bolsa.

APANHA E COME

As alfaces marcavam 1$00 e 1$50 (1$00 e 1$50); os nabos, a 1$00 e 1$50 (1$00 e 1$50); a lombarda, 7$50, 6$00, 5$00 e 3$50 (2$50); o pepino, 2$50 (2$00); a beringela, 3$00; e a couve portuguesa, a 2$00 (1$00 a 3$00). O molho dos agriões vendia-se a 1$50 e dois, 2$50 (1$00); dos espinafres, 6$00 (4$00); das nabiças, 7$00 (6$00) e dos grelos, 9$00 (7$00). O quilo do feijão verde estava a 5$50 e 6$00; dos alhos, 28$00; das azeitonas, 10$00, 9$00, 7$20 e 6$20; das cebolas, 1$70; da abóbora, 2$50; das cenouras, 3$00 (4$00); dos tomates, 3$00, 2$50 e 2$00 (2$50 e 3$00); e dos pimentos, 4$00 e 4$50 (5$00).

MUITAS QUALIDADES DE UVAS

Na secção da fruta, ao lado de grande quantidade e variedade, sobressaiam as uvas, muitas uvas, de diversos tamanhos e várias proveniências. Marcavam: 10$40, 9$00, 7$80 e 6$50 (5$00); as bananas vendiam-se a 11$00 e 8$00 (5$00 a 8$00); as pêras, 6$50 e 7$80 (6$50 a 13$00); os pêssegos, 10$40 e 11$70 (10$00); a maçã riscadinha, a 5$00 (7$00); as rainhas cláudias, a 5$00 (13$00); as laranjas, a 22$00 (9$10); o melão, a 3$00; as ameixas, a 6$50 e o limão, a 7$00.

O PREÇO DA CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo marcava 19$50 e 18$00 (20$00); e morto e limpo, 25$50 (28$00); a galinha viva, a 17$00; e morta, a 24$00 (31$00); o coelho vivo, a 21$00 e 23$00; e coelho morto, a 29$00 (35$00).

DONA DE CASA

PROMOÇÃO FEMININA

— Que entende por promoção feminina?

A esta pergunta do questionário que formulámos ás mulheres e que constituiu um êxito, respondeu uma secretária de administração, casada, de 41 nos:

— A elevação a um nível de igualdade de direitos com o homem:

- igualdade de salários para trabalhos iguais (sem que a mulher faça os trabalhos mais pesados por menos dinheiro);
- igualdade de penas para delitos iguais (com o pai ilegítimo a partilhar da culpa do abandono do filho pela mãe solteira);
- igualdade do direito de acesso a todas as hierarquias profissionais (sem que a mulher, mais competente, seja preterida só porque há um candidato masculino para o mesmo lugar).

— A consciencialização, por todas as mulheres, dos seus direitos sociais:

- independência de opinião, de formação, de escolha, de vontade; e também dos seus deveres, e por deveres sociais entendo (contributo para o bem comum): contributo de trabalho, seja em que profissão for, inclusivamente na de dona de casa «activa».

TÍTULOS AO LONGO DE UM ANO

- O companheirismo — nova fase da vida do casal
- **O amor é um diálogo entre dois seres e a sociedade — um diálogo de indivíduos**
- Nas classes dèbilmente económicas o trabalho feminino é imprescindível
- **Durante muito tempo foram consideradas inferiores as atribuições específicas das mulheres**
- A necessidade de discutir com a empregada doméstica os problemas ligados à sua promoção
- **Será absurdo afirmar que a mulher nasceu para ser mãe e se dedicar ao homem como o homem para ser pai e se dedicar à mulher**
- Para ponderar: Como se compreende que a um aumento de população feminina corresponda uma diminuição de mulheres econòmicamente activas?
- **O convívio entre os dois sexos devia começar nos bancos da escola**
- Casamento precoce e subdesenvolvimento económico
- **A adolescência e o namoro**

O príncipe Filipe parece divertir imenso a assistência, na sua desesperada tentativa de marcar golo, durante uma partida de pólo em bicicleta. O marido da rainha Isabel de Inglaterra, em partidas anteriores, mas jogadas a cavalo, tinha caído três vezes da montada, sem conseguir marcar. Desta vez, não caiu... e conseguiu concluir vitoriosamente a jogada

Curso Intensivo de Vinificação

ANADIA, 15 — Na Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar-se mais um Curso Intensivo de Vinificação (o 61.º), na sequência dos que se vêm realizando desde 1929, com manifesto interesse dos vinicultores de todo o País.

O curso decorrerá de 4 a 9 de Setembro próximo, constando de palestras teóricas e práticas de laboratório, em que se versarão os seguintes assuntos: matéria-prima da vinificação e material vinário; agentes de transformação das massas vínicas; técnicas de vinificação; vinificação geral e vinificações especiais; os subprodutos da vinificação; os produtos armazenados; rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (conservação e melhoramento de vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias. O alojamento será por conta dos interessados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola, o soldado 07419166, Abílio Barbosa Martins, natural do lugar de Lousã, freguesia do Prado, concelho de Vila Verde, e filho do sr. Bernardino Martins e da sr.ª D. Maria de Jesus Costa Martins; e na Guiné, o primeiro-cabo 6298066, David Dias Pedro Pimenta, natural de Malhadas, freguesia de Pombalinho, concelho de Soure, e filho do sr. Manuel Pedro Pimenta e da sr.ª D. Mariana Pires Pimenta.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Deolinda de Oliveira Fonseca dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Deolinda de Oliveira Fonseca dos Santos, de 65 anos, natural de Torres Novas, casada com o sr. João dos Santos, oficial do Exército, reformado. Era mãe da sr.ª dr.ª D. Deolinda de Oliveira dos Santos, directora do Instituto de Odivelas, e do sr tenente-coronel João Remígio dos Santos e irmã da sr.ª D. Maria Carolina Fonseca Miranda. O funeral sai amanhã, ás 11 e 30, da capela do Instituto de Odivelas para o cemitério da Meia Via (Torres Novas), havendo amanhã, ás 11 horas, missa de corpo presente.

FUNERAIS

José Segarra

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. José Segarra, que foi conhecido bandarilheiro, pai do novilheiro Fernando Segarra (ausente). Natural de Lisboa, contava 69 anos, deixa viuva a sr.ª D. Irene dos Santos Sequeira Segarra e era avô do menino Fernando José de Oliveira Segarra.

SUFRAGIOS

Coronel-médico dr. Ricardo Garcia

Depois de amanhã, ás 12 e 15, na igreja de São Domingos de Benfica, celebra-se missa de sufrágio, do sétimo dia, por alma do sr. coronel-médico dr. Ricardo Garcia, cujo falecimento não foi anunciado por sua expressa determinação.

Natural de Vermiosa (Figueira de Castelo Rodrigo), o sr. dr. Ricardo Garcia contava 89 anos, era viuvo, pai da sr.ª D. Maria de Jesus Sacadura Garcia Marques Fragoso, casada com o sr. dr. António Marques Fragoso, do sr. eng.º José Augusto de Sacadura Garcia, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Carvalho Monteiro de Sacadura, da sr.ª D. Maria Augusta Madalena Sacadura Garcia Marques, viuva do dr. Armando Marques, da sr.ª D. Maria Filomena Sacadura Garcia, casada com o sr. eng.º Armando Augusto Garcia, e da sr.ª D. Clara Margarida Sacadura Garcia Teles Marques, casada com o sr. eng.º Augusto Teles Marques.

Carlos de Ornelas

Na igreja de São Domingos foi hoje celebrada, por iniciativa da família, missa de sufrágio do 4.º aniversário por alma de Carlos de Ornelas, que foi director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da revista «Viagem» e presidente do Grupo «Os Carlos» e da Tertulia Festa Brava.

Assistiram, além de pessoas da família, muitos amigos de Carlos de Ornelas.

AGÊNCIA MAGNO
UNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) e 31 89 66 27 72 28 00 22

Uma procissão fluvial faz parte do programa das festas de Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 15 — Nos próximos dias 19 e 20 do corrente efectuam-se nesta localidade as festividades de Nossa Senhora da Graça.

Do programa, destaca-se, no dia 19, pelas 16 horas, a procissão fluvial da imagem de N.ª S.ª da Graça, com cortejo de barcos no rio Mira. No final haverá bênção do mar e das embarcações. Seguem-se provas náuticas e, á noite, procissão com a imagem de S. Sebastião para a igreja paroquial.

No dia 20, haverá peditório e diversas cerimónias religiosas. À noite, verbena, leilão de fogaças e sessão de fogo de artifício. Colaboram nas festas a filarmónica da Sociedade Musical Grandolense e o novo conjunto rítmico de Santiago de Cacém.

ESTATE-C

estreia em Portugal

179/286 AJ

"UM CARRO SINGULAR" (VIVA ESTATE-CAR)

Um "espectáculo" para a vista — um prazer para o condutor. Toda a bem comprovada mecânica e comodidade do Vauxhall Viva de Luxe envolvida pela linha mais elegante que jamais se criou para um Estate Car.

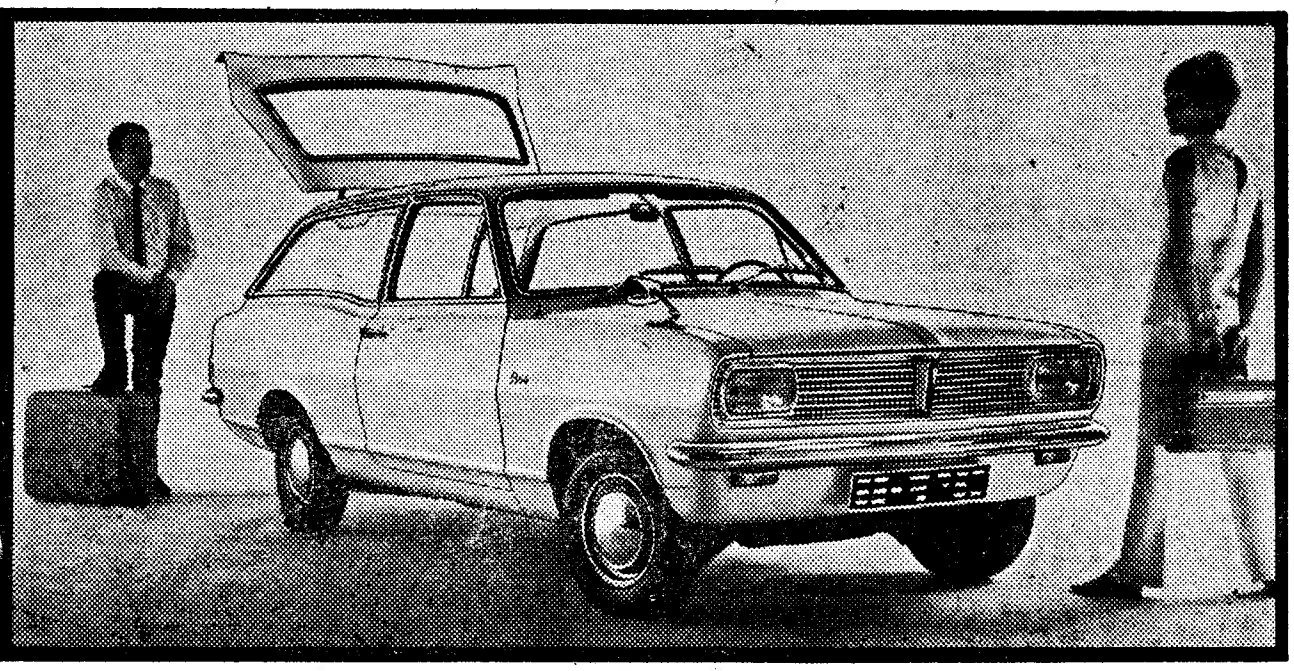
Um "carro singular" com uma notável pluralidade de utilizações.

O motor (igual ao do Viva de Luxe):

Cilindrada — 1159 c.c.
Potência — 56,2 c.v. (às 5.400 r.p.m.)
Compressão — 8,5:1

A capacidade de carga — 1,230 m³ (e isso é com a roda sobressalente colocada!)

GM
MARK OF EXCELLENCE



PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Agosto de 1937 publicava:

«Poucos são aqueles que ignoram que cada filme feito em Portugal até á data custou tanto ou mais do que uma vulgar produção francesa, não se tendo pago ao pessoal técnico e artistas metade ou um terço do que em Paris costumam pagar, trabalhando eles a terça ou a quarta parte a menos do tempo.

«E o que é triste constatar é que esses grandes esforços isolados e sacrifícios de todos em nada contribuem para a elevação do gosto, para melhoramento das qualidades técnicas das obras apresentadas e sua interpretação.»

CURIOSIDADES

● Origens da vida e evolução das espécies

O peixe protozoário «Latimeria», descoberto em 1939 na costa oriental da África, é considerado, hoje, uma das mais notáveis raridades.

O Museu Senckenberg, de Francfort, conseguiu adquirir um exemplar desenvolvido desse habitante dos mares que tem um interesse extraordinário para o estudo científico da evolução das espécies e do segredo sobre a origem da vida no planeta.

● Computador electrónico no museu

Recolheu ao Museu Tecnológico de Estocolmo o computador BESK, a segunda máquina electrónica de processamento de dados da Suécia, que, no início da década de 1950, se tornou famosa no mundo inteiro como a primeira unidade em serviços regulares na previsão do tempo.

Esse calculador, binário, electrónico e digital, foi concebido e construído entre 1949-53 por uma comissão sueca dirigida pelo prof. Erik Stemme, do Instituto Chalmers de Tecnologia. Começou a funcionar em 1954 e, a partir de 1957, trabalhava 24 horas por dia em computações complicadas, como, por exemplo, cálculos para companhias de seguros, vibrações das asas dos aviões, problemas de pesquisa nuclear, análises da voz humana, etc.

● O vidro inquebrável

Cientistas e investigadores alemães vaticinam um futuro simplesmente inimaginável a um dos mais importantes materiais utilizados, há milénios, pela Humanidade, o vidro. Eles estão empenhados em aperfeiçoar o material revolucionário designado «cerâmica de vidro», espécie de massa de vidro na qual se embutiram cristais e que suporta temperaturas extremas, resistindo a quaisquer choques.

Os técnicos estão empenhados em produzir este material numa forma transparente, de maneira a poder ser utilizada na indústria óptica. Pensa-se na sua utilização em lentes e espelhos de observatórios espaciais, montados em satélites e expostos a diferenças de temperatura de algumas centenas de graus. O novo vidro poderá revolucionar também a vida quotidiana: não haverá mais cacos!

ANEDOTAS

● **— Imagina tu, Lourenço — dizia D. Pulquéria para o marido, ao serão — que estou a ler aqui neste magazine que na China, um homem só vem a conhecer a mulher com quem vai casar, depois da cerimónia do casamento. Que coisa tão esquisita, não achas?**

Não sei porquê? — responde o marido, pensativamente —. Só o que não consigo perceber é porque aí se referem especialmente á China.

● A saude de D. Milalva vinha piorando de dia para dia. Está agora muito doente, quase moribunda mesmo.

— A tua amiga Helena — diz-lhe o marido, muito solícito e tentando animá-la — veio cá para saber de ti. Encarregou-me até de te dar muitas lembranças da sua parte.

A doente, com voz já muito apagada, murmura apenas:

— E que chapéu trazia ela na cabeça?

● O médico foi chamada á cabeceira de um doente e sobressalta-se ao examiná-lo.

— A senhora já me devia ter chamado há mais tempo — diz á mulher do doente. Seu marido tem as mãos já completamente azuis.

— Mas, doutor, o meu marido é tintureiro...

— Ah! Bem, nesse caso tem sorte, porque se não fosse tintureiro já estaria morto.

● **Philémon, conforme a recomendação do seu médico, foi tratar do reumático em termas apropriadas e nesse dia mete conversa com um homem de idade que encontra na rua.**

— Acha, realmente, que esta terra é boa para o reumático? — pergunta.

O homem dá um suspiro e explica:

— Sem duvida. Foi aqui que apanhei o meu.

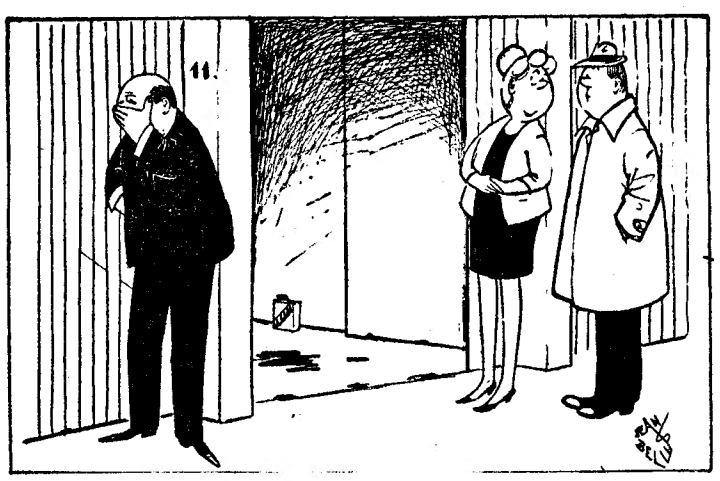
● Um louco passeia numa rua de Paris, olhando para todos os lados e arrastando uma trela atrás de si. Intrigado, um polícia pergunta-lhe:

— Que procura?

— Procuro o homem invisível.

— Mas, para quê?

— Para lhe entregar o cão, é evidente!

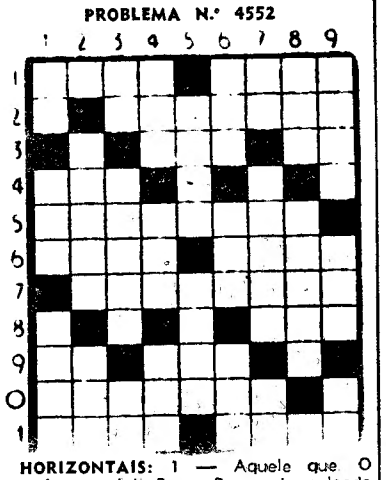


— Está triste porque a garagem é a única coisa que lhe resta do automóvel

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4552



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que O que é essencial. 2 — Peças de calçado que cobrem só os pés. 3 — Fecho as asas para descer mais depressa. O mais. 4 — Artigo indefinido. 5 — Torturam. 6 — Planta umbelífera Cantiga. 7 — Definhados. 8 — Gavinha. 9 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Nome de mulher. 10 — Conjunto de versos. 11 — Risca. Equipo.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quantum satis. Larva das feridas dos animais. Deseja. 2 — Aprazível. Pega. 3 — Pertences. Protozoário rudimentar, microscópio, de protoplasma contráctil e forma instável. Pronome pessoal. 4 — Conjunção. Sufixo que designa abundancia. Pedra de altar. 5 — Mais mal. A totalidade das coisas. 6 — Tanto. Oferecei. Azáfama. 7 — Nome antigo da nota musical dó. Deixa de ter Símbolo químico do érbio. 8 — Transmite gratuitamente (bens) a outrem. Medula. 9 — Capital da Noruega. Guarneço de asas Símbolo químico do boro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4551

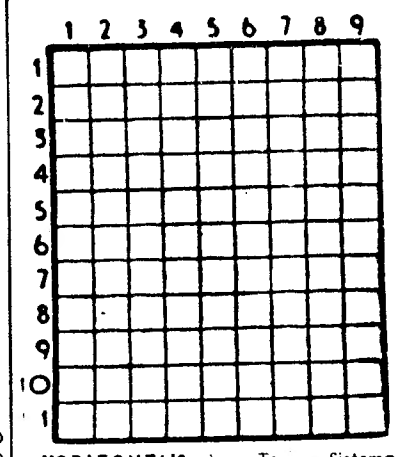
HORIZONTAIS: 1 — ASSIM. 2 — SE. Iam. Si. 3 — Srs. Aos 4 — Amaciaras. 5 — Doto. CRIA. 6 — Amura. O. 7 — Ora. 8 — Aos. Mós 9 — Crepitara. 10 — Atro. Arco 11 — Bó. Sol. Os.

VERTICAIS: 1 — Assado. Acab. 2 — Ermo. HORTO. 3 — Satã. Ser. 4 — Si. COMO Pôs 5 — Sarl. Urdl. O. 6 — Im. Acra. Tol. 7 — Arrã Mar. 8 — Soai. PORCO 9 — Missão. Sãos.

(PROVÉRBIO: Assim se cria o horto como o porco).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8396



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Sistema montanhoso de Marrocos. 2 — Viração. Preposição e artigo definido (pl.). Rum. 3 — Descerrar. 4 — Domesticar. Pronome pessoal. 5 — Realiza Consentimento. 6 — Caminhará Bolo de farinha de arroz e azeite de cooc usado na Ásia. 7 — Agência telegráfica de imprensa. Solta trinos. 8 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses Agrícola. 9 — Naquele lugar. 10 — Preposição. Capa sem mangas. Símbolo químico do boro. 11 — Pega. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Embrulho. Querida. 2 — Caminhar. Entende Pertences. 3 — Uma das partes do mundo. 4 — Iguaria feita de massa de feijão, pimenta e jericum (Bras.). Símbolo químico do cobalto. 5 — Bagatela. Exército. 6 — Nota musical. Altar pequeno. 7 — Vive. 8 — Prefixo de negação. Clipó Símbolo químico do bário. 9 — Exprimem por palavras. Freguesia do concelho de Portimão.

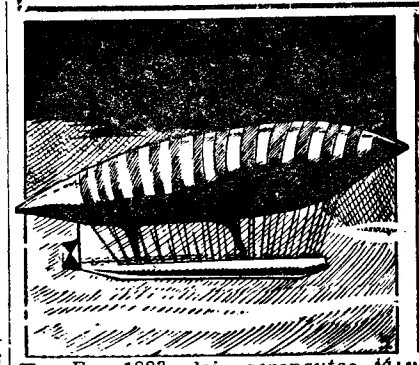
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8395

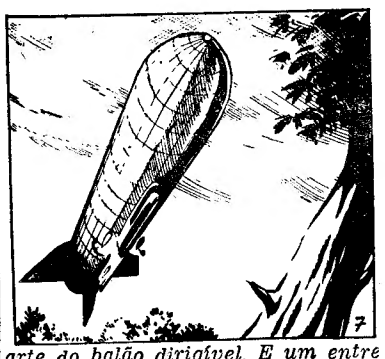
HORIZONTAIS: 1 — Apre. Agar. 2 — Arel. Sopa 3 — Opa. Ami. 4 — Ova. Ota. 5 — Cara. Crês. 6 — Amar. 7 — Arrasar. 8 — IV. Era. Ur. 9 — Real. Vaso 10 — Alai Arga. 11 — Sara. Mias.

VERTICAIS: 1 — Aa. Oco. Irás. 2 — Prova. Avelã. 3 — Reparar. Aar. 4 — Ela. Arrelia. 5 — Mar. 6 — Asa. Casavam. 7 — Gomorra. Ari. 8 — Apite. Rusga 9 — Rã. Aso. Roas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

FACTOS REAIS — A grande aventura dos dirigíveis





5 — *Em 1883, dois aeronautas já conhecidos pelas suas ascensões em balão livre, Gaston e Albert Tissandlier, distinguem-se construindo um balão que pode realmente ser dirigido, mas que não é suficientemente manejável para que possa ser reconduzido ao seu ponto de partida. Mas, um ano depois, a 9 de Agosto, um dirigível efectua, pela primeira vez, um percurso em circuito fechado. Bem a propósito, vem o nome de «França». Leva a bordo dois oficiais, os capitães Renard e Krebs. É um balão fusiforme, de 2000 metros cubicos, munido de um motor eléctrico. Levantando voo de uma clareira no bosque de Meudon, sobe na vertical, passa sobre Villacoublay, obedece com grande precisão ao comando daqueles oficiais e dá meia volta, regressando, exactamente, ao ponto donde partira. Tinha nascido, assim, o dirigível. E este êxito vai dar um impulso decisivo á era do balão dirigível.*

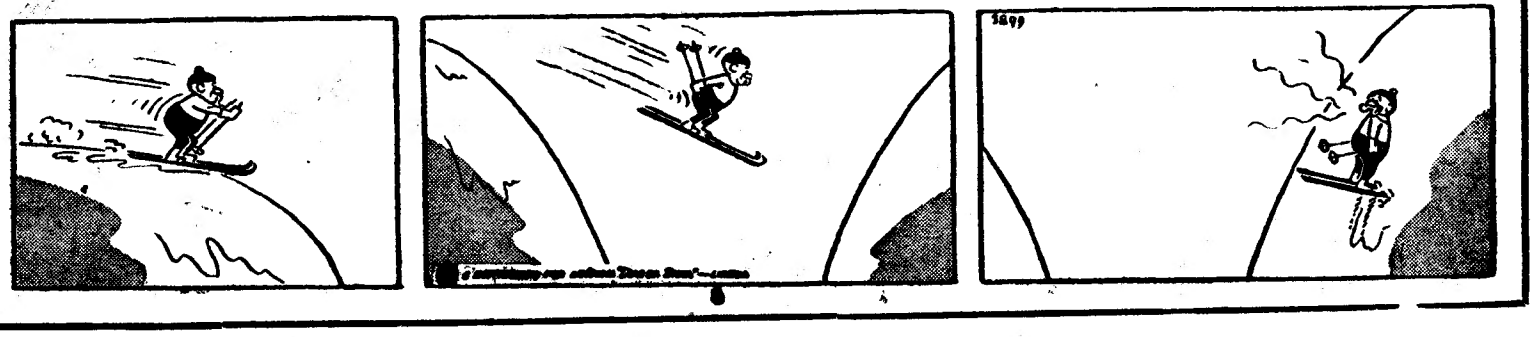
6 — *Numa bela manhã de 1896, um balão denominado «Alemanha» eleva-se nos ares, em Berlim, sobre os terrenos onde, anos mais tarde, se ergueria o aeroporto de Tempelhof. É seu criador e condutor o dr. Wolfert, que se lembrou de colocar no balão um motor de explosão. Todas as experiências resultam da melhor forma até ao dia em que o «Alemanha» se incendeia durante o voo e Wolfert perde a vida.*

7 — *Mas os alemães não deixam de se dedicar com paixão á arte do balão dirigível. E um entre eles vai consagrar-lhe a vida e identificar-se a tal ponto com ela que chega a dar-lhe o seu nome. É o conde Ferdinand von Zeppelin. Este antigo oficial dos «uhlans» obtém em 1898 um «brevet» para dirigíveis rígidos. Ora o balão que merece esta definição é uma armadura sólida, no interior da qual estão dispostos 17 pequenos balões destinados a receber o gás. Em 3 de Julho de 1901, o «Zeppelin I» (128 metros, 11 400 metros cubicos) sai do seu hangar de Friedrichshafen e dá um belo passeio sobre o lago Constança e desce no ponto indicado, perante o entusiasmo e as palmas da multidão.*

8 — *Entretanto, nascera uma grande amizade entre a França e um jovem e riquíssimo brasileiro — Alberto de Santos-Dumond — que decidira consagrar o seu dinheiro e o seu entusiasmo ás coisas do ar. Santos-Dumond pretende construir dirigíveis «de bolso», pequenas máquinas leves e fácilmente manejáveis. Assim, em Setembro de 1898, ei-lo que sobe num deles, no Jardim de Aclimatação de Paris. Logo a seguir, alguém — é o sr. Deutsch de la Meurthe — oferece um prémio de 100 000 francos para o primeiro aeronauta que, partindo do Aero Clube de Paris, dê uma volta em redor da Torre Eiffel e volte ao ponto de partida. Depois de várias tentativas, Santos-Dumond ganha tal galardão em Outubro de 1901. E passa a ser um dos ídolos de Paris.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AS «FESTAS DO OUTONO» (de Outubro a Novembro) constituem importante realização

O progresso e expansão das actividades turísticas nacionais — embora possa basear-se num alargamento constante do mercado interno — terá de alicerçar-se, sobretudo, numa criteriosa promoção além-fronteiras, muito em especial junto dos mercados mais caracterizados e conformes com os pólos de atracção que lhes poderemos proporcionar. Deste modo, e além de contarmos com numerosas e singulares belezas naturais (muitas das quais ainda por demarcar), praias extensas e outros requisitos, a par de uma razoável rede hoteleira em crescimento, ainda que pouco diversificada, e de transportes mais ou menos fáceis, havemos de intensificar a implantação de renovadas recreações, desde as de índole cultural e desportiva, até ás folclóricas e etnográficas. Acentue-se, a propósito, que o Comissariado do Turismo muito tem realizado neste sentido, apesar de uma existência de poucos anos e dos fracos recursos materiais postos ao seu dispor.

Entre outras iniciativas que se devem áquele dinamico departamento, anote-se o êxito promocional do «Abril em Portugal», marcante iniciativa «fora de estação» que se radicou já nos mercados estrangeiros. Dentro desta linha de orientação, e cumprindo-se o que há tempos fora anunciado pelo comissário do Turismo, vai ser lançada mais uma relevante realização, denominada «Festas do Outono», que se efectuarão nas principais regiões vinícolas portuguesas. Estas solenidades decorrerão desde os primeiros dias de Outubro e prolongam-se durante o mês de Novembro, culminando no «Dia de S. Martinho». Colabora activamente nesta oportuna promoção a Junta Nacional do Vinho, que não deixará, por certo, de aproveitar esta realização para, simultaneamente, difundir melhor entre os nossos visitantes algumas das principais marcas nacionais e que constituem importante factor de exportação.

Estamos, assim, em presença de uma iniciativa que se poderá considerar verdadeiramente integrada, pois tentar-se-á abarcar largo campo de acção económica. Também as empresas transportadoras e as agências de viagens, empresários de hotelaria e industrias similares vão colaborar nesta valiosa iniciativa, da qual se aguarda, desde já, larga vantagem para o turismo português, ainda que se trate de uma primeira experiência e susceptível de aperfeiçoamento no futuro. De qualquer modo, os dados vão ser lançados, convindo que, a exemplo do «Abril em Portugal», tudo se faça para alicerçar esta iniciativa, que se considera indispensável para impulsionar o movimento turístico nas épocas de «baixa estação». Aliás, concorre para acentuar este intuito o facto de ser possível uma razoável distribuição geográfica das festividades em estudo, chamando-se outras regiões ao contacto com o turismo internacional.

Ainda que pouco se saiba sobre a organização das «Festas do Outono», julga-se, no entanto, que elas se situarão em Lisboa e nos arredores (Sintra, Estoril, e Setubal, entre outras localidades), na região do Douro, no Porto e arredores, Torres Vedras e Bombarral, Bairrada, no Algarve e nas regiões do Dão e do Ribatejo. Afiguram-se com bom aproveitamento, devendo ser integradas nesse ciclo festivo, as Feiras das Mercês (Sintra) e dos Santos (Almargem), bem como a época de «golf» e o Salão de Outono de Artes Plásticas e outras promoções a efectuar, por essa época, na Costa do Sol. Por outro lado, e ainda na zona de Lisboa e arredores, admitem-se, nomeadamente, uma exposição de artes plásticas (a propósito do tema da vinha e do vinho) e exposição e concurso fotográfico de motivos vitivinícolas relacionados com as vindimas. Além deste provável programa, serão, ainda, aproveitadas diversas manifestações habituais (feiras e romarias e outras festividades) nas regiões citadas, além de outros atractivos que estão a ser devidamente estudados.

Parece, portanto, lícito augurar ás «Festas do Outono» uma real projecção interna e externa, tanto mais que, durante o referido ciclo festivo, deslocar-se-ão a Portugal numerosas individualidades ligadas ao turismo e á problemática vitivinícola, além de numerosos jornalistas estrangeiros, que vão ser especialmente convidados. Tudo se conjuga, então, para que se concretize entre nós mais uma excelente iniciativa, capaz de transformar alguns hábitos rotineiros. É exactamente de promoções deste tipo, nomeadamente nas épocas de «baixa estação» e disseminadas pelos melhores sectores turísticos do Continente (quando nos lançaremos á «conquista» dos Açores e de Cabo Verde ?), que o turismo português se encontra ucarecido, a fim de poder competir com as potências que se nos adiantaram. Não será tudo quanto há a realizar, mas é indubitável que constitui importante passo em frente.

O claustro gótico da praça do Mosteiro de Montserrat é lugar de recolhimento e de intensa religiosidade

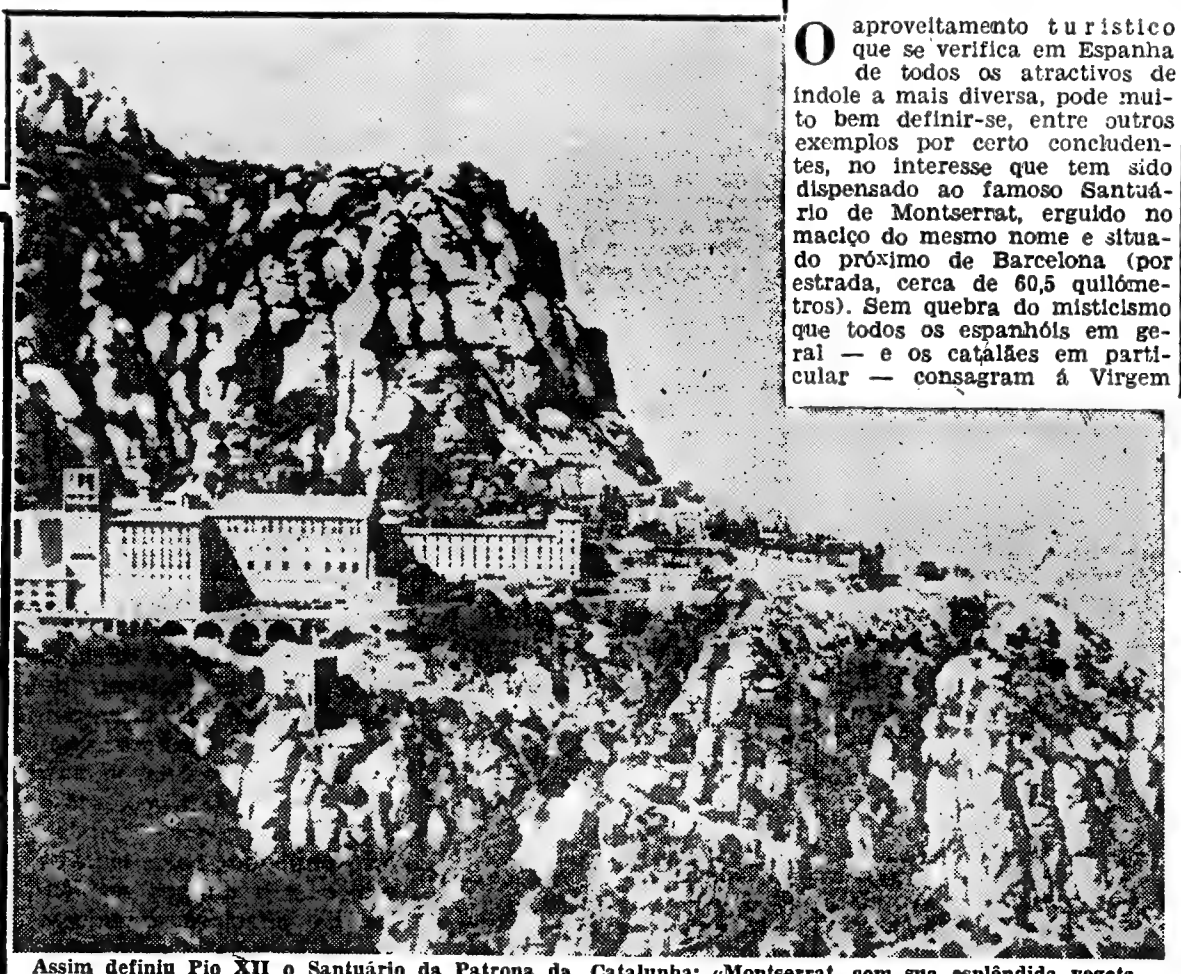
DE LISBOA À COSTA BRAVA

(5.º APONTAMENTO)

O aproveitamento turístico que se verifica em Espanha de todos os atractivos de índole a mais diversa, pode muito bem definir-se, entre outros exemplos por certo concludentes, no interesse que tem sido dispensado ao famoso Santuário de Montserrat, erguido no maciço do mesmo nome e situado próximo de Barcelona (por estrada, cerca de 60,5 quilómetros). Sem quebra do misticismo que todos os espanhóis em geral — e os catalães em particular — consagram á Virgem «Morena», havemos de referir quanto se tem realizado naquela região de singular beleza, a fim de conduzir ali o maior numero possível de peregrinos e de visitantes de todas as latitudes. Melhoraram-se as estradas de acesso (algumas das quais foram propositadamente rasgadas) e os meios de apoio existentes no Santuário, construiram-se unidades hoteleiras e outros estabelecimentos similares, demarcaram-se circuitos turísticos pela serra, montaram-se quatro funiculares, levou-se o caminho de ferro até próximo da basílica. Várias ligações rodoferroviárias e itinerários aproximam mais, e principalmente, Barcelona de Montserrat. Numa palavra: tudo se previu a tempo. Nada se deixou por improvisar.

Não admira, assim, que se desloquem, anualmente, a Montserrat milhares de visitantes, utilizando diferenciados transportes. São, também, numerosos os circuitos turísticos que, a partir das principais cidades espanholas, demandam aquela zona aparentemente adusta e isolada — local obrigatório de peregrinação de todos os catalães. Existe mesmo um velho costume na Catalunha, muito curioso e significativo, que estimula os naturais, pelo menos uma vez na vida, a subirem a pé a difícil serrania. Outra tradição, seguida com muito zelo, é a celebração de casamentos no Santuário, porquanto também a voz do povo

(Continua na página seguinte)



Assim definiu Pio XII o Santuário da Patrona da Catalunha: «Montserrat, com sua esplêndida vegetação e com aquelas rochas altas, robustas e erguidas que a coroam, como mãos de gigante que assinalaram o caminho do céu, nos parece a encarnação de um espírito elevado, amplo e fecundo, um centro de potente espiritualidade, um farol de sã cultura, um lugar para as mais nobres artes, e em resumo, um centro para milhões de corações»

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10
LISBON (Portugal) Phone 325858 (a grama isolante)
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Tarragona é das cidades mediterrânicas de mais velha história e mais rica tradição. Suas praias são numerosas e excelentes. Uma das melhores estâncias balneares de que dispõe é, sem dúvida, a praia do Milagre — de que reproduzimos expressivo aspecto — dotada de estabelecimentos diversos de apoio aos veraneantes. Existe, também, naquela progressiva metrópole, entre outras numerosas estruturas turísticas, um clube náutico, magnificamente instalado, onde se podem praticar todas as modalidades de desportos náuticos

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(Continuação da página anterior)

aconselha e se faz ouvir: «Se queres ficar bem casado, casa em Montserrat...» Seja, porém, como for, a realidade turística da montanha de Montserrat avoluma-se, ano após ano, e bastante próspero se tem revelado, diga-se de passagem, o comércio de «recuerdos» de todos os tipos (religiosos e laicos) e de algum modo relacionados com o Santuário. Anote-se que esse comércio dispõe de óptimas instalações, por forma a cativar (e a predispor) a visita do turista, sempre ansioso por observar todos os mostruários sugestivos.

*

AFIGURA-SE com real interesse — e justificação bastante — a publicação de algumas nótulas mais respeitantes a Montserrat. Existe vasta bibliografia que se refere ás lendas e á história daquele local sagrado. Desta feita, porém, apenas nos propomos traçar uma síntese desses factos, que possam proporcionar ao leitor uma ideia, mais ou menos definida, de tão celebrado Santuário. Neste sentido, havemos, então, de apontar que o Mosteiro (Beneditino) e o Santuário (Mariano) da Patrona da Catalunha se situam numa montanha de características invulgares, impossível de comparar com qualquer outra existente no Mundo. Segundo se afirma — e estamos a seguir agora uma narrativa de D. Justino Bruguera —, dois cataclismos geológicos determinaram a formação de Montserrat. O primeiro — no começo da era terciária — fez surgir um continente no fundo do Mediterraneo e levantou a cordilheira Pirenaica, com o qual a parte central da Catalunha ficou reduzida a um lago de grandes dimensões. O terreno que ocupa hoje o maciço de Montserrat ficou debaixo das águas do lago, conforme antes havia estado debaixo das águas do mar.

Um segundo cataclismo geológico fundiu, mais tarde, o continente balear, de que apenas restam as ilhas do mesmo nome. Este fenómeno repercutiu fortemente na Catalunha e terminou por deixar enxuto o lago, que derramou as águas no oceano próximo. O colossal amontoamento de rochas ficou, então, a descoberto e emergiu a notável altura, acentuada pela depressão dos terrenos circumvizinhos. Apareceu, assim, e pela primeira vez no horizonte, a montanha de Montserrat. Durante séculos, a Natureza completou o seu trabalho maravilhoso, incrível, até que Montserrat pudesse ostentar a actual denominação: Monte Serrado, no idioma catalão.

*

A população de Montserrat é constituída por monges beneditinos, em numero de uns 150. Existe, também, ali uma escola musical e literária, de largos e comprovados créditos, com uns 40 alunos, dos 9 aos 14 anos de idade. Trabalham no Santuário cerca de 350 pessoas, que prestam serviço no hotel, nos restaurantes, nos aposentos e na estação de serviços, entre outros sectores. Na vertente oriental da montanha, na estrada de Monistrol, a uns quatro quilómetros do Santuário, existe o Mosteiro de S. Benito, de monjas beneditinas, com uma comunidade de umas 80 religiosas.

Conforme já aludimos, é muito elevado o numero de peregrinos que visitam o Santuário. Esse numero é sempre variável, segundo a época do ano, mas pode considerar-se muito expressivo aos domingos e outros dias festivos, principalmente aquando das comemorações. Nestas jornadas solenes os visitantes podem ascender, fácilmente, até doze mil. Algumas celebrações excepcionais terão reunido, porém, no Santuário, cerca de 50 mil fiéis. No total, e durante o ano, visitam Montserrat mais de meio milhão de pessoas, nacionais e estrangeiros. Embora este numero possa pecar por defeito, pois recolhemos informações que nos falam no dobro, mesmo assim já poderemos aquilatar do movimento registado na «Montanha Sagrada», nomeadamente durante a época mais propícia. No Inverno o acesso torna-se muito difícil, devido a intensos e constantes nevoeiros.

*

EXISTEM fundados indícios de que a montanha de Montserrat já fora habitada durante o período pré-histórico. De qualquer modo, sabe-se que, no ano de 888, existia ali uma capela consagrada á Mãe de Deus, bem como se admite a existência, desde tempos imemoriais, de cinco eremitas. Aceita-se, todavia, que a primitiva ermida-santuário de Santa Maria de Montserrat terá sido fundada, provàvelmente, no século VII. O crescimento de Montserrat, durante os séculos XII e XIII, foi rápido e espectacular. A fama do Santuário galgou fronteiras e o seu nome situou-se entre os locais sagrados mais célebres do Mundo. Em 1409, o Papa Benedito XIII elevou o mosteiro a abadia independente, sendo esta decisão posteriormente confirmada.

Depois de diversas vicissitudes, e do século XVII ao século XVIII, acentuou-se o progresso de Montserrat. Em 1755 começaram, então, as obras de construção do mosteiro actual. Mais tarde, em 1811, verificou-se a destruição total do Santuário pela invasão napoleónica. Mas o Santuário renasceu das próprias cinzas, como sói dizer-se, após as guerras civis e transtornos revolucionários do século XIX.

A imagem original da Senhora de Montserrat é um belíssimo exemplar de talha da arte romanica do século XII. A imagem, sentada, mede uns 95 cms. de altura. Segundo o estilo da época, é delgada de corpo, o que contribui para proporcionar-lhe um ar grácil, pleno de espiritualidade e cheio de encanto. Conforme tantas outras imagens antigas e muito veneradas, a da Senhora de Montserrat é de cor parda, quase negra. Esta cor não provém da madeira, nem da pintura primitiva. A causa desta coloração baseia-se, principalmente, no fumo das numerosas velas que, dia e noite, através dos séculos, ardiam no altar da Virgem, na antiga e reduzida igreja dessa época. Com os anos, o fumo foi escurecendo o rosto e as mãos da imagem, embora lentamente, e de modo que ninguém se apercebeu desse facto. Ficando cada vez mais escura, logo os fiéis devotos catalães passaram a chamar-lhe pelo nome de «Moreneta».

*

A sagrada imagem da Virgem de Montserrat foi trasladada, em 1599, da antiga igreja para o templo actual. Em 1881, durante o pontificado do Papa Leão XIII, procedeu-se á coroação canónica e proclamação da Patrona da Catalunha. Por fim, em 1947, assinalou-se a colocação da imagem no seu novo trono, de oiro, que se afirma pesar cerca de 500 quilos e foi oferecido pelos fiéis. É nesse trono, construído exclusivamente com pequenas e grandes dádivas de peças de valor e estimação familiar, que se encontra, agora, a «Moreneta», exposta á veneração dos fiéis. A Virgem sustenta na mão direita uma bola e apoia suavemente a esquerda sobre o ombro do Filho, que tem sentado ao seu colo. O rosto e as mãos do Menino Jesus também enegreceram com o tempo e pelas mesmas razões já citadas.

A actual igreja de Montserrat foi construída pelo abade Bartolomé Garriza, que abençoou a primeira pedra do templo em 11 de Julho de 1560. Consagrada em 2 de Fevereiro de 1592, o Papa Leão XIII concedeu-lhe as honras de basílica em 1881. Do valioso património histórico e cultural ciosamente guardado no Santuário, salienta-se a existência de precioso museu-biblioteca. Além de uma pinoteca de incalculável valor, cujas obras-primas foram reunidas durante longos anos e devido a dádivas de fiéis devotos, há que referir a existência de milhares e milhares de documentos relativos á história e aos costumes de antigos países relacionados com a Bíblia. Afirma-se que se trata de uma colecção unica em todo o Mundo — e base de importantes estudos que ali decorrem há muito tempo e confiados aos monges beneditinos.

C. M.

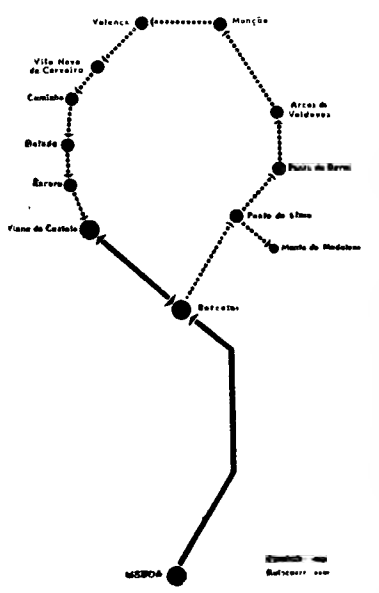
TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS ENTRE LISBOA E MADRID

Os automobilistas portugueses e espanhóis — ou quaisquer outros — dispõem de um serviço especial de autovagão, entre Lisboa e Madrid. O referido veículo, com dois pisos e calhas de fixação, poderá transportar de seis a dezasseis automóveis, sendo atrelado ao «Lusitânia-Expresso», entre as estações de Santa Apolónia e das Delícias.

Deste modo, os automobilistas que não estejam dispostos a percorrer, por estrada, a longa distância que separa as duas capitais, podem entregar os seus carros em qualquer das estações mencionadas, e o comboio levá-los-á, com segurança, mediante o pagamento de uma taxa que se afigura acessível: 500 escudos, se o automóvel medir até 4,42 metros de comprimento, e 850 escudos se exceder esse comprimento.

A operação de entrada e saída dos carros no comboio não demora, por via de regra, mais de 30 minutos. Abriu-se, assim, uma nova perspectiva não só aos turistas que viajam entre os dois países, mas também ao estreitamento das relações luso-espanholas.

Para maior comodidade dos utentes deste prestimoso serviço, os trâmites alfandegários e o cumprimento de quaisquer outras exigências burocráticas deixaram de processar-se na fronteira, e passaram a decorrer em qualquer das estações terminais, onde os carros são lavados á saída do veículo transportador, antes de serem utilizados pelos seus proprietários.



O itinerário da excursão promovida pela C. P. no domingo

ALTO MINHO
— excursão de domingo

A excursão rodoferroviária de domingo organizada pela C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, visa alguns pólos de atracção de marcado interesse: Viana do Castelo (Romaria da Senhora da Agonia) e outros nucleos do Alto Minho. Este magnífico circuito turístico compreende um itinerário criteriosamente elaborado, do qual salientamos, além da capital do Lima e das referidas e tradicionais festividades, Barcelos, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Moledo e Âncora.

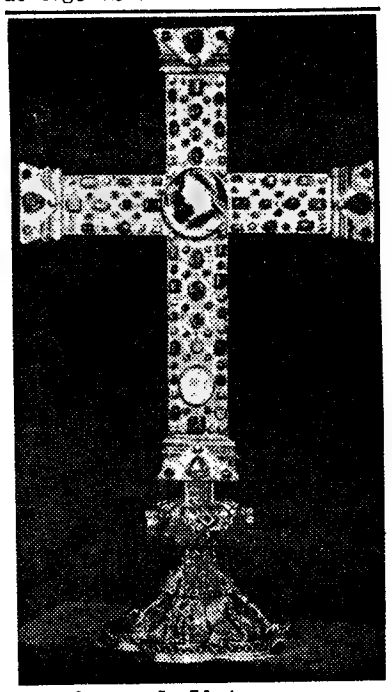
Os viajantes utilizarão rápido e moderno comboio automotor, dotado de serviço de bar e de sistema de climatização. A partida, da estação de Santa Apolónia (Lisboa), está marcada para as 5 e 44 do dia 20, devendo a chegada dos excursionistas a Barcelos verificar-se pelas 10 e 50. Começará, então, e pouco depois, o circuito rodoviário, interrompido em Monção, a fim de os viajantes almoçarem. Local: Restaurante Vaticano. Ementa: á boa maneira minhota. O regresso a Lisboa, da estação de caminho de ferro de Viana do Castelo, verificar-se-á na madrugada de segunda-feira, á 1 e 40. Chegada a Santa Apolónia: 7 e 12.

Foram demarcadas, para este passeio, que se reveste de factores aliciantes, duas taxas individuais: todos os serviços incluídos, 335$00; só transporte em caminho de ferro, Lisboa-Viana do Castelo, 160$00. Importa, ainda, acentuar que o programa desta excursão foi organizado de modo a que os viajantes pudessem assistir a alguns dos actos festivos da Romaria da Senhora da Agonia, nomeadamente ao fogo de artifício.

ALEMANHA
— repositório de tesoiros artísticos

Cabeça de S. Bonifácio, patente na catedral de Fulda.

A Alemanha, colocada desde sempre no centro das correntes culturais europeias, tornou-se repositório de arte sacra e profana. Existe ali uma quantidade incalculável de relicários, painéis de altar, pinturas murais, esculturas, trabalhos de ourivesaria, manuscritos e magnícas colecções de mestres antigos e modernos, espalhadas pelas cidades episcopais e antigas residências de príncipes, amadores de arte, bem como pelas grandes cidades, nos centros culturais constituídos por forte espírito burguês.



A cruz de Lhotar, com uma gravura do imperador Augusto, esculpida em pedra, que se encontra exposta na catedral de Aachen.

FUNERAL DE UM MILITAR MORTO EM COMBATE

MIRANDELA, 15. — Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do inditoso furriel João Manuel Machado, de 23 anos de idade, natural desta vila, filho do sr. Fernando Gonçalves Pereira e de D. Ana Cristina Machado, morto em combate no dia 23 de Maio findo, na Província da Guiné.

A urna contendo os restos mortais do valoroso militar foi transportada num armão do Exército e depositada na Igreja da Misericórdia, em camara-ardente, onde os seus familiares e o povo desta vila lhe prestaram as ultimas homenagens.

Após ter sido celebrada missa de corpo presente pelo pároco da freguesia, com o templo repleto de fiéis, realizou-se o funeral no qual se incorporaram todas as entidades civis e militares, representantes de todos os organismos corporativos, sindicatos, L. P., G. N. R., P. S. P. e do M. N. F. e outras colectividades.

Durante o percurso até ao cemitério, a população prestou sentida homenagem a mais um mirandelense caído heróicamente em combate.

O ataúde, coberto com as bandeiras nacional e da Liga dos Combatentes, foi transportado num carro funerário dos Bombeiros Voluntários desta vila, acompanhado por uma secção do Batalhão de Caçadores 10, de Chaves. À entrada do cemitério aquela executou as salvas do estilo.

O cadáver ficou depositado no talhão da Liga dos Combatentes.

Colheu um indivíduo mas ficou também ferido

VILA VERDE, 15. — No Campo da Feira, quando o sr. Artur Alves Araújo, solteiro, de 58 anos, residente em Arcos de Valdevez, seguia, montado na sua bicicleta motorizada, surgiu inesperadamente, de trás de uma camioneta estacionada o sr. José Maria Oliveira, de 58 anos, casado, morador em Goães, que foi colhido, tendo sofrido fractura da base do crânio e contusões na cabeça e no corpo e ficando internado, em estado grave, no hospital local.

O condutor do veículo caiu e ficou também contuso na face, tendo sido tratado no mesmo hospital.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em algumas regiões do litoral, o vento era fraco e havia nevoeiro na faixa costeira a norte do rio Douro e em Portalegre, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma crista de altas pressões, proveniente de um anticiclone centrado a oeste dos Açores, que influenciou a faixa costeira ocidental, e de uma massa de ar, com trajecto continental, transportada na circulação da depressão de origem térmica, que influenciou as regiões do interior.

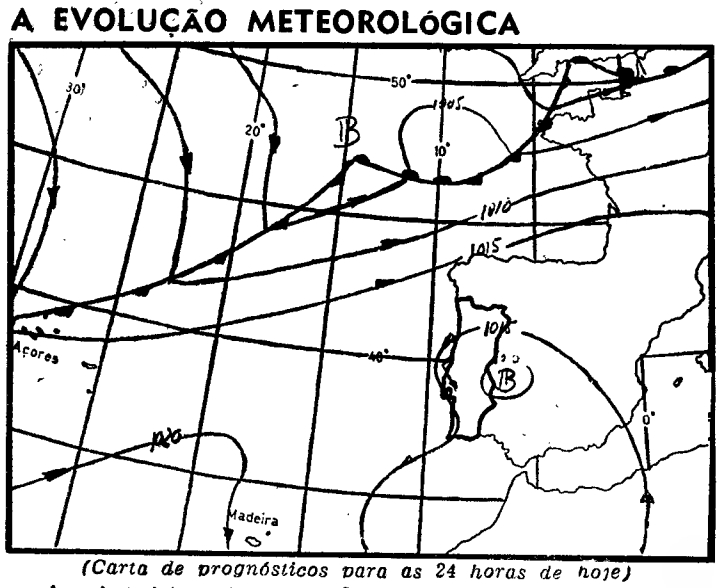
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 34°; mínima, Viseu, 10°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°,; Coimbra, 17°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 21°; Funchal, 22°.; Faro, 24°; Portalegre, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°; mínima, 16°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30°; mínima, 15°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Uma massa de ar, com trajecto continental, quente e seca, transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte da linha de altura Sintra-Montejunto-Estrela: céu muito nublado durante a manhã e pouco nublado à tarde, possibilidade de bancos de nevoeiro e períodos de chuvisco. A sul da referida linha: céu geralmente pouco nublado. Em todo o território: vento fraco.

SOL — AMANHÃ
Nascer às 6 e 50
Ocaso às 21 e 31

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — As 12 e 12 (3,4 m) **Dia 16** — As 0 e 52 (3,3 m); 13 e 27 (3,5). **Dia 17** — As 2 e 2 (3,5 m); 14 e 21 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — As 5 e 37 (1,7 m); 18 e 20 (1,6 m). **Dia 16** — As 6 e 50 (1,6 m); 19 e 32 (1,4 m). **Dia 17** — As 7 e 50 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 11

exito

escolhi a enfermagem.

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço do mundo inteiro, ela oferece à mulher o desenvolvimento pleno da sua personalidade, apelando para as suas mais belas reservas de coração, de inteligência, de carácter e de espírito de responsabilidade.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

CONTABILISTAS ESTENO-DACTILÓGRAFOS

Com o curso do Instituto Comercial, pretende Organismo do Estado para responsáveis em Formação Profissional nas referidas actividades. Vencimento inicial: 5.400$00.

Rua de Xabregas, 52 — Lisboa

A LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

NO QUARTO DIA DA CAMPANHA A P. V. T. ACENTUOU A REPRESSÃO EM TODAS AS ESTRADAS DO PAÍS

A 120 á hora na auto-estrada do Norte, mas num troço com limite de velocidade sensívelmente mais baixo, o pequeno «Austin 850» cinzento foi assinalado pelo radar da P. V. T. e não escapou. Momentos depois o agente Borrego apitava a mandá-lo parar.

— O senhor vinha a 120...

— A 120?!

— Exactamente. O nosso radar registou. E o limite eram os 100... Os seus documentos, se faz favor.

Uma história invulgar (ou vulgar?), passada no quarto dia do período de limitação de velocidade que o Ministério das Comunicações determinou. Anda-se demasiado depressa nas nossas estradas. Solução: reprimir os abusos.

O condutor do «Austin», sr. Serafim de Carvalho Afonso, é soldado do Batalhão de Telegrafistas. Uma complicação de todo o tamanho, que o seu rosto consternado exprimia sem palavras.

— Ó senhor chefe, veja lá...

— Então o senhor, um militar, vem nesta velocidade? Não sabe o perigo que isso representa?

— Estou de licença, senhor chefe...

De licença, e a caminho das Berlengas com mais três amigos, entre os quais o proprietário do automóvel, sr. Cândido de Almeida Pires. Carta apreendida. A guia de apreensão dá para ir até Peniche, mas as consequências (pesadas) não se farão demorar. Estragaram o feriado ao sr. Afonso.

Volante à direita

— Atenção a esse carro com matrícula inglesa! — diz a voz anónima do radar.

É um «Consul Corsair» cor-de-malva. Transgressão: circulava a mais de 120 no mesmo troço da auto-estrada. Os argumentos de defesa morrem na boca do sr. Nuno Manuel Sousa Carvalho. O volante á direita quer dizer que o condutor não vive cá, mas em Weybridge, Inglaterra.

— Ora esta! E logo agora, que estou em férias!

Paga a multa (300$00) e segue em paz — mais devagar, supõe-se. A carta (internacional) não lhe será apreendida. O nosso compatriota goza, assim, de uma prerrogativa concedida aos estrangeiros.

Próximo do Infantado, na recta de Pegões, um cidadão francês vinha disparado a 140 á hora. A brigada de serviço da P. V. T. cortou-lhe o gás. «É um absurdo!», exclama o nosso visitante. Mas não pôde acrescentar mais nada. Na fronteira recebeu o aviso sobre limitação de velocidade, que lhe foi entregue na própria língua de Racine. «C'était donc vrai!».

Esta campanha de repressão ao trânsito perigoso ou negligente termina amanhã ao meio-dia. Os resultados apurados até agora permitem uma classificação das principais infracções nas seguintes alíneas:

— excesso de velocidade;
— manobras perigosas;
— encandeamento (ou falta) de luzes;
— condução ilegal ou imparcialmente documentada.

Há quem tente moralizar por sua conta e avise, com um piscar de luzes, o próprio carro da P. V. T.: o subchefe Oliveira Nunes e o agente Reis, que acompanham o jornalista, agradecem a atenção...

E dos confins ninhotos chega um aviso do posto I-2, de serviço á «Volta a Portugal».

— Estamos a chegar a Viana do Castelo e o trânsito é muito intenso. Atenção: o ponto mais difícil vai ser entre a Póvoa e Vila do Conde. Há lá festa.

Reforços do Porto seguem para o local. A P. V. T. acautela antes de reprimir.

Estacionada em local estratégico, a viatura-radar da P. V. T. regista fielmente todas as transgressões de velocidade. Para chegar mais depressa, conduza mais devagar!

ERRATA

A «Nota do dia» de ontem atribuía a Cristo a exortação do Criador, «Crescei e multiplicai-vos», lapso que se cometeu na pressa da improvisação jornalística e do qual nos penitenciamos, pedindo desculpa aos nossos leitores menos familiarizados com o Velho Testamento, uma vez que as pessoas cultas se limitaram a sorrir perante o inesperado deslize do autor.

O CENTENÁRIO DE ANTÓNIO (QUE PASSA AMANHÃ) SERÁ COMEMORADO NO NO PRÓXIMO MÊS DE NO

Faz amanhã precisamente cem anos que no prédio com o numero 469 da Rua de Santa Catarina, no Porto, nasceu o grande poeta António Nobre.

A Camara Municipal daquela cidade vai promover a comemoração do centenário do nascimento do autor inolvidável do «Só».

Atendendo, porém, ao período de férias, a cele... Novembro. A... ência pelo sr. ... Costa Pimpão, ...dade de Letra... de Coimbra, ... Casa do Infa... ...iconobibliogr... ...do poeta das ...

...r doação do ...bre, o eminen... ...ugusto Nobre, a ...al guarda, act... ...ólio do poeta, ...uosas recorda... ...uso pessoal ...ecção de aut... ...exemplares ...edição do «S... ...rasurada, que ...inha, e outro, c... ...viu de origina... ...ção. Entre os ...rsão original d... ...outras poesias e... ...tações que n... ...dar e compre... ...tual de Ant...

...exposição, q... ...bro no mesmo ... ...a a referida c... ...tuse-á do maior ...onando valio... ...através de elem... ...tativos do m... ...nde poeta.

A VIDA AVENTUROSA DE PAULO HOMEM CRISTO FINDOU NO MAR

Herdara do pai e do avô a coragem fria e ousada. Não só a coragem moral de divergir de muitos, de quase todos, mas a coragem física, de se atirar sòzinho para os ares em guerra, para as montanhas de picos aguçados e para o mar calmo e abissal.

Há tempo cometera a proeza de, dobrados já os cinquenta, se meter numa canoa de borracha e, em nove dias, vencer a distância de mais de 300 quilómetros de mar encapelado entre Frecone, no continente, e Bastia, na ilha de Elba.

Paulo Homem Cristo nascera em Aveiro, em 30 de Maio de 1909, filho de Francisco Homem Cristo e neto do fundador e director de «O Povo de Aveiro». Acompanhou o pai na sua admiração por Mussolini e pela obra do Duce e, quando o pai morreu, a caminho de Roma, em 1929, escrevera ao homem então todo poderoso na Itália, a pedir-lhe a nacionalidade italiana e o poder tornar-se aviador. E foi nacionalizado italiano por decreto e tornou-se oficial da Aviação italiana. Durante a guerra de Espanha foi piloto de confiança do Duce e seu mensageiro para o general Mola, em Espanha.

Piloto de confiança foi também durante a Segunda Guerra Mundial e, quando Mussolini soube a amargura do abandono de quase todos os que antes o haviam aclamado, encontrou sempre a seu lado a dedicação firme de Paulo Homem Cristo. Não era ele como as canas ao vento!

Morto o Duce, Paulo Homem Cristo esteve encarcerado e veio depois viver para Portugal durante alguns anos, até ser reintegrado e reformado no posto de major aviador. Regressou então a Itália e foi viver para a beira-mar. E o mar foi novo cenário de suas proezas. Há dias largou de San Stefano, rumo a Monaco, sòzinho no seu «kyak». Não mais apareceria. O barco sim, que foi encontrado no Mediterrâneo azul, á espera do seu tripulante. Espera sem esperança.

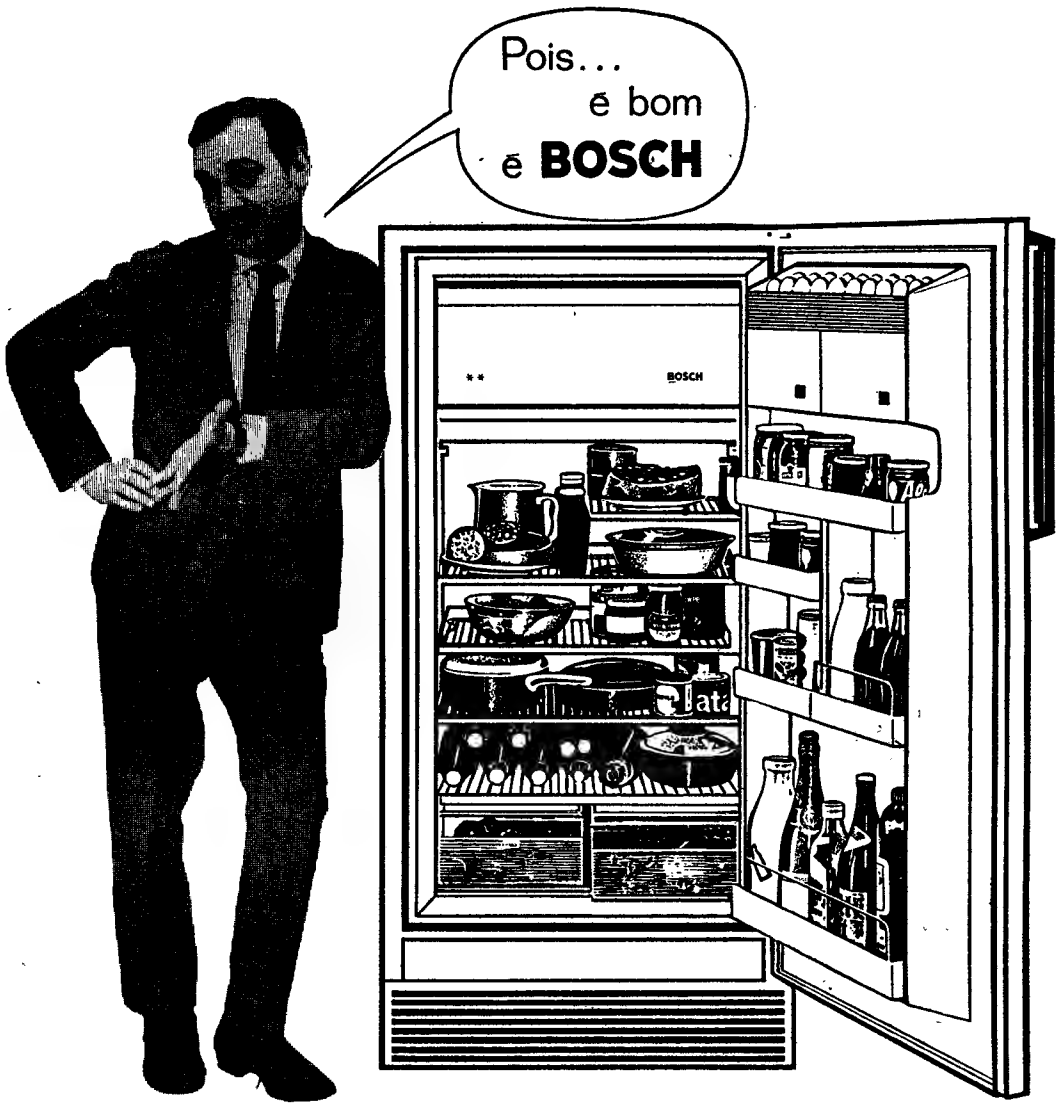
Paulo Homem Cristo era casado com D. Romana Homem Cristo e tinha um filho. Era sobrinho da sr.ª D. Carolina Homem Cristo, directora da revista «Eva», a quem apresentamos sentidos pêsames.

...aleceu ...ane Da...

...OLLYWOOD, ...triz Jane Da... ...ada por uma ... ...casa de repo... ...ores. Contava ...ane Darwell ...reira no teatro ... Hollywood no ...ou o cinema ... Broadway, até ...em 1931. Apa... ...evisão.

...ane Darwell ... 1939 pela sua ... «As vinhas ... conhecida, ... filme de Shir... ...empenhava i... ...el de avó ou ...inha. Aparece ... «écran» há ...ry Poppins».

Grande Campanha de frio BOSCH



A maior gama de modelos em exposição nos agentes **BOSCH** de todo o país

BOSCH É BOM · PREFIRA BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA - RELAMPAGO ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia saiu em Portugal

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Preço — 50$00

A venda nas livrarias

Pedidos por reembolso à

INICIO

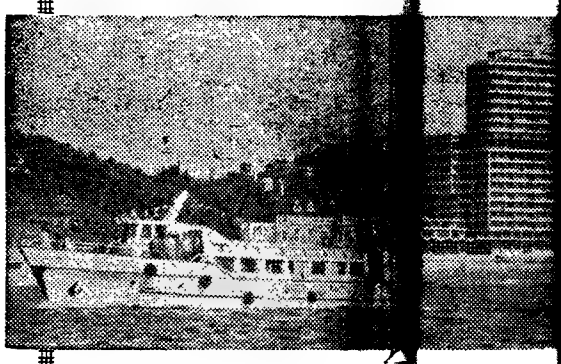
Av. Almirante Reis 23 - 4.º E. Lisboa

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PASSEIOS TURÍSTIC... NO BARCO «ESTORIL-S...



LISBOA — CASCAIS — LIS...

DOMINGOS, QUARTAS ... SEXTAS - ...

Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇ...

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO —

«UMA HORA NO TE...

(LISBOA VISTA DO R...

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADO...

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIR...

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO —

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef...

RIO DE NTÓNIO NOBRE
A AMANÃ)
COMEMORADO NO PORTO
XIMO MÊS DE NOVEMBRO

mente cem
m o nume-
a Catarina,
ande poeta

daquela ci-
memoração
cimento do
ó».

ao período

STO
MAR

, no conti-
de Eliba.
nascera em
de 1909, fi-
m Cristo e
ector de «O
mpanhou o
por Musso-
ce e, quan-
aminho de
era ao ho-
o na Itália,
dade italia-
aviador. E
no por de-
da Aviação
erra de Es-
nfiança do
para o ge-
a.
foi também
rra Mundial
ibe a amar-
quase todos
aclamado,
lado a de-
lo Homem
o as canas

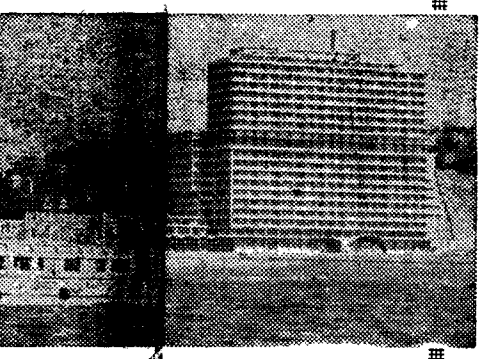
lo Homem.
do e veio
ugal duran-
reintegrado
de major
ão a Itália
a-mar. E o
e suas proe-
an Stefano,
ho no seu
areceria. O
ontrado no
pera do seu
esperança.
era casado
m Cristo e
obrinho da
Cristo, di-
a», a quem
pêsames.

diérias, a celebração decorrerá
Novembro. Além de uma con-
ncia pelo sr. prof. dr. Álvaro
Costa Pimpão, director da Fa-
dade de Letras da Universida-
de Coimbra, será inaugurada,
Casa do Infante, uma exposi-
iconobibliográfica sobre o ma-
o poeta das «Despedidas».
r doação do irmão de António
re, o eminente professor dr.
usto Nobre, a Biblioteca Muni-
l guarda, actualmente, todo o
lio do poeta, constituído por
osas recordações, objectos do
uso pessoal e uma preciosa
cção de autógrafos, além de
exemplares da primeira e ra-
edição do «Só», com dedicató-
rasurada, que pertenceu á Pu-
a, e outro, com emendas, que
iu de original para a segunda
ão. Entre os autógrafos, há a
ão original do «Só» e muitas
as poesias e ainda preciosas
ações que melhor ajudam a
dar e compreender o labor in-
tual de António Nobre.
exposição, que abrirá ao pú-
o no mesmo dia em que será
a referida conferência, reves-
te-á do maior interesse, propor-
nando valioso conhecimento,
avés de elementos bem repre-
tativos do mundo íntimo do
de poeta.

hleceu a actriz
ane Darwell

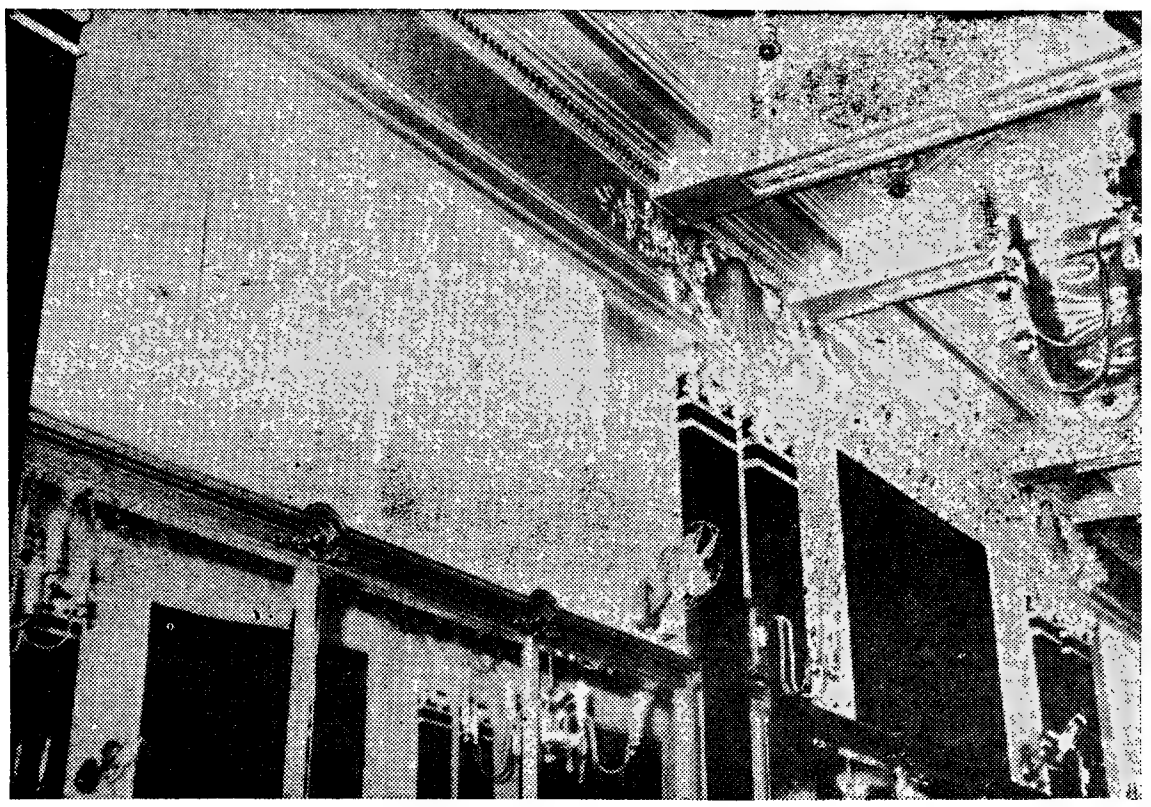
OLLYWOOD, 15 — (F. P.) —
triz Jane Darwell morreu, vi-
da por uma crise cardíaca, nu-
casa de repouso para antigos
res. Contava 87 anos.
ne Darwell começara a sua
eira no teatro. Tendo vindo pa-
Hollywood no tempo do mudo,
ou o cinema para representar
Broadway, até que voltou á te-
em 1931. Apareceu também na
visão.
ne Darwell obteve um óscar
1939 pela sua interpretação no
e «As vinhas da Ira», mas fi-
conhecida, sobretudo, graças
ilme de Shirley Temple, onde
mpenhava invariàvelmente o
el de avó ou de aia da rapa-
inha. Apareceu pela ultima vez
«écran» há quatro anos, em
ry Poppins».

IOS TRÍSTICOS
RCO «ESORIL-SOL»



— CASCAIS — LISBOA
QUARTAS SEXTAS - FEIRAS
às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

HORAIO TEJO»
A VIST DO RIO)
QUINTAS-FEIS E SABADOS
— 11.20 — 14.5 16 — 17.10
OS, QUARTAS EXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 3.10
das do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão Cacilheiros)
PREÇO — 25$0
S NO CASINO ORIL — Telef. 260730



O espaço branco deixado por um dos painéis de Eduardo Viana, que foi para restaurar. Ao lado, o espaço negro de uma das telas que se encontram em deplorável estado. Quando se restaurarão, enfim, como se impõe, todos os painéis da «Brasileira»?

A história dos painéis da «Brasileira»
(cuja restauração urgente se impõe)
contada pelo pintor António Soares

Há algumas semanas desapareceram da Brasileira do Chiado dois dos seus famosos painéis — os da autoria de Eduardo Viana. Alguns dos frequentadores mais interessados alarmaram-se, mas afinal não era caso disso. Os quadros tinham sido retirados, provisòriamente, para restaurar e, posteriormente figurarem na exposição retrospectiva de Viana que em breve se realizará no Palácio Foz.

De qualquer jeito, o assunto veio de novo á baila, uma vez mais se realçou a necessidade de serem restaurados todos *os painéis, e como que se* espevitou *a curiosidade pela sua história. Sim, porque aqueles quadros já são história... e têm a sua história... Para a contar, pareceu-nos especialmente indicado o grande pintor António Soares, nome há mais de 50 anos no primeiro plano das «artes visuais» (como ele gosta que se diga), e que sabíamos íntimamente ligado com o caso. Ao que acresce ter António Soares uma memória prodigiosa, e uns* arquivos *não menos prodigiosos, que facilitariam muito a nossa tarefa. E foi no seu gabinete de trabalho que António Soares, 72 anos bem conservados, simpáticos, falando com grande fluência e elegancia, olhar brilhante, gesto vivo, começou por recordar:*

— A Brasileira do Chiado, inicialmente, era ornamentada com uns painéis mediocres representando umas paisagens brasileiras. Nós, os artistas (e os frequentadores em geral) estávamos cansados daquele horrível espectáculo diário. Um dia ocorreu-me ir falar com o dono do café, o sr. Teles, que eu nem conhecia. Expliquei-lhe ao que ia: a frequência da Brasileira (onde se reuniam algumas das maiores figuras ligadas ao jornalismo, á literatura, ás artes, etc.) estava farta daquilo. Tinha-me lembrado de substituir aqueles painéis por outros da autoria dos pintores que ali se reuniam habitualmente. E pagar-nos-iam apenas as telas e as tintas...

● A pré-história dos painéis

E António Soares explica:

— E' que daquelas mesas tinham partido já muitas iniciativas: salões, exposições, iniciativas culturais, a «*Contemporanea*», etc. E aquela seria uma forma de deixarmos marcada a nossa presença. A esta sugestão, o Teles respondeu-me que também não gostava dos painéis, mas havia um obstáculo á sua substituição: eles tinham sido pintados por um velho amigo seu que estava muito doente e ele não lhe queria dar um desgosto. Quando ele morresse, aceitaria a ideia de braços abertos, e estava até disposto a pagar. O amigo, entretanto (e felizmente!), durou muito mais tempo do que ele julgava, e as paisagens brasileiras lá continuaram a maçar-nos diàriamente... Até que, houve uma renovação na sociedade, e a nova gerência resolveu reformar a casa.

(O «Diário de Lisboa», tinha-nos dito o nosso interlocutor, está íntimamente ligado a estas coisas. E é nele que encontramos a mais completa «crónica» da época. A reforma da «Brasileira», as obras que se previam, causaram logo polémica, e os espelhos que se anunciava seriam colocados nas paredes mereceram particulares discordancias. E, no nosso jornal, na secção «A Cidade», Norberto Araujo escrevia, em título a duas colunas: «Num café de literatos — A Brasileira será transformada num salão de barbear se for por diante o falado projecto dos espelhos».

Nesse artigo, Norberto Araujo sugeria antes — de acordo com a anterior ideia de António Soares, com o qual tinha conversado sobre o assunto — que fossem colocados painéis dos artistas que frequentavam aquele café, citando os nomes que lhe pareciam mais indicados.)

● O que devia ficar naquelas paredes eram documentos

— Todos aqueles que eram citados no artigo — *esclarece-nos An-*

(Continua na 21.ª página)

Um dos painéis da «Brasileira», de Almada Negreiros — o que se encontra em melhor estado, ou, mais concisamente, em estado menos mau...

Não há presos nem suspeitos
por motivo do assassínio de Olival Basto

Tanto o tenente Eduardo da Conceição, comandante da Guarda Nacional Republicana de Loures, que, desde o início, tem dirigido as diligências para desvendar o mistério da morte do vendedor ambulante de alhos José Cardoso, de 68 anos, residente na Quinta da Serra cujo cadáver, na manhã de sábado passado, foi encontrado perto da capela de Olival Basto, como o chefe Estorninho, da Polícia Judiciária, que está tratando do caso, ainda não chegaram a qualquer conclusão sobre as causas ou o móbil do homicídio, sabendo apenas que houve crime.

Muitas hipóteses têm sido aventadas, mas nada se sabe de positivo.

Têm sido várias as pessoas ouvidas, umas que se apresentaram voluntàriamente, outras por serem indicadas, mas todas têm sido postas em liberdade e ainda não se suspeita de ninguém.

Ainda a noite passada, por exemplo, o chefe Estorninho foi acordado, por terem aparecido pessoas que julgavam poder esclarecer o assunto, quando afinal os seus depoimentos nenhum valor tinham, pois se baseavam apenas em boatos.

O relatório da autópsia do corpo da vítima, que além de vendedor ambulante, era mendigo e agiota, entregue, pelo Instituto de Medicina Legal á Polícia Judiciária, conclui que a morte foi provocada por agressão.

ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

BRUXELAS, 15 — (A. N. I.) — O almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro português do Ultramar, foi convidado, pelo Instituto Internacional de Civilizações Diferentes, a participar nas jornadas de estudo que aquele Instituto promove este ano, de 1 a 16 de Setembro.

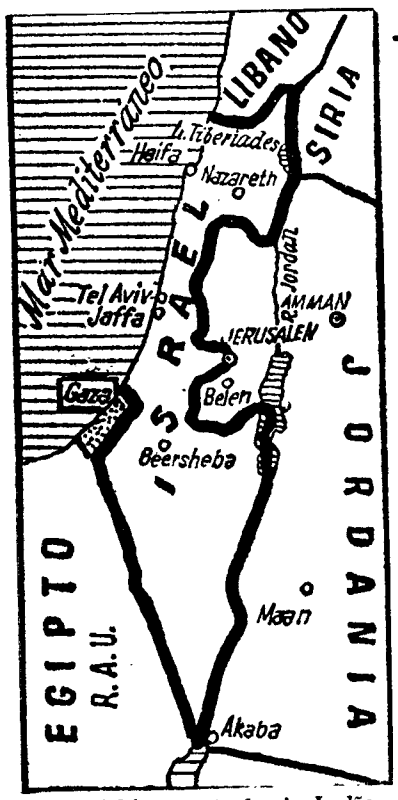
As jornadas realizam-se em Aix-en-Provence, na França.

Couto, L.da
PORTO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

A fronteira leste de Israel passa pelo meio do Mar Morto e pelo rio Jordão

— afirma um ministro israelita



O território a oeste do rio Jordão e do Mar Morto a que os Israelitas chamam Cisjordânia

TEL-AVIV, 15 — (F. P.) — «A fronteira oriental de Israel passa pelo centro do Mar Morto e pelo do Rio Jordão», declarou nomeadamente Ygal Allon, ministro israelita do Trabalho e membro do Partido Socialista Unificado, falando ontem no congresso dos «kibbutzim» do seu partido.

O ministro apontou a necessidade de povoar com cidades e aldeias judaicas toda a margem direita do Jordão e, designadamente, a região que margina o rio.

«Com efeito — explicou — é preciso ter em conta a crescente demografia das populações árabes que, em Israel, deverão continuar a ser uma minoria».

Allon salientou igualmente que o regime das zonas desmilitarizadas em vigor antes de Junho ultimo não é estratégicamente válido para garantir plenamente a segurança de Israel.

Na opinião dos observadores políticos, o discurso de Allon e outras afirmações parecem reflectir as divergências de opinião que se teriam verificado entre os membros do Gabinete de Eshkol quanto ao futuro dos territórios actualmente ocupados. Ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban assinalara que, no caso de negociações directas com os países árabes, Israel poderia fazer propostas «razoáveis»

EVENTUALIDADE DE UMA INICIATIVA INTERNACIONAL TENDO EM VISTA A REABERTURA DO CANAL

OSLO, 15 — (F. P.) — A eventualidade de uma iniciativa comum dos principais países marítimos, tendo em vista a reabertura do Canal de Suez, no prazo mais curto possível, será hoje examinada durante as conversações que o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, terá com o Governo norueguês — anunciou um informador oficial.

A intenção das nações marítimas seria aproveitar a situação criada pelo armistício na região do Suez para redobrar os esforços a fim de se chegar a uma solução aceitável simultaneamente pela Republica Árabe Unida e por Israel.

PLANO ÁRABE

(Continuação da 1.ª página)

tado o aumento de preços e a ameaça de racionamento em alguns países.

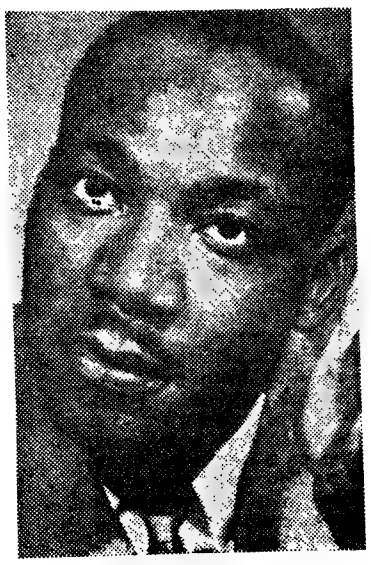
Julga-se que o plano iraquiano causou uma divisão no campo árabe. Os maiores países produtores, como a Arábia Saudita, Kuwait e a Líbia, pediram uma «política prática» na conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros árabes, que se realizou no princípio deste mês em Khartoum.

Esses países julgam que a continuação de um embargo do petróleo prejudicaria mais as receitas árabes do que as nações boicotadas e que essas receitas são necessárias para continuar a luta contra Israel.

As perdas de receitas ameaçavam, também, os planos de desenvolvimento de países produtores.

DIA A DIA

PROPOSTA DE REFERENDO



LUTHER KING

O «leader» negro americano dr. Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz e um dos chefes da corrente moderada, tomou a iniciativa de promover um referendo nos Estados Unidos a favor da cessação da guerra no Vietnam. Embora para a efectivação desse propósito conte com alguns apoios, estes são limitados e o resultado da consulta não representará a vontade da maioria da população americana, embora constitua um indício valioso para o futuro. Em várias cidades americanas, nomeadamente em Seattle, Portland, San Francisco, Berkeley, Cleveland, Nova York, Cambridge, e em todo o Estado do Wisconsin, haverá uma consulta limitada que permitirá avaliar, com razão, o estado de espírito de alguns milhões de americanos. Esperam os organizadores do referendo que a grande maioria dos consultados se pronuncie favorávelmente e mostre a sua hostilidade ao prosseguimento da luta no Sueste asiático. Neste momento, as opiniões estão muito divididas e é arriscado fazer qualquer previsão.

Mesmo que o referendo fosse mais vasto e o seu resultado favorável á cessação das hostilidades, é pouco provável que o Governo de Washington o tivesse em conta, modificando a sua atitude, a qual corresponde a uma firme intenção, servida por planos de longa data elaborados nos domínios político e militar. A decisão da guerra do Vietnam não será dada pela O.N.U., pela resistência dos comunistas asiáticos ou pela intensificação da escalada, mas pelo acordo dos Estados Unidos e da União Soviética, se for possível, e no dia em que o for. O resto são miragens ilusórias e não realidades fundamentadas nos factos que condicionam a sua evolução e condicionarão o seu desfecho.

Negociações comerciais luso-dinamarquesas

COPENHAGUE, 15 — (F. P.)— Começaram ontem, nesta cidade, negociações comerciais entre a Dinamarca e Portugal. Ambos os países fazem parte da E. F. T. A.

A legação portuguesa é dirigida pelo dr. Fernando de Magalhães Cruz, enquanto Niels Ersboell conduz as negociações pelo lado dinamarquês.

Estas negociações, que têm por fim intensificar as relações comerciais que resultaram de conversações precedentes realizadas em 1965, terminarão na sexta-feira.

DERRUBADA EM KINSHASA A ESTÁTUA EQUESTRE DO REI ALBERTO DOS BELGAS

BRUXELAS, 15 — (A. N. I.) — Arruaceiros mais ou menos oficiais derrubaram ontem, em Kinshasa, a estátua equestre do rei Alberto I dos belgas, erguida diante do edifício do Parlamento.

A estátua caiu horas depois do saque da embaixada da Bélgica, desfazendo-se no solo. Ainda se levantavam no ar quente da tarde, porém, as altas chamas da fogueira em que arderam os móveis e os arquivos da embaixada — como pira funebre da influência belga, que durou oitenta anos e ainda agora custava ao Governo de Bruxelas o equivalente a 2,6 milhões de contos por ano em auxílio económico á antiga colónia.

Enquanto pelas ruas campeavam os dois mil jovens do «Movimento Popular Revolucionário» — o unico partido do Congo, chefiado por Mobutu — o embaixador da Russia em Brazzaville era recebido em Kinshasa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, provávelmente para se tratar do reatamento das relações diplomáticas Moscovo-Kinshasa, interrompidas em 1964.

Um alto funcionário belga declarou, em Bruxelas:

«A partir de hoje, já não restam ilusões sobre o caminho tomado pelo Congo.»

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros interrompeu as férias e voltou á capital, depois de ter ordenado que fosse apresentado «o mais enérgico protesto» ao encarregado de Negócios do Congo em Bruxelas, cuja Imprensa exige que a Bélgica se liberte dos compromissos com o Congo.

WASHINGTON AUXILIARA O GOVERNO CONGOLÊS

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — A Aministração norte-americana está decidida a auxiliar o Governo do Congo (Kinshasa) na actual crise. Foi isto, com efeito, o que o presidente Johnson ontem claramente declarou ao presidente do Ruanda, Gregoire Kayibanda, com quem conferenciava pouco mais ou menos na ocasião em que a embaixada belga em Kinshasa era assaltada e o seu recheio queimado na rua.

ULTIMATO

(Continuação da 1.ª página)

sujeitar-se-á ás consequências» — declarou, a noite passada, Alberto Mavungu, presidente provincial do Movimento Popular da Revolução, entrevistado pela agência noticiosa congolesa.

O M.P.R. é o Partido do general Mobutu, presidente da Republica Democrática do Congo. «A manifestação desta manhã, em Kinshasa — continuou Mavungu —, mostrou o auge a que chegou a indignação do povo congolês contra a atitude de uma Bélgica «retardatária» que pactuou práticamente com os mercenários».

Acrescentou que a manifestação de ontem, na qual os serviços da embaixada da Bélgica foram saqueados, foi «aviso sério das massas populares ao imperialismo e á alta finança internacional». Acusou a embaixada da Bélgica em Kinshasa de ser «centro de recrutamento dos mercenários». Concluiu afirmando que, se, no prazo marcado, os mercenários não se retirarem de Bukavu, «mais de 200 000 homens sairiam para a rua, na capital do Congo».

Esta manhã, a cidade tem o aspecto habitual dos dias feriados. Há sossego nas ruas, onde a circulação de carros e peões é mínima. Desapareceram os grupos de militares e as «patrulhas de vigilância» que, ontem, verificavam a identidade dos transeuntes, nas ruas do centro de Kinshasa.

Não quis esperar pela morte natural do marido e mandou matá-lo

JOHANNESBURG, 15-(F.P.) — Terminou, num tribunal desta cidade, o julgamento de um caso de assassínio ocorrido em 25 de Maio de 1964. Um homem de negócios, Albert Joseph Jackson, foi encontrado morto no seu carro, com uma bala na cabeça. Pouco antes, tinha feito um seguro de vida a favor de sua mulher.

O inquérito provou que Jackson tinha planeado suicidar-se, para que a mulher viesse a receber o prémio, pois, nos ultimos tempos de vida, experimentava sérias dificuldades, a senhora Jackson decidiu antecipar a data de receber o seguro e recorreu a dois assassinos, que receberam 2500 e 1000 libras pelo «trabalho».

Os três réus foram condenados á morte.

A senhora Jackson é a quinta mulher condenada á pena capital na história da Africa do Sul. Nos casos precedentes, a sentença foi aplicada.

Sukarno recusa-se a dizer onde escondeu a «bandeira sagrada»...

DJAKARTA, 15 — (R.) — Os chefes das forças armadas da Indonésia continuam a procurar encontrar a «bandeira sagrada» do país, vermelha e branca, que deveria ser desfraldada nas comemorações do dia da independência, que se celebra na quinta-feira.

O presidente deposto, Sukarno, afirma que a bandeira — a primeira a ser hasteada quando, há 20 anos, a Indonésia proclamou a independência — é sua propriedade pessoal e recusa-se a dizer onde a escondeu.

O ajudante do general Suharto deve dirigir-se hoje ao palácio de Verão, em Bogor, onde Sukarno se encontra exilado, para tentar, uma vez mais, que o presidente deposto lhe entregue a bandeira.

Funcionários do palácio abriram ontem uma caixa de madeira, pensando ser ali que se encontrava a bandeira, mas a caixa estava vazia.

Sukarno não assistirá ás comemorações da independência, pois foi proibido de abandonar, sem autorização dos militares, o seu palácio, situado no Ocidente de Java.

Entretanto, a população de Semangi, suburbio de Djakarta, anunciou que tenciona processar Sukarno, exigindo-lhe o pagamento de cerca de 25 milhões de rupias (4800 contos) relativo a terras que lhes foram confiscadas para a construção de um novo hospital.

O projecto, iniciado pela terceira mulher de Sukarno, a japonesa Ratna Sari Dewi, foi abandonado após os habitantes de Semangi terem deixado a povoação, há dois anos.

Este ano, nenhum chefe de Estado estrangeiro é convidado para assistir ás cerimónias.

Informadores governamentais tornaram claro que o general Suharto, ao contrário do seu predecessor, presta maior atenção á economia e julga que uma comemoração austera é mais conveniente para a precária situação financeira da Indonésia.

Morreu o ex-presidente Manuel Prado

PARIS, 15 — (F. P.) — Manuel Prado, antigo Presidente do Peru, faleceu, ontem, em Paris, no Hospital Foch, devido a um ataque cardíaco.

Prado, que fora presidente por duas vezes, de 1939 a 1945 e de 1956 a 1962, vivia exilado em Paris há cinco anos.

Manuel Prado contava 78 anos de idade.

BRIZZOLA REJEITA AS ACUSAÇÕES

MONTEVIDEU, 15 — (F. P.) — «Trata-se de uma infamia» — declarou Leonel Brizzola, cunhado do ex-presidente João Goulart, acusado de ter inspirado e dirigido tentativas de subversão descobertas no Brasil desde 1965

«O campo de treino de guerrilheiros, cuja organização me atribuíram — disse Brizzola ao jornal «Extra» de Montevideu — é apenas uma quinta onde trabalham alguns brasileiros para sobreviverem e as autoridades uruguaias sabem que não há ali qualquer actividade política e menos ainda militar. Quanto á acusação que me foi feita de financiar movimentos de guerrilhas, as autoridades uruguaias conhecem os dificuldades financeiras que a minha família atravessa».

UM MÉTODO PRÁTICO PARA ATINGIR O ZERO ABSOLUTO

As temperaturas são limitadas inferiormente pelo zero absoluto. Com efeito, não é possível descer abaixo de uma temperatura de menos de 273 graus centígrados. Mas se esta temperatura, por si própria, não pode ser atingida, a teoria não impede que se aproxime dela tanto quanto se queira.

O facto de ser possível não implica que seja fácil. Para atingir temperaturas tão baixas procede-se por etapas: a liquefacção do ar fornece um líquido que ferve a menos 193 graus. O hidrogénio líquido ferve a uma temperatura ainda mais baixa, a menos 253 graus. O hélio líquido ferve a menos 269 graus.

Para atingir uma temperatura ainda mais baixa do que estas temperaturas de ebulição existe um método simples: fazer ferver um líquido sob uma pressão inferior á pressão atmosférica: é como se se aspirasse o gás que está por cima do líquido.

É deste modo que a aspiração do hélio permite que se atinja uma temperatura absoluta de 0,9 graus. Este método pode ainda ser melhorado se em vez de hélio ordinário — o hélio 4 — se tomar um isótopo raro, o hélio 3. Consegue-se assim uma temperatura de 0,35 graus absolutos.

Existem dois tipos de núcleos de hélio: os que são compostos de dois protões e de dois neutrões e que têm portanto uma massa atómica de 4, e os que não compreendem senão dois protões e um neutrão e têm, portanto, uma massa atómica de 3.

Mas o método de aspiração não pode ser empregue para a obtenção de temperaturas inferiores, e, até aos últimos anos, os físicos só encontravam um único processo para descer a temperatura mais baixa: a desmagnetização adiabática. Um cristal determinado é arrefecido em presença de um campo magnético. Em seguida interrompe-se bruscamente o campo magnético: a supressão do campo magnético acarreta uma fraca diminuição de temperatura. Mas este processo é muito incómodo, em particular porque a quantidade de calor que pode ser assim retirada é muito pouca: em consequência, só práticamente o cristal é que arrefece.

A superfluidez do hélio

Em 1962, três ingleses, dois pertencentes ao Laboratório de Harwell da U. K. A. E. A. e o terceiro da Universidade de Manchester, propuseram um outro sistema mais prático para obter temperaturas muito baixas.

Desde há dois anos que aparelhos fundamentados neste processo estão em funcionamento. Empregam simultâneamente os dois tipos de hélio, o hélio 3 e o hélio 4, o que, aliás, não consiste em nada de especial na medida em que estes corpos são os únicos a manterem-se líquidos a tão baixas temperaturas.

Heinz London, Clarke e Mendonza aproveitaram-se de uma extraordinária propriedade do hélio 4 — a superfluidez. Abaixo de 2,18 graus absolutos, o hélio 4 torna-se «superfluido», isto é, perde toda a sua viscosidade. Nos líquidos ordinários, as moléculas chocam-se e arrastam-se umas ás outras, pois existem entre elas forças de interacção. Estes «atritos» traduzem-se, ao nível macroscópico, por uma viscosidade. Ora, abaixo da temperatura crítica de 2,18 graus absolutos, e unicamente para o hélio 4 um fenómeno quântico faz desaparecer toda a viscosidade: o líquido atravessa, sem atrito, os orifícios mais finos, sobe ao longo das paredes dos recipientes e escapa-se, etc. As interacções entre as moléculas do hélio 4 superfluido e as outras moléculas desapareceram.

Se o hélio 4 é superfluido, o hélio 3 não o é, pelo menos ás temperaturas que se foi capaz de atingir. Que se passa então se se misturar, a muito baixa temperatura, o hélio 3 e o hélio 4?

Aparecem dois líquidos, mas que não são, como se poderia imaginar *a priori*, constituídos um por hélio 4 e o outro por hélio 3: os dois líquidos constituem misturas dos dois tipos de moléculas, mas em proporções diferentes: o líquido mais leve, e que se sobrepõe ao outro, é formado essencialmente por hélio 3 com vestígios de hélio 4, ao passo que o mais pesado, que se encontra, portanto, no fundo do recipiente, contém essencialmente hélio 4 com vestígios de hélio 3.

Uma eficácia notável

Este processo não teria nada de muito interessante se o hélio 4 não fosse superfluido. Daqui resulta que o líquido mais pesado, que contém essencialmente hélio 4, é também superfluido e que as raras moléculas do hélio 3 que aí se encontram não efectuam interacção com as moléculas de hélio 4. Para aquelas tudo se passa como se o hélio 4 não existisse e se encontrassem no estado gasoso. Inversamente, o hélio 3 do líquido superior encontra-se incontestávelmente no estado líquido, pois as suas moléculas estão muito concentradas. E, no final, tudo se passa como se tivéssemos um líquido que cobre um gás...

Ora a ebulição de um líquido corresponde á passagem de moléculas de um estado concentrado — o líquido — a um estado mais diluído — o gás — e esta passagem é acompanhada de um abaixamento de temperatura. A passagem das moléculas de hélio 3 do estado concentrado ao estado diluído é acompanhada, de modo semelhante, por uma absorção de calor.

O método inglês consiste, pois, em aspirar átomos de hélio 3 num meio contendo hélio 4.

A eficácia do método é particularmente notável. No primeiro ensaio deste novo ciclo de arrefecimento, os físicos atingiram uma temperatura de 0,005 graus absolutos. Melhor ainda, não parece que o método seja limitado por considerações técnicas: para atingir uma temperatura ainda mais baixa, basta aumentar a velocidade de passagem das moléculas de hélio 3 de um líquido para o outro. Deste modo, um cientista soviético, Boris Negarov, obteve uma temperatura de 0,25 graus absolutos com um aparelho noventa vezes mais potente que o primeiro aparelho inglês.

J. L. L.

Acelerador linear a protões de 50 M e V do Laboratório Rutherford (Inglaterra). O feixe de protões sofre um desvio no electroimã (ao centro) e é enviado para os tubos, nas extremidades dos quais se efectuam as experiências de Física

MOTORES ESPACIAIS

A energia dos foguetões, em geral, provém da *combustão* de enormes quantidades de carburante (hidrogénio líquido) queimado por intermédio de um «comburente» (oxigénio líquido) armazenado a bordo sob uma temperatura de — 167 graus. A combustão da mistura fornece ás moléculas de gás queimado a energia necessária á propulsão por reacção.

No motor espacial atómico não existe combustão, portanto não existe comburente. Basta aquecer violentamente uma corrente de hidrogénio líquido: este retoma a sua forma gasosa e as suas moléculas libertam-se «como um todo» de um escape com energia suficiente para a propulsão. Para isto, uma turbobomba envia o hidrogénio líquido para o interior de um reactor atómico, onde é instantâneamente submetido a uma temperatura de 1980 graus.

A economia de oxigénio permite colocar no foguetão uma maior quantidade de hidrogénio propulsivo, mas o consumo é, contudo, bastante elevado: uma tonelada por segundo. Felizmente a navegação espacial não necessita senão de breves intervenções do motor. Quando o foguetão se liberta da atracção terrestre, transforma-se num corpo livre que só obedece ás leis da mecânica celeste. A velocidade inicial (mais de 11 km/segundo) que lhe permitiu escapar á atracção terrestre, mantém-se constante. Se foi colocado numa órbita á volta da Terra, basta dar lhe uma nova impulsão de alguns segundos para o lançar na direcção do seu objectivo. Em seguida, poderá viajar durante meses, com todos os motores parados sem que a sua velocidade decresça. A utilização do motor só será necessária para manobras importantes, tais como alteração da órbita, aterragem, etc.

O motor nuclear, com os seus 750 segundos de impulso (e em breve, sem duvida, 900 segundos) permite a concretização de viagens aos planetas do sistema solar. Com efeito, se o foguetão químico continua a ser insubstituível para libertar um grande foguetão da atracção terrestre e se permite uma ida e volta Terra-Lua, a sua duração de funcionamento é insuficiente para efectuar os 112 milhões de quilómetros da viagem de ida e volta Terra-Marte.

INTEGRAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO NAS CIÊNCIAS MODERNAS

EVOLUÇÃO GERAL DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

por B. M. KEDROV

Podemos distinguir três etapas principais na evolução geral do conhecimento científico. Em primeiro lugar a natureza apresenta-se ao homem como um conjunto total cujas partes não são discerníveis. Tudo se encontra em movimento constante e em interacção. A ciência reveste-se de um carácter difuso. Todos os conhecimentos constituem uma ciência unitária, não ainda decomposta, e que é inteiramente dominada pela filosofia. Constitui o período da filosofia da natureza, em que a diferenciação das ciências ainda não teve lugar, ou que não existe senão sob uma forma embrionária (como, por exemplo, durante o período alexandrino). E, visto a diferenciação das ciências não ter ainda lugar, é impossível pôr a questão da sua integração.

A segunda etapa é caracterizada por um desenvolvimento rápido da diferenciação das ciências, do processo de decomposição da ciência total. Há aí uma fase inevitável da evolução do conhecimento científico, pois que, sem investigações detalhadas, será impossível elaborar um esquema nítido da natureza. O início desta decomposição remota ao período da Renascença, em que se formaram, primeiro, as ciências matemáticas, seguidas das ciências químicas, físicas, biológicas e, finalmente, antropológicas.

Domina a tendência para a diferenciação das ciências, cuja causa compreendemos. Antes de estudar o objecto, devemos decompo-lo nas suas partes constituintes; e, só depois de resolver este problema, podemos procurar o modo como estas partes se ligam para constituir um conjunto coerente. O mesmo se passa para o desenvolvimento das diferentes disciplinas científicas. Antes do aparecimento da fisiologia de um organismo vivo, era necessário conhecer a sua anatomia; portanto a anatomia surge como uma premissa da fisiologia. De modo semelhante, a análise química precede a síntese química.

Contudo a tendência para a integração não desapareceu. Os cientistas dos séculos XVII e XVIII, assim como os da primeira metade do século XIX, tentaram verificar todos os domínios científicos, elaborar um sistema sintético do conhecimento. Mas, como a tendência geral da diferenciação se mantinha preponderante, estas tentativas não levaram senão a um somatório das ciências, e não á sua síntese. Esta só surgiu em meados do século dezanove, baseada nas grandes descobertas científicas, tais como a lei da conservação e da transformação da energia, o darwinismo, o sistema periódico dos elementos, etc.

A partir desse momento, a tendência para a integração começa a ultrapassar a tendência para a diferenciação. Porém, este processo não se efectua á custa da tendência para a diferenciação; pelo contrário, desenvolve-se sobre a base do fortalecimento desta. Só agora é que a diferenciação das ciências se torna um factor importante da sua unificação, pelas suas interacções e correlações. Actualmente este carácter de interacção das duas tendências opostas desenvolve-se cada vez mais

As particularidades da integração e da diferenciação no século XX

No decurso do século passado a tendência para a integração tornou-se preponderante. Apesar disto a tendência para a diferenciação não desapareceu. É certo que não funciona isoladamente; submete-se á primeira e condiciona o seu domínio. Porquê? Porque, sem deixar de favorecer a diferenciação, as novas disciplinas contribuem hoje para a criação de um sistema geral dos conhecimentos. Para disto nos convencermos, estudá-la-emos em relação com o conjunto dos conhecimentos, a fim de determinar o lugar que aí ocupam.

As disciplinas de charneira constituem o melhor cimento da integração. Assim, até ao final do século passado, a química, a física, a biologia e a geologia eram nitidamente delimitadas. Desde então a química associou todo um cortejo de disciplinas, cujo grau de parentesco com ela é difícil de estabelecer: química física e física química, bioquímica e química orgânica, química dos coloides e química das combinações macro-moleculares, vizinha da biologia molecular; geoquímica e biogeoquímica, astroquímica e cristaloquímica.

Os ramos que fornecem ao mesmo tempo um método de investigação favorecem também a obra de síntese. O método matemático, de utilização universal no século vinte, permite estudar o aspecto quantitativo das coisas e dos fenómenos, e mesmo as estruturas gerais das ligações entre estes objectos. Não se saberá subestimar o papel dos métodos de pesquisa estatística que, por efeito de grande numero de acontecimentos aleatórios, fazem aparecer uma necessidade interna para aquem da contingência.

Entre estas disciplinas, citemos a cibernética, que estuda o mecanismo de autocomando dos sistemas vivos e da actividade humana. Certos biólogos de espírito dogmático recusam á cibernética a faculdade de analisar a vida. «Querer fazê-lo, dizem, é rejeitar os princípios próprios da biologia». Reside aqui um profundo erro.

Em suma, o conjunto da ciência moderna tem por base as leis gerais do conhecimento científico, que unem as ciências naturais entre si, e as ligam á filosofia e ás ciências sociais. Nos nossos dias, a diferenciação do conhecimento provém não já do isolamento das ciências mas sim da sua síntese teórica (...)

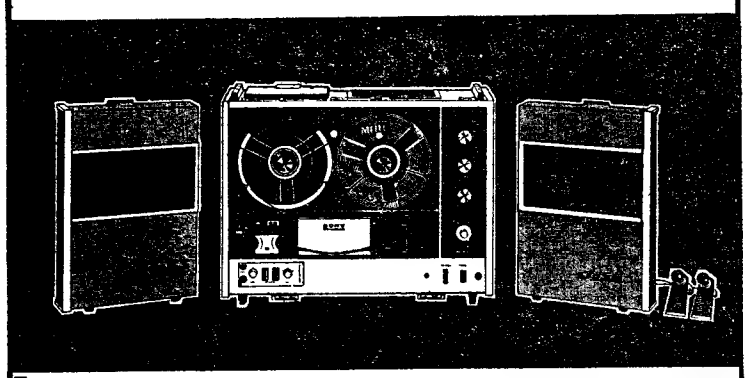
PANORAMA

● **A British Ship Research Association e o Departamento inglês de Energia Atómica (U. K. A. E. A.) estudam a possibilidade de construção de um barco equipado de um sistema de dessalinização da água do mar. Este navio alimentaria, em água doce, um determinado número de pequenas comunidades instaladas em ilhas ou regiões costeiras isoladas, que não dispõem de água doce natural. Os promotores do projecto pensam que um navio deste tipo será mais rentável do que um navio-cisterna cuja única função seria a de transportar água**

Sensacional

A NOVA LINHA DE GRAVADORES

SONY



opal

MODELO TC-530
gravador estereofónico de alta-fidelidade
três velocidades, totalmente transistorizado
quatro alti-falantes

modelos portáteis
de quatro pistas
estereofónicos
de alta-fidelidade
semi-profissionais
profissionais

acabamento impecável · reprodução excepcional · preços baixos

SONY CORPORATION TOKYO * JAPAN

gravadores ■ rádios ■ televisores portáteis ■
equipamento estereofónico de alta-fidelidade
■ aparelhos para uso profissional

PEÇA CATALOGOS AOS REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & Cª Ldª
departamento de material electronico
RUA SANTO ANTÓNIO, 137-145 • PORTO • TELES. 20254-56

DISTRIBUIDOR EM LISBOA
ANTÓNIO BARÓ, Ldª
RUA DA ASSUNÇÃO, 99-2.º D. - LISBOA

Bardo apresenta o FRIGORÍFICO

Harmonia das formas,
dos tons e dos materiais.
Equipados com o
famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações às melhores condições

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

DINHEIRO

SOBRE PENHORES

EMPRESTA-SE

A PRESTAMISTA
MERCANTIL, L.DA

AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

Serralheiros mecânicos

Operarios altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa

SOLDADORES

Operarios altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar

C N F M — R de Xabregas, 52 — Lisboa.

MARCENEIROS

Operarios altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INFANTE D HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES e BEIRA
«BENGUELA» a sair em 25 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 18 a 23 de Agosto
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO Carrega de 25 a 28 de Agosto
«PATRIA» a sair em 6 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 31 de Agosto a 3 de Setembro
«LOBITO» a sair em 9 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 3 a 7 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 15 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 10 a 13 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião 69 Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 23342

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Em 1632 morre heròicamente na batalha de Lutzen, á frente das suas tropas, o rei Gustavo Adolfo da Suécia. Deixa uma unica herdeira ao trono, a jovem princesa Cristina, de cinco anos e meio, que foi confiada ao chanceler Axel Oxenstjern, amigo pessoal do monarca.

10 — A morte brutal de um soberano tão amado pelo povo mergulha a Suécia na mais profunda consternação. Uma imponente esquadra, com os navios arvorando no topo do mastro grande os panejamentos negros do luto nacional, conduz ao seu país o corpo embalsamado deste rei de lenda que todos chamavam afectuosamente, enquanto vivo, «o rei de neve», prestando assim homenagem ás suas virtudes imaculadas, á fé publica e doméstica de que sempre dera provas. O funeral, de uma pompa extraordinária, realiza-se na igreja dos Cavaleiros, réplica sueca do templo parisiense de St. Denis, ultima morada da realeza das Gálias A rainha-mãe Maria Leonor, esposa sem mancha, cai então num desespero delirante. Profundamente mística, viuva inconsolável, dá a impressão de se desinteressar de tudo, alheia ao drama. Ordena que revistam de crepes todas as entradas para os seus aposentos. Retira-se do mundo e reza contínuamente á luz dos círios.

11 — O chanceler Oxenstjern respeita este comportamento doloroso durante o tempo necessário para ele próprio reflectir sobre os acontecimentos Quando compreende que a atitude de Maria Leonor pode eternizar-se, julga oportuno afastar a jovem Cristina da mãe em lágrimas. Reune de novo o Senado e coloca a princesinha sob a autoridade de um conselho de regência, de que assume pessoalmente a direcção. Como sempre sucede em casos semelhantes, a ternura, veneração e admiração que o povo tinha pelo rei são transportadas para a filha. Doravante Oxenstjern dispõe de plenos poderes para educar a criança á sua vontade. É ouvido atentamente e as decisões que toma não oferecem discussão. Não lhe chamam o «Richelieu do Norte?». Tanto basta para explicar a quanto monta o seu poder. Ora, acontece que este homem sábio, sagaz, ponderado previdente, escrupuloso e equilibrado dá provas de uma inesperada falta de senso no que respeita ás concepções educativas...

12 — O chanceler não tardou a aperceber-se de que a criança era excepcionalmente esperta, inteligente e dotada. Terá ele imaginado então para discípulo tão especial, uma ambição monstruosa. Estamos em crer que sim, pois tentou constantemente transformá-la num poço de ciência! Cristina vai corresponder ao plano do chanceler Cumpre sem desfalecimento, e ultrapassa até, as promessas da infancia. É considerada uma das cabeças mais ilustres da época. Mais tarde Descartes e Pascal sentir-se-ão muito honrados com a sua amizade Aos 10 anos Cristina fala fluentemente quatro línguas — latim sueco, francês e alemão. E não precisa de intérprete para compreender o grego, o inglês, o italiano e o espanhol! As matemáticas são-lhe familiares. Começa a apaixonar-se pela Filosofia. De qualquer modo não ficará por aqui, como vamos ver.

(Continua)

Foram hoje inaugurados os primeiros núcleos do empreendimento turístico da Praia do Alvor

Primeiras realizações: restaurante-taverna, «boîte» e piscina.

Outras iniciativas: cinco hotéis, 20 torres com 820 apartamentos, 50 moradias, instalações comerciais e auditório.

PORTIMÃO, 15 — Foram hoje solenemente inaugurados os primeiros sectores do vasto empreendimento turístico da Praia do Alvor. Ao acto, que teve foros de grande acontecimento, assistiram numerosos convidados, cerca de 250, vendo-se, entre outras personalidades oficiais, o chefe do distrito de Faro e o presidente do Município local.

Os nucleos agora inaugurados são o conjunto situado na praia, o qual se denomina «Barca do Alvor» e é constituído por restaurante, «boite» e piscina. Deverá assinalar-se que a piscina, de características fora do comum, está equipada para utilização nocturna. Por sua vez, a «boite», com orquestra privativa e funcionando de tarde e á noite, representa, com o amplo e requintado restaurante-taverna, uma estrutura de alto valor promocional para aquela excelente praia algarvia, situada a dois passos desta cidade.

O conjunto da «Barca do Alvor» encontra-se apetrechado com os mais modernos requisitos balneares, incluindo barcos de recreio e de pesca, circunstância que não deixará de influir, muito rápidamente, num alto grau de rentabilidade, ao longo do ano.

Cinco unidades hoteleiras

É, ainda, de realçar o facto de, neste relevante empreendimento turístico, que compreenderá, quando concluído, cinco grandes unidades hoteleiras (uma das quais em construção), 20 torres com 820 apartamentos (três já se encontram numa fase de acabamento e as restantes estão a ser erguidas), 50 moradias, instalações comerciais e auditório, se ter começado pelo equipamento de carácter balnear e recreativo, factor de recreações indispensáveis aos veraneantes.

O complexo turístico da Praia do Alvor apresenta-se, assim, quanto um dos mais importantes do Algarve, constituindo, sem duvida, poderoso contributo para o progresso do turismo nacional — e integrando-se numa promoção de largo recorte aquém e além-fronteiras.

Melhoria da ligação ferroviária Porto-Barca d'Alva

A C. P. estabelecerá, a partir do dia 24, a melhor e mais rápida ligação entre o Porto e Barca d'Alva, cujo serviço será feito, diáriamente, por uma automotora que sairá ás 8 e 25 do Porto para chegar á estação fronteiriça de Barca d'Alva ás 13 e 10, em 4 h e 45 m, em vez das 8 horas que levam a percorrer em trajecto os comboios que normalmente circulam pelo mesmo.

A automotora fará a viagem inversa saindo ás 17 e 19, para chegar ao Porto ás 22 e 04, e quer na ida, quer na volta, terá ligações asseguradas para Vila Real, Mirandela e Moncorvo.

Entretanto, espera-se que, muito em breve, o percurso daquela automotora, pelo menos uma vez por semana, seja ampliado até Salamanca. Está, ao mesmo tempo, em estudo, também para breve, e tudo depende da empresa espanhola R. E. N. F E., o estabelecimento de carreira diária entre o Porto e aquela cidade spanhola.

O crime da Damaia

Da igreja de Benfica para o cemitério daquela freguesia, efectuou-se hoje o funeral da vítima do crime da Damaia, sr.ª D. Maria Camélia Martins de Sousa, de 29 anos, casada, residente na Rua João Frederico Ludovice, 8, 2.º, esquerdo, que, como noticiámos, faleceu, devido a vários golpes dados com uma faca de mato, pelo seu instrutor de condução de automóveis, Adolfo Augusto Mata, de 27 anos natural de Valpaços.

O criminoso — que atentou contra a vida, utilizando a mesma arma — encontra-se internado no Hospital de S. José; mas, apesar do seu estado ter melhorado, ainda não foi possível, á Polícia Judiciária, interrogá-lo, a fim de completar o respectivo processo-crime.

FESTAS e ROMARIAS

Na Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA, 15 — Começaram hoje, e continuam nos próximos dias 20 e 27, as Festas de Agosto, iniciadas o ano passado pela Junta de Freguesia local, de colaboração com a Camara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo de Almada e com os srs. comendador Adolfo Vieira de Brito, D. João de Noronha, José Ricardo Domingues, Vasco Morgado e António Candido Caratão.

As 16 horas, desfilaram os cavaleiros e os carros de duas e quatro rodas, de tracção animal, que tomarão parte nas cavalhadas á antiga portuguesa, que começarão ás 17 horas e nas quais serão disputados valiosos prémios.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

VOGUE

CONFECÇÕES

Rua Bernardo Francisco da Costa, 71-B — ALMADA

LIQUIDA

A PARTIR DE 4.ª FEIRA, DIA 16 DE AGOSTO

RESTOS DAS SUAS

COLECÇÕES DE VERÃO

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

TERMAS DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis estâncias de tratamento e repouso do País

óptimo clima

Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: **Diabetes-Hipertensão** e doenças de: **Fígado-Pele-Estômago-Intestinos-Rins**

Balneário moderno

Nova Direcção Clínica

Boas instalações hoteleiras

Informações:

Empresa das Águas — Tel. 98

Virgílio Ramos Jacome Tasso

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Maria Amélia Ramos, participa que amanhã, dia 16, às 8,15 horas, será celebrada missa na Igreja de S. José pelo eterno descanso do seu saudoso filho.

DOMINGO

20

DE AGOSTO

EXPRESSO POPULAR

DE

LISBOA

A

VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

1.ª CLASSE **160$00**

IDA E VOLTA

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

Por 2.100 contos, centro ALGÉS, inquil. 5 ass., coz., 2 c/ banho, desp., marq. e 2 roup. Revest. a evinel. Sólida e luxuosa const. Rende 129.600$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1° de Dezembro, 45 - 3.°, Telefs.: 367444-323172

Por 1.920 contos, LUMIAR, isento 4 anos, revestido a marmorite, 8 inq. de habit. e port. c/ 3 ass., coz., c/ banho e despensa. Rende 105.600$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.° de Dezembro, 45 - 3.°, Telefs.: 367444-323172

CONTACTO

ANÚNCIOS

PRÉDIO por 900 contos, c/ facilidades de 300 contos á Caixa, de 3 pisos, s/lojas, hab., bem divididas, rendas de 750$ e rende 54 contos. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.° Telefone 324524.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.°, ao n.° 219.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.°, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.° — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.°, ao n.° 220.

CAPITAIS OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio. 3-2.
LISBOA

DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL MECÂNICA DE PRECISÃO PINTURA INDUSTRIAL METALOMECÂNICA

Agentes técnicos de Engenharia ou c/ qualificação equivalente pretende Organismo do Estado para responsáveis em Formação Profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400$00.

Rua de Xabregas, 52 — Lisboa

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV.. AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.°-DT.°
LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av João Crisostomo, 8° Tel. 00 60 10 47

Contacto

ANÚNCIOS

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.° Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M Super, ult.° mod.°; Taunus 17 M Super, 1962; Taunus 12 M 1500, 1965; Floride, 1961; Chevrolet Impala, 1961; Hillman Minx 1959; Ford, série 21 a gasóleo, motor Perkins. Fac. troca e pagt.°, Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17M, 67; Simca 1000 GLS, 67; Taunus 20M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66; Station Rambler, 64; Cortina GT, 66; Peugeot 404, 62. Fac. pag. e troca. CRISAUTO, LDA. Av. João Crisóstomo, 13-A.

MERCEDES 13 500 kgs. p. bruto. 1959. impecável Fac. troca e pagt.os Av. João Crisóstomo. 47-C.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.°
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.°
- 72.7654 — Auto-Monumenta. do Arceiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMOVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Ponte Luminosa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Domingo, 20 de Agosto
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Barcelos, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Moledo, Âncora e Viana do Castelo.

O preço desta excursão, incluindo transporte de Lisboa a Barcelos e de Viana do Castelo a Lisboa no Expresso Popular que se realiza a Viana do Castelo (comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado), circuito turístico rodoviário e almoço, é de 335$00 por passageiro

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 30 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.° ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.° ciclo podem ser admitidas, tendo, para isso, de fazer exame de admissão.

O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais detalhadas á Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A história dos painéis da «Brasileira»

(Continuação da página central)

tónio Soares — receberam uma carta da gerência pedindo-lhes para entrarem em contacto com ela. Parece-me que fui o primeiro a aparecer O sr. Melo (o novo gerente) perguntou-me a minha opinião e eu dei-a: por exemplo, não concordei com o nome de Leitão de Barros — quase não pintava e aparecia pouco. Quanto ao Alberto de Sousa (que acabou por desistir) era aguarelista e não pintor como o exigia uma superfície daquelas. Sobretudo, defendi esta ideia: o que ali devia ficar eram *documentos* que nos representassem a cada um de nós, e não uma decoração.

E o pintor prossegue:

— Disse-lhe ainda que em minha opinião o Almada devia fazer antes um grande desenho, o Barradas uma têmpera e o Stuart um carvão — por ser nestes campos que me parecia atingirem eles o mais alto da sua expressão artística. E todas as obras ficariam resguardadas por vidro. O Melo concordou com as minhas sugestões, como acabou por concordar com ela o arquitecto Norte Junior, autor do projecto de remodelação, que pretendia, ao princípio, que nós fizéssemos um friso, circundando a sala, no qual cada um de nós pintaria uma parte.

Soares recorda depois diversos episódios relacionados com a passagem dos Salão dos Humoristas (1913), aos Modernistas (1920), no qual desempenhou papel de grande relevo, e continua na história dos painéis da «Brasileira»:

— Havia ainda, porém, a parede do fundo, que não podia ficar desguarnecida. Para aí é que eu entendia ter de se arranjar quem realizasse um trabalho decorativo. E sugeri o Bernardo Marques, mais jovem, que ainda estava a começar, e pelo qual eu me interessava muito. Os nomes ficaram assentes, e havia só que fixar as remunerações.

— *E os espelhos?*

— Esses é que não consegui fossem retirados do projecto. Baixaram-nos, mas mantiveram-nos. Eu propunha antes um bom tecido, género gorgurão, emoldurando ou enquadrando as obras. Porque é que todos, afinal, acabaram por pintar? Porque preferiram assim...

● Preço: 60 contos

— *Mas voltemos então aos preços...*

— O Melo disse-me que a gerência tinha fixado em 60 pontos a verba para o pagamento da obra, e pediu-me para fazer os preços. Respondi-lhe que só podia fazer o meu: 12 contos (o que todos os meus colegas me diziam exagerado, por estarem convencidos ele não aceitar). Ele ficou um pouco abalado... mas acabou por aceitar. Ali perto estava o Viana, que pedia menos. Mas, ao perceber que o meu preço tinha sido aceite, claro, pediu o mesmo (e fez muito bem!), e assim se fixou. Quanto ao Barradas e ao Stuart, o Melo disse saber que eles só pediam por volta de 3-4 contos. Porém, eu defendi que eles deviam receber 6 contos — e assim ficou também determinado. Para o Almada e para o Bernardo Marques sugeri 9 contos, e assim acabou também por se combinar.

— *E então o José Pacheco?*

— O Alberto de Sousa, como lhe disse, e o Meneses Ferreira acabaram por renunciar a pintar a parte que lhes era reservada. Impunha-se substituí-los. O Melo desejava que fossem o Viana e eu a pintá-los. Pela minha parte não queria. Sugeri, com o Viana, o nome do José Pacheco. Depois de várias trapalhadas, o Pacheco sempre pintou uma tela, paga em parte por mim e pelo Viana, que pintámos duas, assim como o Barradas.

Soares narra-nos ainda imensos pormenores relacionados com a história destes painéis da «Brasileira», inumeros acontecimentos dos bastidores, digamos, e que (alguns, felizmente...) nunca chegarão ao grande público. Ao fim e ao cabo, as telas da «Brasileira» chegaram ao seu termo, e em 1924 foram expostas na S. N. B. A. no 1.º Salão de Outono organizado por Mário Bloy e Eduardo Viana. Tiveram um certo êxito, mas também (revolucionárias na sua época) reacções desfavoráveis. E ficaram, desde então, na primeira linha da vida artística lisboeta. Até saiu um folheto com quadras satíricas a respeito dessas obras...

● Do Bristol a uma tentativa de compra dos quadros da Brasileira

O nosso interlocutor começa depois a contar-nos uma outra história, dum dancing *que teve um fim triste (o Bristol), ao qual, graças ás ideias de António Soares, e á iniciativa e ao mecenato de Mário Freitas Ribeiro, ficariam ligados vários* fastos *das artes plásticas, e em cujo edifício se projectava organizar o Círculo de Belas-Artes. Tudo veio a acabar por uma* infelicidade, *e no 2.º Salão de Outono, organizado por José Pacheco de 10 a 30 de Outubro (mas que, por este ter ficado gravemente enfermo, teve depois de ter a coordenação de António Soares), foram expostas as obras que se destinavam ao Círculo de Belas-Artes.*

Depois... são muitos episódios, alguns tristes, bastante maledicência, uma série de acontecimentos e... o que só nos interessa para aqui, Mário Freitas Ribeiro pretende comprar os quadros da «Brasileira», e para isso só dá 100 contos a António Soares. O sr. Melo — felizmente — não os vendeu, e hoje eles são um património de todos nós... («Se fiz qualquer asneira — *diz-nos o grande pintor* —, pelo menos tive um querido amigo para cobrir o lanço...»).

Sim, os painéis da «Brasileira» são um património da cidade e de todos nós, mas que se encontra em estado deplorável («se tivessem posto o vidro a proteger...»). A restauração das telas impõe-se, a todas as luzes.

Sobre isso, diz-nos, a terminar a nossa conversa, António Soares:

— Já em tempos falei nisso a um dos gerentes. Mas, nessa altura, ele afirmou-me que a oportunidade não era boa, dados os encargos, no momento, da sociedade. Sugeri então quanto aos meus quadros (e penso que os meus colegas Almada e Barradas, também não irão contra isso) que eles fossem tirados e colocados de novo dentro de um «chassis» executado na oficina de restauro, fazendo eu, gratuitamente, tudo o necessário para eles serem restituídos á sua primitiva forma. Continuarei a fazer diligência junto da empresa e junto da entidade que organiza a retrospectiva do Viana, para tentar resolver o assunto e para que as telas não se *apaguem* definitivamente.

Cinquenta anos de actividade nas Caldas do «Henrique dos Jornais»

Henrique Vilão

CALDAS DA RAINHA, 15 — Faz hoje precisamente 50 anos que um garoto, que, então, contava oito, Henrique de Oliveira Vilão, começou a vender jornais nesta cidade. De então para cá, ele tem exercido sempre essa actividade, á qual se dedicou devotadamente.

O «Henrique dos Jornais», como é conhecido, tornou-se figura popular citadina, cujo pregão, inconfundível, o torna lembrado diáriamente, desfrutando da estima e do apreço de toda a gente.

Visita ao campo de férias da Mocidade Portuguesa Feminina

A sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, ofereceu hoje, em Caparide, uma merenda ás graduadas e dirigentes ultramarinas, que vieram ao continente participar num curso de férias. Naquela povoação encontram-se, presentemente, em campo de férias, mais de cinquenta filiadas metropolitanas.

As visitantes, que eram acompanhadas pela comissária-adjunta para o Ultramar, sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, foram recebidas pela directora do campo, sr.ª D. Maria de Fátima Aleixo, e pelas adjuntas sr.ªs D. Irene Furtado dos Santos e D. Maria Alice Machado Lopes, universitárias especializadas em actividades da M. P. F. no Curso de Monitoras, criado pela Direcção dos Serviços de «Formação de Dirigentes e Graduadas» do Comissariado Nacional.

Houve apresentação, pelas filiadas metropolitanas, de numeros de danças e cantares representativos de todas as províncias do continente, retribuídas, no final, por algumas canções de Angola, Cabo Verde e Moçambique.

LISBOA - MADRID
Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9 40
Chegada a Madrid	19 00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19 40

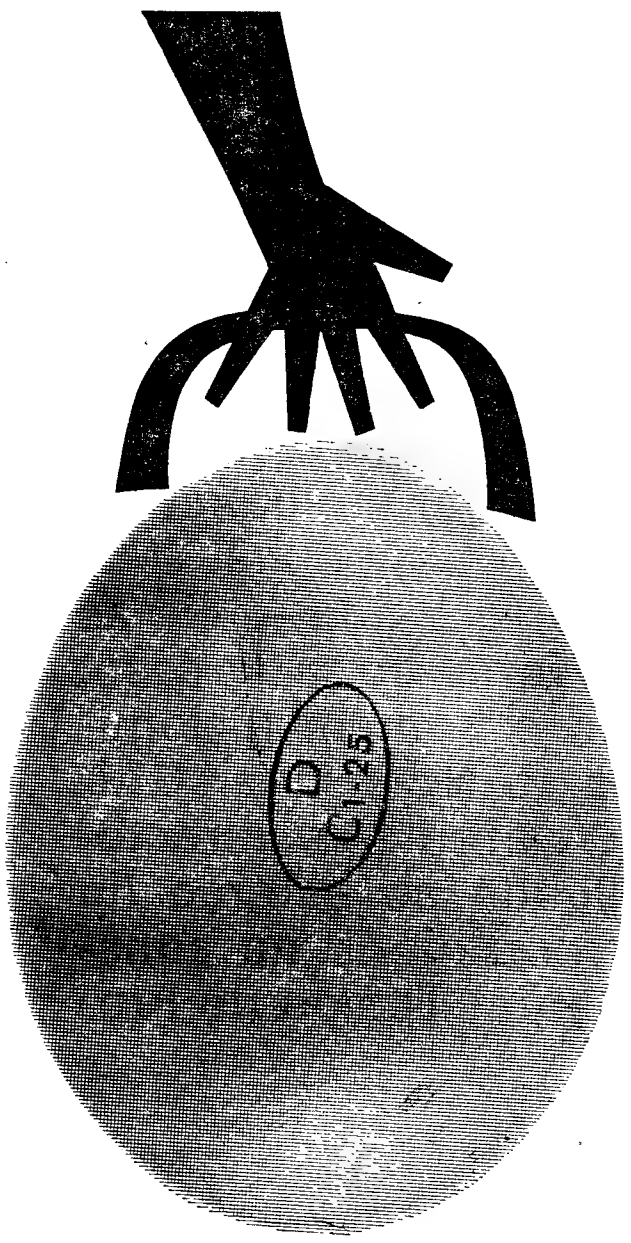
Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe .	447$00
Preço em 2.ª classe ..	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

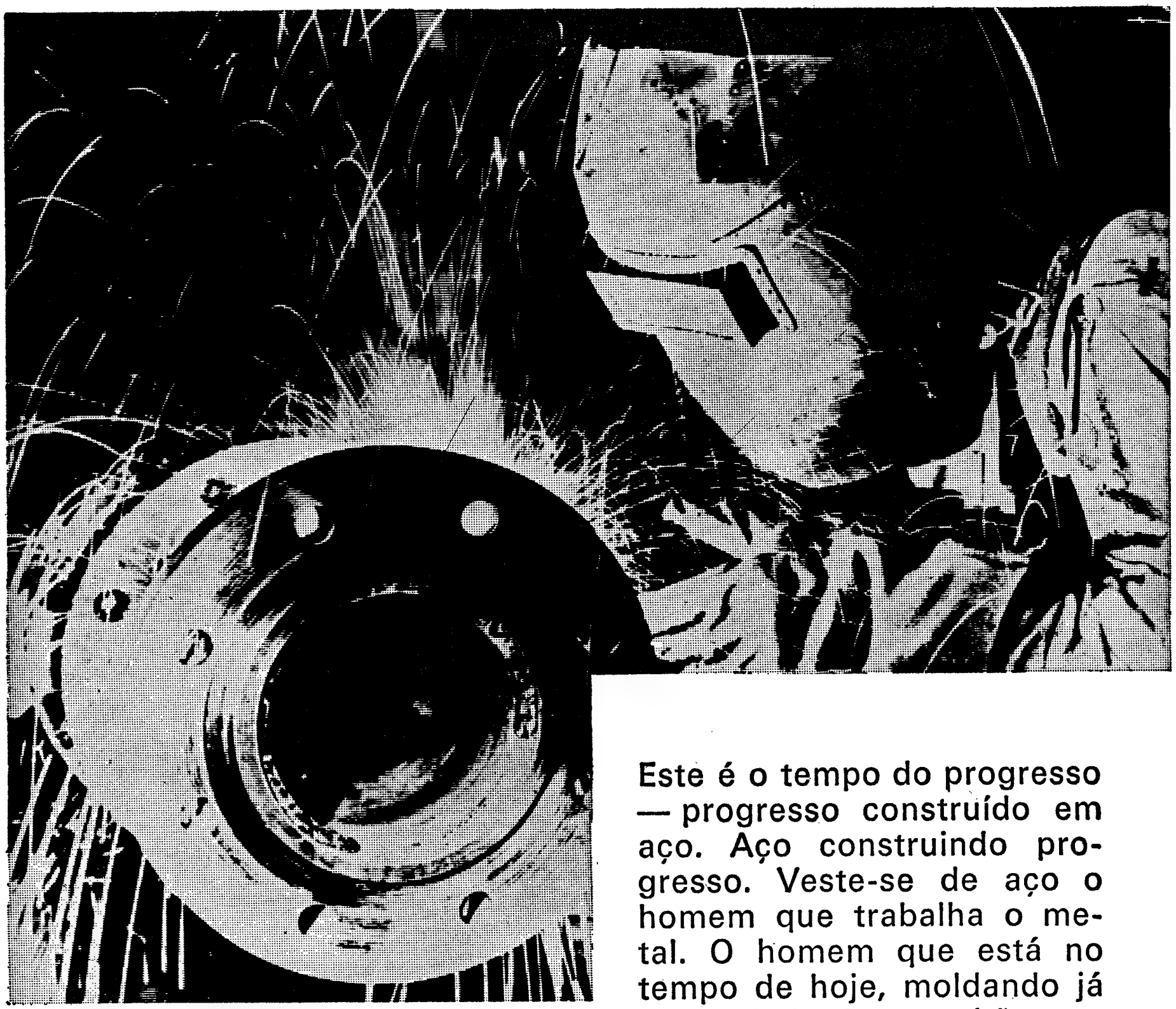
Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

TEMPO DE PROGRESSO



Este é o tempo do progresso — progresso construído em aço. Aço construindo progresso. Veste-se de aço o homem que trabalha o metal. O homem que está no tempo de hoje, moldando já a realidade de amanhã.
Carvão, ferro e aço — eis as linhas de força do progresso. Ajudando o homem a dominá-las, o BANCO DA AGRICULTURA afirma-se directamente ligado ao esforço do Homem português na construção de um Tempo de Progresso.

BANCO DA AGRICULTURA

O PROGRESSO
DO SEU TEMPO

McCANN

BANCO DA AGRICULTURA

Beba
SKOL
a CERVEJA
Internacional

SOL e SKOL!

COMENTÁRIO DA 4.ª TIRADA

Excelente corrida de Trás-os-Montes para o Minho

média de grande categoria (36,153 km/h) em percurso duro e com sol escaldante

Se a Volta continuar assim, teremos muito que contar. Os corredores atiraram-se, com unhas e dentes, aos 219 km (surgiram á ultima hora mais 3 do que estava anunciado). Onze realizaram a média de boa craveira digna de rótulo internacional. Foram 36,356 km/h., conseguidos em estrada difícil, muito acidentada e batida por sol que não perdoava. Excelente.

Mas á Volta ainda faltam 2 mil quilómetros para seu termo. Portanto, há que, independentemente da admiração que o esforço de ontem provocou, que torcer o nariz e não deitar foguetes antes da festa. Em Guimarães, o desgaste físico deixou mossas de respeito em muitos corredores.

A tirada narra-se em poucas palavras. Eis a síntese das suas principais incidências:

1 km: fuga de Pedro Moreira, do Benfica, e de Norberto Timóteo, do Sporting, que foi na roda daquele. 13 km: Manuel Graça ordenou ao Sporting, por intermédio de Sérgio Páscoa, a perseguição. Moreira acelerou a caminho das Pedras para Vidago, aproveitando-se das descidas, a fim de conseguir ganhar os 500$00 de prémio da meta-volante. Realmente, isso aconteceu. Mas, na altura, os dois fugitivos levavam 1 m 35 s de avanço. 34 km: uma hora. 64 km: primeiro abastecimento. Fugitivos á vista. 86 km: os fugitivos foram apanhados. Dos 86 para os 164 km, o pelotão pedalou calmamente. Paisagens deslumbrantes. Mais descidas do que subidas. Muitas curvas. Finalmente, o segundo abastecimento. A 55 km da meta, começou o espevitamento daquilo que havia de ser a batalha da tirada. Saíram do pelotão, Fernando Mendes, Henrique Neto, Sérgio Páscoa, Messelis e José Azevedo. Nessa altura, a prova tinha quase cinco horas completadas. A animação na estrada foi grande, apesar do calor intenso. Grande corrida. E as descidas sucederam-se. E os fugitivos acabaram por ser alcançados. Depois, a partir dos 168 km, o belga Desmet impôs um andamento rijo, impressionante, invulgar nos ciclistas portugueses. O propósito do belga era nítido. Massacrar os portugueses para lhes tirar faculdades, a fim de proporcionar a vitória a ele próprio ou a um seu colega, nos derradeiros metros, porventura até nos derradeiros quilómetros. A 12 km da meta, há o golpe sensacional com a saída de Fernando Mendes, Leonel Miranda e Demarteleire, a que se seguiram mais sete homens. Foram esses dez homens que cortaram a meta

(Continua na página seguinte)

- O Benfica voltou a dizer «presente»
- O aviso dos belgas...
- Manuel Correia magnífico na defesa da camisola amarela

Um momento de pausa na competição: o nosso enviado especial, Fernando Soromenho, em alegre troca de impressões com os sportinguistas Sérgio Páscoa e João Roque

As barragens na estrada e o serviço de reportagem dos órgãos de informação

A barragem, no ciclismo, consiste no impedimento feito, pelo director da corrida ou por um seu representante, quando os automóveis dos órgãos de informação pretendem ultrapassar o pelotão, onde seguem integrados os corredores.

Em caso de ofensivas, de efeito duvidoso; de fugas não concretizadas; nas estradas estreitas, com publico nas bermas; de descidas perigosas ou com a aproximação da meta, surge a bandeira vermelha e ninguém passa. Faça sol ou chova a cântaros. Mesmo que o jornal espere, frenèticamente, pelo noticiário do seu enviado especial.

Na primeira tirada, em estrada, as barragens roçaram pelo cúmulo do exagero. De propósito, não reagi, aguardando o ensejo que possibilitasse o desejado entendimento. De facto, antes da partida de Vila Real, estabeleci um diálogo sincero com Aristides Martins, director da corrida, e Idalino de Freitas, director-geral. Analisou-se o problema e foram revistos episódios. Concluiu-se que a presença dos jornalistas, na «Volta», só se justifica para ver... a «Volta». Caso contrário, não há reportagem possível.

Na tirada de ontem, as coisas desenrolaram-se de outro modo. Com menos rigor. As barragens impostas foram acatadas porque, na realidade, eram lógicas. De resto, o direito do livre acesso ás fontes de informação não significa o direito de abusar da autoridade alheia.

Oxalá, nos próximos dias, tudo continue no mesmo pé. A tarefa do jornalista é espinhosa. Sem informações dadas pela rádio da «Volta» — a grande lacuna —, necessáriamente, eles, os jornalistas, são obrigados a fazer uma «ginástica» perigosa, para se certificarem de certos pormenores da corrida, a fim de serem transmitidos, mais tarde, aos leitores, ávidos de noticiário e de sensações. — *F. S.*

Os corredores pedalando a caminho de Guimarães

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

- Do comunicado: «Para a tirada Vila Real-Guimarães, os corredores deverão colocar os dorsais, no lado direito». Direitas... sempre...
- No livro oficial: 116 km entre Porto e Vila Real. No comunicado oficial: 119 km. Em vários automóveis, outros totais. Confusão: as favas são pagas pelos jornalistas...
- O Jorge Lara disse-me que o ex-seleccionador nacional de hóquei em patins, Armando Ribeiro, que se demitiu do seu cargo, ficara agastado com um «pingo» que lhe dediquei. Paciência. Eles fazem-nas... depois, os maus são os outros...
- O director do Benfica, que anda na «Volta», ajudou o sportinguista Manuel Correia a vestir a camisola amarela. Dois sócios, bastante antigos, do popular clube, que fazem parte da caravana, ficaram «beras como a ferrugem». E horrorizados, exclamaram: «E andamos nós a pagar quotas p'ra ver disto...»
- Vi Juca, em Guimarães. Um aperto de mão. Dois dedos de conversa. Juca é sportinguista. De alto a baixo. Mas quer fazer obra no Vitória local.

APONTAMENTO

ENTREAJUDA — Anos atrás, vi, em Espanha, ciclismo a sério. Interpretado por figuras famosas: Anquetil, Aldig, Darrigade, San Looy, Bahamontes, Loroño, Manzaneque, etc., etc. Nas crónicas, então publicadas no «Diário de Lisboa», salientei a forma que caracterizava as entreajudas, quando um corredor, por avaria mecânica ou furo, perdia contacto com o pelotão. Três e quatro companheiros atrasavam-se para rebocar o infortunado, revezando-se, então, todos no esforço, em sadia demonstração de espírito colectivo. O exemplo contaminou até os corredores portugueses presentes naquela competição. Mas, na «Vuelta», ao interpretarem o processo, seis lusitanos cortaram a meta em Barcelona, com o «contrôle» encerrado. Valeu a condescendência do juri que perdoou a eliminação.

Os tempos evoluíram. Mais contactos internacionais propiciaram ensinamentos. E, agora, já não surpreende a execução da tal entreajuda. Ontem, depois de uma atitude espectacular dos belgas, quando «furou» Monteyne, os benfiquistas, singelamente, imitaram-nos, para rebocar Fernando Mendes, que, entretanto, também furara. Os belgas deixaram para trás quatro corredores para ajudarem um; e o Benfica, dois para ajudarem um. Seja como for, houve entreajuda na representação lusitana.

O ciclismo, dependendo do valor individual, é, sem duvida, explícito quanto aos benefícios da entreajuda. A mesma terá de ser executada sem evasivas. Os «segundos planos» dentro do pelotão, não podem distrair-se. São como os pronto-socoros que agem sem serem chamados Infelizmente, a assimilação, hoje relembrada, assemelha-se a «oásis» nas areias escaldantes. E' uma das raras excepções na série de vícios que se transmitem de gerações para gerações. Que fazer? Contentemo-nos com o que temos, porque a sobrevivência do ciclismo português está á beira do abismo. Todos o empurram e ninguém o puxa...

DECISÃO CONTRADITÓRIA

Não há classificação geral das metas-volantes, nem há prémio final, não obstante ser atribuído, por dia, o prémio de 500$00 ao corredor, em primeiro lugar, a atravessá-la se a média estabelecida for cumprida. 9 Federação Portuguesa de Ciclismo, sinceramente, esclarece que não conseguiu patrocinador e, portanto, entende ser simplista. Apenas, a «diária» de 500$00.

No fundo, prevalece o que mais interessa: o materialismo. Mas, o aspecto simbólico podia também ser considerado. Mesmo sem prémio final. Que custava á Federação estabelecer uma classificação final das metas-volantes? Nada. A decisão reflecte certas tendências dos tempos em que vivemos. Coroas, coroas e mais coroas. Só elas contam...

Caves Monte Crasto / OS VINHOS DE MESA que você passará a preferir

DESPORTO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

JOSÉ MATOS SILVA
— vencedor do «Nacional» de pesca de rio

A actividade do pelouro desportivo da F. N. A. T. continua a ser notória, incidindo, como não podia deixar de ser, sobre os desportos de Verão, nomeadamente, pesca desportiva e natação.

O Campeonato Nacional de Pesca de Rio, levou a Moura, mais de duas centenas e meia de praticantes da modalidade. Nas margens do rio Guadiana reuniram-se os melhores classificados dos campeonatos distritais. A competição valeu, portanto, mais pela qualidade do que pela quantidade dos concorrentes.

A classificação foi a seguinte:

1.º, José Matos Silva (individual, de Lisboa), 11 330 pontos; 2.º, Manuel Oliveira Tavares (B. P. Atlântico, do Porto), 10 230; 3.º, Joaquim Sereno Ribeiro (individual, do Porto), 7930; 4.º, António Luís Barreto (Sacor, de Lisboa), 7730; 5.º, Joaquim Miranda (individual, de Coimbra), 6440; 6.º, Raul Paiva (individual, do Porto), 5550; 7.º, Manuel Dias Teixeira (C. R. T., de Guimarães), 5450; 8.º, Fernando Serra (Sacor, de Lisboa), 5290; 9.º, João Serrano (Sacor, de Lisboa), 5150; 10.º, Laurentino Fonseca (Cabeção), 4710.

Colectivamente o triunfo pertenceu á Sacor, de Lisboa, que somou 17 160 pontos.

O «Distrital» de natação pôs em evidência a equipa da Companhia dos Telefones

Na piscina do C. D. da Fábrica de Cimentos Tejo, disputou-se mais um campeonato distrital, que decorreu com muito interesse e forneceu os seguintes vencedores:

1.ª categoria — 100 metros, costas: José Augusto (Telef.), 1 m. 35,8 s.; 200 m bruços: José Augusto (Telef.), 2 m. 48,7 s.; 100 m bruços: Altino Rocha (Telef.), 1 m. 37 s.; 100 m livres: José Augusto (Telef.), 1 m. 13 s.; 4X66 m livres: Cimentos Tejo, 4 m. 01,8 s.; 3X100 m livres: Comp. Telefones, 4 m 04,2 s.

Por equipas: 1.ª Telefones, 52 p.; 2.ª, Cim. Tejo, 23 p.

2.ª categoria — 100 metros livres: Américo Nunes (C. Tejo), 1 m. 22 s.; 66 m livres: Vítor Constantino (Telef.), 48,8 s.; 66 m bruços: António Antunes (Telef), 1 m. 7,2 s.; 66 m costas: Vítor Constantino (Telef.), 1 m. 2,2 s.; 4X33 m livres: Telefones, 1 m. 37,5 s.; 3X66 m livres: Telefones, 3 m. 07,7 s.

Por equipas: 1.ª Telefones, 61 p.; 2.ª, C. Tejo, 23 pontos

VOLEIBOL

O TÉCNICO «BISOU» PROVAS NACIONAIS

Terminou a época de voleibol, de 1966-67.

Das sete competições ao nível nacional, verifica-se que sómente o Técnico «bisou» vitórias, ao triunfar no Campeonato da Divisão de Honra e na Taça de Portugal.

Todas as restantes provas conheceram vencedores diferentes, como a seguir se pode verificar.

CAMPEONATO NACIONAL — 1.º — *Instituto Superior Técnico*, 26 pontos; 2.º — Leixões Sport Clube, 25; 3.º — Sport Lisboa e Benfica, 25; 4.º — Sporting Clube de Espinho, 23; 5.º — Futebol Clube do Porto, 19; 6.º — Lisboa Ginásio Clube, 18; 7.º — C. D. Universitário do Porto, 17 e 8.º — Clube Nacional de Ginástica, 15.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — 1.º — *Associação Académica de Coimbra*, 24 pontos; 2.º — Num'Alvares, de Gondomar, 21; 3.º — Clube Desportivo de Fiães, 20; 4.º — Clube de Futebol os Belenenses, 18; 5.º — Clube Internacional Futebol, 17; 6.º — Sport Viseu e Benfica, 14 e 7.º — Desportivo Francisco Holanda, 12.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — 1.º — *Ginásio Clube de Santo Tirso*, 18 pontos; 2.º — Associação Académica São Mamede, 15; 3.º — Associação Académica Espinho, 13; 4.º — Associação Desportiva EFACEC, 12 e 5.º — Sport União Sintrense, 12.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — 1.º — *Clube Nacional de Ginástica*, 11 pontos; 2.º — Futebol Clube do Porto, 11; 3.º — Sport Lisboa e Benfica, 8 e 4.º — Associação Académica Coimbra, 6.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS — 1.º — *Futebol Clube do Porto*, 11 pontos; 2.º — Sport Lisboa e Benfica, 10; 3.º — Leixões Sport Clube, 7 e 4.º — Lisboa Ginásio Clube, 7.

CAMPEONATO NACIONAL FEMININO — 1.º — *Sport Lisboa e Benfica*, 19 pontos; 2.º — C. D. Universitário Lisboa, 17; 3.º — Leixões Sport Clube, 16; 4.º — Associação Académica Coimbra, 13; 5.º — Sporting Clube de Braga, 11 e 6.º — Círculo Arte e Recreio, 11.

TAÇA DE PORTUGAL — 1.º — *Instituto Superior Técnico*; 2.º — Sport Lisboa e Benfica; 3.º — Futebol Clube do Porto e 4.º — Leixões Sport Clube.

O Hóquei de Sintra promove o 4.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins

Integrado nas comemorações do XXVIII aniversário do Hóquei Clube de Sintra, será mais uma vez realizado no rinque do Parque Municipal de Sintra, nos próximos dias 18, 19 e 20, um torneio internacional de hóquei em patins.

Serão disputadas a taça «Visconde de Asseca», «Comissão Municipal de Turismo» e outras.

Participam neste torneio o Clube Patin Villanueva — campeão da Catalunha e subcampeão de Espanha; Sporting Clube de Portugal — vencedor do ultimo torneio; Parede Futebol Clube — actual guia do campeonato, e o Hóquei Clube de Sintra.

No clube espanhol figuram cinco jogadores internacionais.

O programa é o seguinte:

Sexta-feira, 18 — Desfile das equipas e patinadoras: Clube Villanueva-Parede; patinagem artística; Sintra-Sporting.

Sábado, 19 — Clube Villanueva-Sporting; patinagem artística; Sintra-Parede.

Domingo, 20 — Parede-Sporting; patinagem artística; Clube Villanueva-Sintra; distribuição de prémios e encerramento.

As reuniões começam ás 21 horas, a primeira, e ás 21 e 30, as restantes.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª — Pista das Antas	9
2.ª — Porto-Vila Real	116
3.ª — Circuito de Vila Real...	46
	313

...e o que falta percorrer

	Km
4.ª — Vila Real-Guimarães ...	216
5.ª — Guimarães-V. do Conde	126
6.ª — Circuito de V. do Conde	60
7.ª — V. Conde Porto (c/r)...	29
8.ª — Pista das Antas	9
9.ª — Porto-Anadia	101
10.ª — Pista de Sangalhos	5
11.ª — Fig. da Foz-Malveira...	179
12.ª — Pista de Alvalade	9
13.ª — Cacilhas-Sant. de Cacém	165
14.ª — Odemira-Tavira	173
15.ª — Pista de Tavira	5
16.ª — Tavira-Beja	151
17.ª — Beja-Castelo de Vide ...	218
18.ª — C. de Vide-P. da Saúde	151
19.ª — Covilhã-Viseu	132
20.ª — Viseu-Tomar	200
21.ª — Tomar-Alpiarça (c/r)...	53
22.ª — Alpiarça-Cartaxo	61
23.ª — Cartaxo-Lisboa	149
	1850

(a) Realizada em pista.

Médias horárias

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	34	35,643
3.ª	(a)	37,545
4.ª	35	36,153

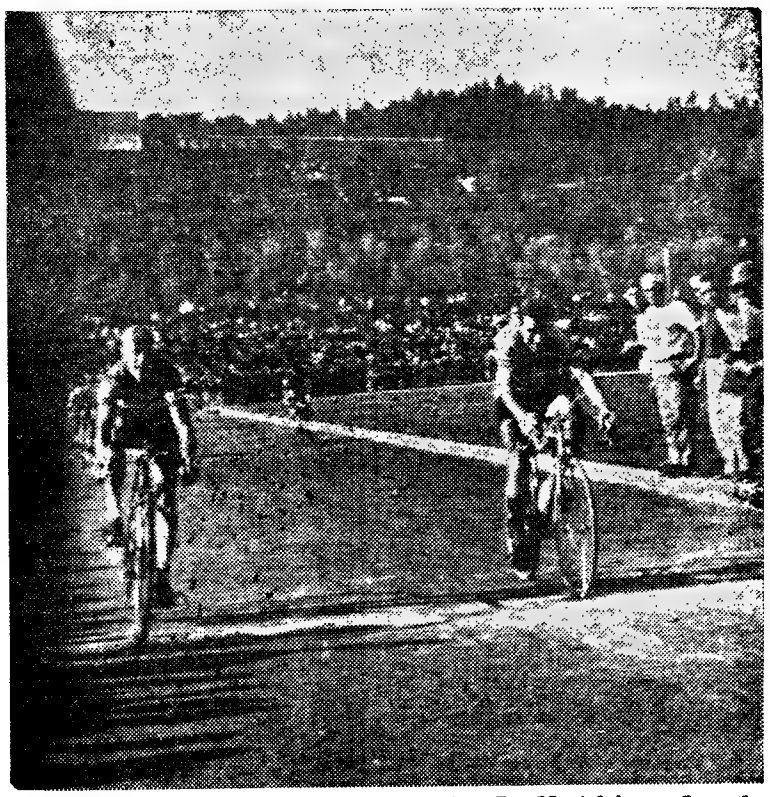
AUTOMOBILISMO

A Comissão Organizadora do Circuito de Vila Real endereçou ao «Diário de Lisboa» o seguinte ofício:

«Depois do extraordinário êxito alcançado com a realização do XIV Circuito Internacional Automóvel de Vila Real — acontecimento desportivo do mais alto significado internacional, para cujo sucesso muito contribuiu a relevante colaboração do conceituado jornal de V., que tão carinhosamente se dignou patrocinar a nossa iniciativa — a Comissão Organizadora, profundamente reconhecida, sente o grato dever de vir exprimir a V. e todos os distintos colaboradores da secção desportiva, a sua viva e perene gratidão.

Ao estímulo, acolhimento e notável relevo que V. tão gentilmente se dignou dispensar-nos, se fica a dever o brilhantismo desta manifestação desportiva, que tanto prestigia esta região trasmontana, e muito dignifica, para além-fronteiras, o nome de Portugal.»

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Um «sprint» muito renhido entre o belga De Marteleire e Leonel Miranda, na chegada a Guimarães, na pista do Estádio Municipal

COMENTÁRIO DA 4.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

instalada no Estádio Municipal de Guimarães.

Impressões dominantes

A fraqueza do Benfica era *bleuf*. Ontem, mais uma vez, os homens das camisolas vermelhas deram nas vistas ao assumirem atitudes autoritárias. Não só os referidos que chegaram á meta, como antes, não foram poucos os que lutaram denodadamente, casos de Manuel da Costa e de Fernando Mendes. Acursio e Valada agiram com pés de veludo. Aliás, Manuel Graça, o técnico do Sporting, quando da fuga de Pedro Moreira, que levou na sua «roda» o «leão» Timóteo, apercebeu-se das intenções dos adversários, antes que o cozinhado esturrasse... E, assim, o orientador «leonino» ordenou aos seus pupilos que tentassem a perseguição que se impunha.

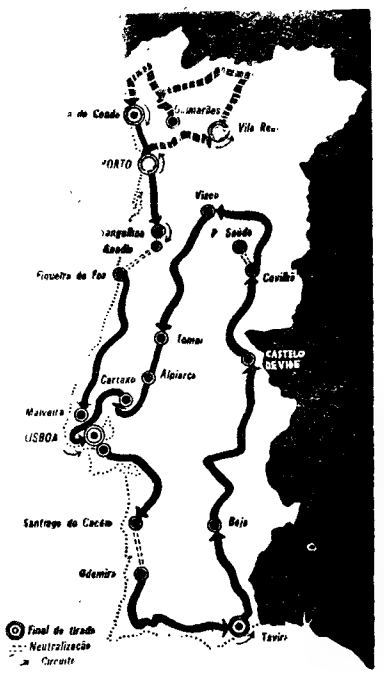
Os belgas também se salientaram. A acção de Desmet, na ultima hora — a da batalha — demonstra sabedoria a jorros. Cadência forte, para arrasar os adversários, torná-los mais moles, de forma a facilitar o triunfo, na tirada, de um compatriota. Decididamente, não deve enjeitar-se este aviso belga dado na dura tirada de ontem.

Na áspera faina—não é de aplaudir a decisão de fazer começar esta tirada a partir do meio-dia — os «leões» não se desorientaram. A réplica de Manuel Correia, na defesa da sua camisola amarela, comprovou qualidade. Aliás, Correia, várias vezes, cuidou tratar de si próprio. O outro sinal sportinguista consistiu na vitória de Leonel Miranda, sobre o risco (um borrão esbranquiçado). O belga Monteyneden deu, no entanto, a ideia de ter sido o primeiro. Leonel Miranda, porém, na arrancada dos derradeiros doze quilómetros, foi figura proeminente, ao responder, taco-a-taco, á rija pedalada do belga.

As classificações gerais, á partida para Vila do Conde, estão coladas com cuspo. Com uma simples borracha, apaga-se tudo. Fácilmente. Tal quer dizer que muita coisa ainda está para se registar.

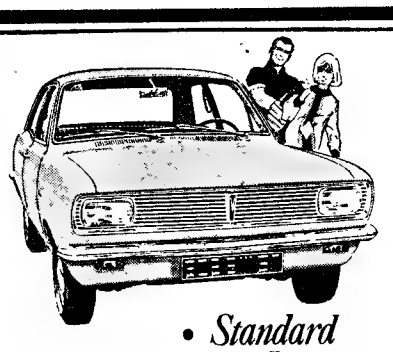
A tirada, que ligou Trás os-Montes ao Minho, por serras de deslumbrante beleza, a bordejarem o Cávado, demonstrou ainda que os corredores de Tavira têm a sentença preparada. Inexorávelmente. Leis dos representantes do clube algarvio chegaram com atrasos consideráveis á meta e com o estigma da fadiga adiantada e que indica muita coisa... — *F. S.*

AS PRÓXIMAS TIRADAS



Hoje, á tarde, com início ás 18 horas, disputa-se a 6.ª tirada — o Circuito de Vila do Conde, na distancia de 60 quilómetros (em linha). Amanhã, correm-se duas tiradas: a 7.ª entre Vila do Conde e Porto, com início ás 10 horas, num contra-relógio, individual, de 29 quilómetros; a 8.ª, na pista das Antas (9 quilómetros), por séries

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça uma demonstração
LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 18: Noticiário; 18 e 5: Canzonetas italianas; 18 e 20: O programa da mulher, 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Uma reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «O Livro de San Michele», 21 e 42: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 30: Festival da Canção do Douro; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 50: Três peças para viola dedilhada, de Tansman, por Andrés Segovia; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Car Nielsen; 18 e 30: Música de piano; 19: Ópera «Orfeu e Euridice», de Joseph Haydn; 20 e 8: Concerto para piano e instrumentos de sopro, de Stravinskkky; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de arco; 21: Continuação da ópera «Orfeu e Euridice», de Joseph Haydn (2.º, 3.º e 4.º actos); 22 e 38: «Quarteto n.º 3», de Bela Bartók; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 0: Canções de Ravel; 0 e 15: Ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meia-noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 8: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 45: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Noticiário e Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim do S. C. R.; 19 e 50: Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Melodias de Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Potugal; 19 e 30 às 22 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30 às 2: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV

HOJE — 20 e 15: Expedição — A Grande Aventura, 20 e 45: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55: Portugal de Agora: Instituto Nacional de Educação Física; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: O Torneio Real de Early's Court; 22 e 30: Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro, colaborando Simone de Oliveira, Teresa Tarouca, José Viana, Clara Sarmento, Mirene Cardinalli, Lenita Gentil, Antónia Tonicha, António Frazão, Bompastor e Conjunto Hi-Fi, por Portugal, e António La Torre, Marta Seyes, Los Ibérios, Manuel San Martin, Alfredo de Palência, Richard y los Bambacos, Eliva e Julio Martin, pela Espanha; orquestra de Resende Dias; 23 e 10: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 30: II Parte do Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro; 0 e 10: Telejornal — últimas notícias; 0 e 15: Meditação; 0 e 20: Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados de uma nova série; 20 e 15, Isto é Lisboa — Programa do Câmara Municipal; 20 e 30, Vida Sã em Corpo São; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Discorama; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Ópera («O Rapto do Serralho»), de Mozart. Com William Blankenship, Maria Kontov, Maurice Besangon, Michel Langdon. Chefe de orquestra, Jersy Semkov. Programa da Radiótelevisão Francesa, do Festival Internacional de Musica de Aix en Provence. Comentários pelo dr. João de Freitas Branco); 0 e 25, Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 40, Telejornal; 0 e 45, Meditação; e 0 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537021 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ❁ Entermagem permanente, 766161 ❁ Entermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❁ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ❁ Estação Fluvial (Belém) 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ❁ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ❁ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ❁ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (ó Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ❁ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto o Entrecampos) (760658) ❁ Celta, R. Moura Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (715235) ❁ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ❁ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ❁ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ❁ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196-54672) ❁ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66, loja esquerdo e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 5 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ❁ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (7805) ❁ Progresso, Est. A-da-Malo, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ❁ Linalda, Rua Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ❁ Zenal, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (651840) ❁ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ❁ Zema, R. General Justiniano Padrel (ó Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 56 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ❁ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ❁ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720708-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (tel. 21 20 70).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 87-A (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (tel. 26 03 91); S. João — Estrada Nacional, 18 (tel. 26 11 86).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044.

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 93 45 89); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (tel. 93 00 72); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (tel. 93 85 51); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (tel. 93 87 03)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (tel. 95 01 17); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (tel. 95 01 23).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (tel 291 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel 98 04 56)
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 98 03 91).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (tel. 93 39 20).
COLARES — Colares — Abreia (tel. 29 90 88).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).
ALHOS VEDROS — Gameiro — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 22 40 20).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121 (tel. 27 00 76).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (tel. 2 27 30 35).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (tel. 27 43 65).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60 (tel. 23 01 56).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Bocageana — Rua do Romeu (tel. 2 34 25); Dos Bairros — Bairro Santos Nicolau (tel. 2 33 30).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Repetiu-se o êxito da sessão inaugural do VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro

O êxito da primeira sessão do VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro, que, desde domingo, decorre no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, repetiu-se ontem, á noite, durante a apresentação das canções da segunda eliminatória.

O interesse suscitado na véspera manteve-se á mesma altura, e, por ele, quase se adivinha para hoje, para a finalíssima, um interesse maior e afluência mais elevada de público, que, voltamos a repetir, tem aparecido em número muito apreciável (o pavilhão, enormíssimo, é enganador neste aspecto).

Se, na véspera, já fora notada a presença de muitos espanhóis, ontem essa presença foi ainda mais vincada, sobressaindo a enormíssima falange de residentes em Aranda del Duero. E estes, interessadíssimos no festival que criaram, aplaudiram com fervor e vibração os representantes do seu país, sem, contudo, deixarem de mostrar o seu apreço pelas canções portuguesas. Já durante o dia se notara a sua presença na cidade, pois nos automóveis ostentavam-se dísticos de saudação ao Porto, colados nos vidros. Foi, por isso, justa a salva de palmas que irrompeu no pavilhão, quando um dos locutores anunciou, saudando-a, a sua presença.

Mais fracas — segundo o público — as canções de ontem

O programa teve, como sempre, uma primeira parte de variedades com artistas convidados e alguns dos que actuam no festival, seguindo-se a apresentação das outras dez canções.

A supremacia espanhola foi agora apenas no número de canções, pois apresentou seis contra quatro. O público, desta vez (é pelos seus gostos que orientamos os nossos pareceres), distribuiu os aplausos por ambos os países. Assim, seguindo as suas opiniões, a Espanha ganhou vantagem nas canções apresentadas no primeiro dia. Aliás, na verdade, as dez canções da eliminatória inicial eram, geralmente, de maior agrado, e a Espanha, dentro desta bitola, apresentou mais que os portugueses. Com pouca diferença, salientaram-se ontem: «Chuva de Verão», cantada por Lenita Gentil; e «Oculta tu Corazón», Richard y Los Bambucos; «Quem somos nós», António Frazão, e «Amanecer», Manuel San Martin.

De qualquer modo, e a avaliar pelo efeito causado no público nas duas sessões, é indiscutível que as duas canções mais apreciadas entre as vinte concorrentes, foram «La Contraria», cantada por Elvira e «Adeus é Tristeza», por António Frazão.

Quem tinha, porém, que decidir era o júri luso-espanhol que só hoje, por volta do meio-dia, se pronunciaria sobre as onze canções que, á noite, se habilitarão ao resultado final.

O júri não se pronunciou à hora marcada

O juri luso-espanhol esteve reunido durante toda a manhã, para decidir quais as onze canções que, esta noite, disputarão a final. Contra o que estava estabelecido, não comunicou até o meio-dia a sua decisão, o que só — diz-se — deveria ser possível a meio da tarde, os seus componentes reuniram-se na Delegação da Emissora Nacional, e aí ouviram as gravações das vinte canções apresentadas.

A demora deve ter sido motivada por quererem os componentes do juri fazerem já a classificação definitiva. Assim, quando o espectáculo começar, pelo menos já aqueles senhores sabem qual a classificação do Festival.

UMA FALSA PROFESSORA A CONTAS COM A JUSTIÇA

Quando viajava, no domingo num comboio da Póvoa para o Porto, o técnico de contas sr. Manuel Augusto da Silva, de 43 anos, solteiro, Rua dos Caldeireiros 132, travou conversa com uma passageira, Maria Fidélia de Carvalho e Silva, de 21 anos, solteira, operária fabril, natural de Fafe. Ela, com uma conversação muito insinuante, disse, a certa altura, ser professora, salientando as suas dificuldades económicas, originadas por vencimentos em atraso. Uma vez nesta cidade aquele sr. indicou-lhe, na Rua Alexandre Herculano, uma casa para ela se hospedar e ela, então, pediu-lhe empréstados 2000$00, afirmando que para liquidação de uns compromissos e, também, para ir a Guimarães receber os ordenados em atraso. Na volta — acrescentou — liquidaria o empréstimo.

Desconfiado, ele desculpou-se dizendo não ter de momento, aquele dinheiro, que o arranjaria no dia seguinte. Assim ficou marcado um encontro na Praça da Batalha, e logo foi á Polícia contar a história. Assim, no dia seguinte, quem a aguardou foram dois agentes da P. S. P., os quais a levaram para a esquadra.

Apurou-se que ela já estivera num armazém da Rua das Carmelitas, 104, onde, intitulando-se, também, professora primária, conseguiu, beneficiando do facto daquele estabelecimento conceder facilidades a funcionários publicos, artigos no valor de 4590$50. Da Polícia telefonaram para o referido estabelecimento, cujo gerente, sr. Artur Augusto da Gama Queirós, logo ali compareceu e, verificando a burla, apresentou a sua queixa.

A Polícia Judiciária, á qual a falsa professora foi entregue, organizará o respectivo processo.

Necrologia

Rev. Manuel Fernando Paiva

Faleceu o rev. Manuel Fernando Paiva, de 62 anos, pároco da freguesia de Seroa (Paços de Ferreira). O funeral sai amanhã, a hora a designar, da igreja da Trindade para o cemitério da Foz do Sousa em Gondomar, a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O FALSÁRIO DE LONDRES — no MONUMENTAL

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange — Siegfried Loreitz — Mady Rahl
Às 15.15, 18.15: «Os MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA (17 anos)

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) — 46.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — A mais hilariante e movimentada paródia aos filmes de espionagem!
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
c/ Marty Allen, Steve Rossi e Nancy Sinatra
TECHNICOLOR

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos) — Um filme empolgante que é uma legenda do Oeste heróico e aventureiro
SANGUE NO DESERTO
c/ Henry Fonda e Anthony Perkins

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30 — ÚLTIMOS DIAS! — Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M 12 anos)

EUROPA — Telef 66 10 16 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Um empolgante e magnífico filme!
O PIONEIRO
com Clint Walker e Marta Hyer
TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef 32 09 17 — As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
A BAÍA DAS EMBOSCADAS
TOPKAPI

RESTELO — Telef. 61 03 75 — (M. 12 anos) — As 21.30
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
com Max Von Sydow e Carrol Baker

LIZ — Telef 4 85 60 — Às 21 horas (Adultos)
UM MALUCO EM ÓRBITA
INTERLUDIO SECRETO

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos) — A desopilante farsa
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
com Eric Morecambe e Ernie Wise
(Colour)

ODEON — Telef. 32 62 83 — As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 — EM ULTIMAS EXIBIÇÕES
depois de uma famosa carreira mundial
TEATRO DO CRIME
com M. Antonieta Pons e Silvia Pinal
MISTÉRIO, CRIME E TERROR ATRAVÉS DE UM LABIRINTO DE SUSPEITAS...
Eastmancolor — (Adultos)

EDEN — As 15. — 18.30 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e Stella Stevens no vibrante filme
48 HORAS DE ANGÚSTIA

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — As 15.30 e 21.30
Grandiosa realização de JEAN DE-LANNOY
Technicolor — Supertechnirama 70 mm.
VÉNUS IMPERIAL
com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd — (Adultos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos) — A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

AVIS — Telef 53 23 00 — As 15.30 e 21.45 — 7.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos) — Uma espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO AMADORA — Telef. 93 75 93 — As 21.30 h. (M. 17 anos) — Um grandioso filme em 70 m/m
Realização de Otto Preminger e desempenho de Paul Newman — Eva Marie Saint — Peter Lawford
EXODUS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
A FRONTEIRA DO MISSISSIPI
S I S S I

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Mosqueteiros do Mar» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Dispara forte» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Alta Batota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A Sombra do Zorro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Ai que garotas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Becket» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Fantomas» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Adeus Gringo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Tammy e o doutor» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — «O comboio» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30 h.: «Eu sou mau» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — «Romance no Luna Parque» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15 h.: «O Mundo Maluco» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «O trovão» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Páginas íntimas» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «Murieta» e «Armas na sombra» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Surcouf — o maior de todos» (12 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem tranquilo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» e «O mistério de Angkor» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 30: «Os implacáveis» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A minha última condessa» e «Prisioneiros da noite» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Escola de vagabundos» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «55 dias em Peguim» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Quarto para dois» e «Ratoeira humana» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Justiceiro dos mares» (12 anos).

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

crítica. Não me digam que me ficava bem, sim, que era decente, ou melhor, que era sensato por-me para aqui a dissertar sobre a Sinfonia n.º 2, de Beethoven. Deixemo-nos de brincadeiras. Dar graças pela sua transmissão eis quanto me cabe. Podia lamentar o simulacro de apresentação da sinfonia, teria sido melhor, ah, bem melhor, silenciar, para tão pouca saude mais vale nenhuma.

A outra rubrica: o «Santo». Com tamanha anomalia cinematográfica, atinge-se a unanimidade na vergonha, a Televisão envergonha-se de ser televisão, o espectador envergonha-se de ser espectador a crítica envergonha-se de ser crítica.

Sabemos — pois a intenção foi tornada publica — que o mês de Agosto se reserva para a repetição de algumas peças de teatro dado que só os verdadeiramente interessados em tal ou tal podem vencer a tentação do ar fresco, do passeio á beira-mar, da convivência com amigos.

Oxalá se utilize o método nas fitas policiescas das segundas feiras. Venha o «Santo» a toque de caixa por todo o Agosto que ainda falta — e depois, durante o resto do ano, dieta.

O «Santo» espeleólogo, descido aos infernos — só visto! O sorriso, a gravata, a marrafinha, tudo nas cavernas, tudo por causa das minas de ouro na Austrália...

A vantagem destes «santos» é libertarem-nos a memória. Sonhar com a clareira verde donde se avista o mar todo. Todo. Até nos perdermos nele. — M. C

Comando do B. S. B.

O sr. major João António Lopes da Conceição toma posse, na sexta-feira, ás 17 horas, perante o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, do cargo de segundo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

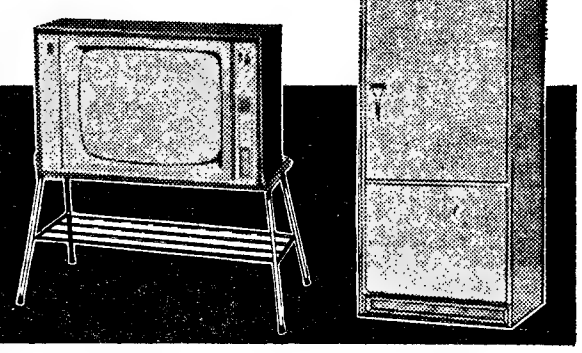
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto

E

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

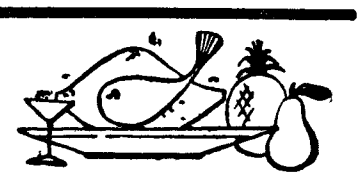
A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS



SEM entrada fiador

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
Ao Campo Grande — Telef 79 07
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h.

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto, 162 — Telf 727071

RESTAURANTE
SANCHO
Trav do Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

Vai tentar-se amanhã o desencalhe do suposto «Dark Hunter» que se encontra próximo de Aveiro

AVEIRO, 15 — Devem efectuar-se amanhã as primeiras tentativas de desencalhe do pequeno navio — provàvelmente denominado «Dark Hunter» — que encalhou, conforme noticiámos, no areal entre as praias de S. Jacinto e da Torreira. Porque não havia a bordo nem tripulação nem quaisquer documentos esclarecedores sobre a nacionalidade daquele barco, houve que deduzir, por intermédio de três bóias pintadas, que se trata do «Dark Hunter».

Este navio, de tonelagem um tanto semelhante á dos arrastões da pesca do alto, é construído de madeira e não possui mastros e aparenta ter recebido recentes beneficiações. Continua a ser ponto assente — embora as investigações ainda não tivessem terminado — que o suposto «Dark Hunter» navegava a regoque e foi abandonado por se ter partido a amarra (vê-se, ainda, um cabo pendente da proa), não tendo sido possível, devido ao mau tempo, restabelecer o reboque.

Apresenta agora dois pequenos rombos, um á proa e outro á popa — de dimensões ligeiramente superiores —, mas não se encontra, por enquanto, em perigo de desmantelamento. Afigura-se ser possível, na próxima preia-mar, desencalhar o navio. Ainda no domínio das hipóteses, avoluma-se a convicção de que o navio fizesse parte de uma flotilha de cinco unidades semelhantes, recentemente transaccionada por um armador inglês de Southampton, para os serviços alfandegários de Itália, de harmonia com o que também já referimos.

★

O «Dark Hunter», precisamente com este nome, figurou no anuário da Marinha de Guerra inglesa, até 1961, com a classificação de navio-patrulha. A partir dessa data, este e outros navios da mesma classe, passaram a figurar na lista das unidades disponíveis para venda.

ESCLARECIDO O CASO

Chegou ao Tejo, e encontra-se fundeado na doca de Alcântara, junto á ponte, a vedeta «Dark Invader», com uma tripulação de quatro homens: o comandante G. Barry, dois maquinistas e um marinheiro.

A vedeta rebocava o «Dark Hunter», que encalhou no areal entre as praias de S. Jacinto e da Torreira.

Confirma-se agora que o barco encalhado faz parte de uma flotilha que o Almirantado inglês vendeu a uma entidade daquela nacionalidade que, por sua vez vendeu aquelas unidades á Guarda Fiscal de Génova.

A «Dark Invader» saiu do porto espanhol de Camarinha e dirige-se para Gibraltar.

M/6 ANOS

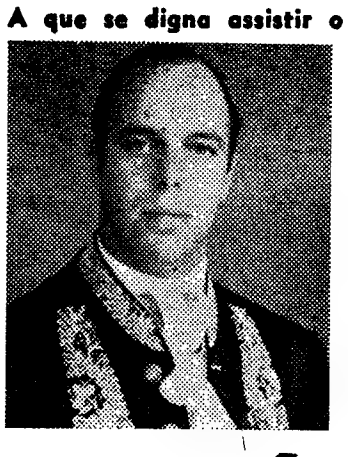
CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

7ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

A que se digna assistir o Sr. Presidente da República



JOSÉ JÚLIO

MÁRIO COELHO

Uma rivalidade apaixonante entre dois diestros de Vila Franca de Xira, pela primeira vez em mano-a-mano

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS HERDEIROS DE

D. DIOGO PASSANHA e dos IRMÃOS ROBERTO

Telefs. 771819/761539/30769/321712

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

QUARENTA E QUATRO CORREDORES FIZERAM NO MESMO TEMPO A TIRADA GUIMARÃES-VILA DO CONDE

(Continuação da 1.ª página)

Seguiram com ligeiro atraso três benfiquistas — Manuel da Costa, Pedro Moreira e Américo Silva — porque ao primeiro qualquer avaria lhe sucedeu nos pedais. Mas não tardaram os três a juntar-se ao pelotão.

Sol discreto — aragem fresca. No horizonte — ameaças de nevoeiro.

Para começar, uns «esticões»...

A 14 quilómetros de Guimarães, surgiu o nevoeiro, a oferecer impressionante contraste com o calor sufocante que fizera no dia anterior. A estrada, de paralelepípedo, não era das mais convidativas para os corredores, cujas silhuetas se recortavam no nevoeiro, por vezes em imagens fantasmagóricas.

Subito — outro *esticão*, no qual colaboravam Manuel Correia, Leonel Miranda (dois ases «leoninos») e o belga Desmet.

Quatro quilómetros volvidos, porém — de novo marcha de pelotão.

Conflito na estrada, entre benfiquistas e sportinguistas

Finalmente, o sol venceu a cortina de nevoeiro. E o ambiente tornou-se mais aliciante, com as frequentes explosões de entusiasmo popular. Retinto ambiente da «Volta», já glosado em todos os tons.

Aumentou a velocidade. Mas de novo o pelotão tudo absorveu.

Foi por estas alturas que em plena estrada tomámos conhecimento de um caso verdadeiramente insólito: Carlos Santos e Pedro Moreira trocaram uns vigorosos safanões, estavam prestes a entrar em vias de facto. O director da corrida interveio. Diligenciou acalmar os ânimos. E os dois corredores continuaram, desta vez a contar com os pedais... Que sucedera? O sportinguista queixava-se de que o adversário do Benfica lhe dava cotoveladas, a ele e aos colegas de equipa, pretendendo, assim, desta maneira deselegante e antidesportiva, afastá-los do caminho... E João Roque, chefe-de-fila da equipa «leonina» foi até junto do director-geral da prova, a fim de lhe apresentar protesto formal. Idalino de Freitas, director-geral, ouviu, ponderou, apaziguou — e ordenou que todos prosseguissem na prova...

Um «furo» atrasa João Roque

Ponte de Lima. Os corredores surgiram ás 10 e 34. À entrada da ponte, o portuense Joaquim Leão «furou». Mas logo o colega de equipa, Sousa Vieira, lhe cedeu uma roda. Os dois, no entanto, pouco depois, estavam integrados no pelotão.

Entre Lanheses e Santa Marta de Portuzuelo, com cerca de 70 quilómetros percorridos, o sportinguista João Roque, um dos favoritos da «Volta», «furou». O colega de equipa, António Vieira, também logo lhe cedeu uma roda. O certo, porém, é que em Santa Marta de Portuzelo, João Roque ainda não havia recuperado. O pelotão deslizava em pedalada rija.

O calor apertava já.

Na referida vila, o pelotão marchava fraccionado em três blocos. No da frente, o belga Honbrechts agia no comando das operações. Mas perseguia-o, como uma sombra, o «camisola amarela», Manuel Correia.

João Roque aparecera com atraso que era já para temer. O «furo» tivera, desta vez, más consequências...

Consequências do percalço sofrido por João Roque

Quando no pelotão chegou a notícia do percalço sofrido por João Roque, estabeleceu-se alarme entre os «leões». Alertados pelo sucesso, benfiquistas e portuenses desencadearam um ataque em forma — e passou a registar-se uma velocidade autênticamente diabólica. Sobre a caravana velocipédica adensou-se, então, uma atmosfera de intensa expectativa e de rara emoção.

Em Viana do Castelo, passou, em primeiro lugar, o belga Messelis, com 2 h, 10 m ee 7 s de corrida. O segundo foi o benfiquista Augusto Cardoso. Ambos pedalavam um pouco destacados do pelotão.

Entretanto, os sportinguistas Carlos Santos, Vítor Tenazinha e Norberto Timóteo haviam recebido ordem para se atrasar, a fim de rebocarem o chefe-de-fila João Roque. Mas foi afinal este que passou a puxar pelos seus colegas de equipa... Em Viana do Castelo registavam 1 m 20 s de atraso em relação ao pelotão, no qual benfiquistas e portuenses porfiavam em seu denodado ataque, movido, sem duvida, com toda a oportunidade.

A vigilância do «camisola amarela» e o alheamento dos belgas

O «camisola amarela», Manuel Correia, respondeu, com a maior decisão, a todos os ataques. A seu lado viam-se quase sempre os colegas de equipa Leonel Miranda e Emiliano Dionísio.

O técnico «leonino», Manuel Graça, dera também ordem a José Vieira para se atrasar, com o intuito de prestar auxílio a João Roque, cujo infortunio foi ainda maior, ao partir o eixo do selim da sua máquina. Como a sua bicicleta suplente tinha sido cedida a António Silva (que cedera uma roda a Roque no momento do furo), o mecânico do Sporting teve de desmontar o quadro na própria estrada, que não chegou a efectivar-se por, entretanto, ter surgido António Silva para ceder a bicicleta a Roque. Daí, o grande atraso do grupo de «leões».

O «sprint» para a meta de Vila do Conde, instalada no circuito em que á tarde iria disputar-se a 6.ª tirada, revestiu-se de emoção e forneceu mais um clamoroso êxito dos representantes do Sporting, sabendo-se, para mais, que nestas embalagens finais os belgas continuam a mostrar-se poderosos.

Último apontamento: á entrada do referido, vários corredores deram uma queda, entre eles Leonel Miranda, que viria a ser o vencedor da tirada. Uma queda sem consequências, portanto.

CLASSIFICAÇÕES

ORDEM DA CHEGADA a Vila do Conde

Individual

1.º	Leonel Miranda (Sp.)	3 13 44
2.º	Emiliano Dion. (Sp.)	m. t.
3.º	De Marteleirt (Fl.) ...	m. t.
4.º	Ant. Fonseca (Sang)	m. t.
5.º	Houbrechts (Fl.)	m. t.
6.º	Manuel da Costa (Bf.)	m. t.
7.º	Monteyne (Fl.)	m. t.
8.º	Desmet (Fl.)	m. t.
9.º	Manuel Correia (Sp.)	m. t.
10.º	Cosme Oliv. (F.C.P.)	m. t.

Seguidos do pelotão, com o camisola amarela, á excepção de:

Francisco Martins (Tav.)	3 14 05
Rogério Martins (Tav.)...	3 15 41
José Vieira (Spt.)	3 15 56
João Roque (Spt.)	m.t.
Carlos Santos (Spt.)	»
Vítor Tenazinha (Spt.) ...	»
Norberto Timóteo (Spt.) .	»
António Vieira (Spt.)	3 29 33

O «contrôle» encerrou com 3 h., 33 m. e 7 s. Média: 39,015.

Por equipas

1.º	Sporting	9 41 12 — 12 p.
2.º	Fandria	m. t. — 15 p.
3.º	F. C. Porto	m. t. — 31 p.
4.º	Benfica	m. t. — 34 p.
5.º	Sangalhos	m. t. — 50 p.
6.º	Tavira	m. t. — 77 p.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Individual

		H	M	S
1.º	Manuel Correia	14	03	24
2.º	Cosme Oliveira	14	03	36
3.º	Manuel Costa	14	03	42
4.º	Monteyne	14	03	46
5.º	Leonel Miranda	14	05	32
6.º	De Marteleire	14	05	37
7.º	Desmet	14	05	37
8.º	Alberto Carvalho ...	14	05	44
9.º	Sérgio Páscoa	14	05	49
10.º	Fernando Mendes...	14	05	50
11.º	Houbrechts	14	05	51
12.º	Messelies	14	05	54
13.º	Smissaert	14	05	54
14.º	Furniere	14	05	54
15.º	Joaquim Leão	14	06	01
16.º	Mário Sá	14	06	01
17.º	Gabriel Azevedo ...	14	06	01
18.º	Joaquim Freitas ...	14	06	01
19.º	Mário Silva	14	06	01
20.º	Francisco Valada ..	14	06	07
21.º	António Acúrsio ...	14	06	11
22.º	Joaquim Andrade ...	14	06	13
23.º	Henrique Neto	14	06	17
24.º	Nassens	14	06	28
25.º	Augusto Fortes	14	06	28
26.º	Indalécio Jesus	14	06	34
27.º	Jorge Corvo	14	06	34
28.º	Américo Silva	14	06	41
29.º	Augusto Cardoso ...	14	06	56
30.º	Pedro Moreira	14	07	33
31.º	Celestino Oliveira ...	14	07	39
32.º	António Fonseca ...	14	07	39
33.º	Manuel Ferreira	14	07	39
34.º	Vítor Tenazinha ...	14	08	01
35.º	Carlos Santos	14	08	01
36.º	Norberto Timóteo ...	14	08	01
37.º	José Vieira	14	08	01
38.º	João Roque	14	08	01
39.º	José Azevedo	14	08	28
40.º	António Pereira	14	09	56
41.º	Emiliano Dionísio ...	14	10	22
42.º	Custódio Cristina ...	14	12	23
43.º	David Cavadas	14	12	46
44.º	Herculano Oliveira ..	14	18	27
45.º	António Machado ...	14	19	38
46.º	António Graça	14	20	13
47.º	Sousa Vieira	14	20	27
48.º	Florival Martins ...	14	25	14
49.º	António Silva	14	25	31
50.º	António Teixeira ...	14	28	09
51.º	Rogério Domingos ..	14	44	10
52.º	Francisco Martins...	14	45	02

Por equipas

		H	M	S
1.ª	Sporting	42	14	45
2.ª	Flandria	42	14	57
3.ª	F. C. Porto	42	15	21
4.ª	Benfica	42	15	22
5.ª	Sangalhos	42	18	45
6.ª	Tavira	42	19	25

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÃO DE AUTOCARRO

A PARTIDA DE LISBOA

29 Agosto

VIENA (5 dias), MILÃO, VENEZA, MUNIQUE, ZURIQUE, GENEBRA, BIARRITZ, SAN SEBASTIAN, etc.—8.950$00 (21 dias)

Ultimos dias de inscrição nas Agências

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 Tel. 361521/361541

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (unico no género).

AROS ••• RAIOS JOGOS PEDALEIROS TRAVÕES ••• VILAR CUBOS ••• EIXOS SÉRIES DE DIRECÇÃO BICICLETAS ••• PEDAIS

★ À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ★

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DA HIERARQUIA DAS ARTES E DAS BANDAS DESENHADAS

Por JORGE SILVA MELO

— Para e com o Mário Castrim

1. O aparecimento de uma linguagem artística (que nunca coincide, sabemo-lo depois de Malraux, com o aparecimento da primeira obra «falando» essa linguagem, mas com o primeiro olhar crítico que a «ouve») tem vindo sempre a ser acompanhado pelos urros e estertores dos que coleccionaram e com sua sabedoria (a «sagesse des nations» de que fala Beauvoir) fixaram uma qualquer classificação das artes. Quando o Teatro como Espectáculo surge na França de Corneille assistimos a essas hoje farsas que são as querelas do Cid, da École des Femmes, as maldições dos actores por Boileau ou, mais tarde, por Rousseau. Mas a habituação foi inevitável, e aquando do «Hernani» berrou-se por Racine ou Corneille. O mesmo com o cinema, por exemplo: citemos sempre a lapidar fórmula do lapidar Duhamel, «O cinema é um divertimento para ilotas». (Num parêntesis refira-se que o romance-cíclico de Duhamel, «Salavin», foi, com a sua cumplicidade e inevitável ineficácia, transposto recentemente para uso «dos ilotas».) E o mesmo acontece com... etc.

Porque toda a instauração de uma linguagem nova recusa (mas só destrói quando se quer ser destruído) as linguagens existentes. Porque é sempre um ataque ás boas e conscienciosas colecções de artes. Porque.

E assim ela será atacada, e sendo duas as jaculatórias incessantemente aproveitadas:

. A nova linguagem não utiliza nem SERVE PARA DIFUNDIR as linguagens existentes.

. A nova linguagem é um abaixamento do nível intelectual não só por pretender abusivamente existir independentemente das artes tradicionais, como também por facilitar um «gosto equívoco», uma «insensibilidade» no que concerne as linguagens existentes.

2. O caso das «histórias aos quadradinhos» em Portugal é agora numa querela des anciens et des modernes colocada ao contrário, reflecte idêntico e alarmante estado de coisas. As pessoas isentas de academia abrem-se para acolher a nova linguagem (cf. Fellini, Eco e Resnais; cf. Alain Jessua, Rauschenberg, William Klein, Truffaut; cf. o aparecimento de revistas da especialidade em casas como Jean Jacques Pauvert; cf. a influência das técnicas dos «quadradinhos» na linguagem da Televisão e do Cinema; cf. «Ansia de Viver» de John Derek, e «Contrato para Matar» de Don Siegel, cf.... etc.), os «Bastidores» do «República» empreendem aberta e felizmente uma [rudimentar] iniciação á estética das «bandas». E é do lado dos mais jovens que os urros académicos encontram indignadas (indignantes) cordas vocais. Um colaborador do «Juvenil» do «Diário de Lisboa» propõe-se com uma assustadora puerilidade esmargar as bandas desenhadas com o peso de uma inexistente experiência didáctica e de uma inexistente documentação estética.

a. E inevitàvelmente se invoca a literatura — arte como que oficial, aquela porque construída com elementos a uma primeira vista (ou um quarto de primeira?) usuais mais fácil parece de compreensão. Mas que vem fazer a literatu-

(Continua na 3.ª página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

GRANDE PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS

Gonçalo Cabral

«DESENHO»

e

Joaquim Carlos Jordão

«DESENHO»

Vou, mas volto /

Por CATARINO SOARES

Sou eu. É difícil precisar quem sou na realidade. Em dias de sol sou a andar tão falso como a sombra que me segue ao lado. Em dias de chuva saio á rua quando calha, porque gosto da chuva, e com os sapatos enlameados e os cabelos escorridos, sou tão anónimo como um jornal abandonado. Posso dizer: fumo, ou, vou ao cinema, ou, escrevo. Não adianta. Há que fazer alguma coisa e isto são coisas que se fazem. Posso ir a um funeral de um amigo e não chorar. Ao unico que fui não chorei. Dir-se-á: é muito homem. Não sou e até os homens não se medem ás lágrimas. Posso salvar uma criança de morrer afogada e receber até um prémio Valflor se também for criança. Acontece que não sou, e se o fosse não definia nada. Faz-se o que se faz, e depois o máximo que se poderá dizer, é: fez-se.

Tenho uma idade. Mede-se por luas que passam, mede-se por cerejas, mede-se por entalhes num poste — como eu fazia quando vivia só numa ilha há muitos anos — ou por filhos que crescem. Mede-se por uma infinidade de bitolas. Ninguém sabe dizer qual a mais importante.

No entanto, sou. E é terrível só se poder dizer isto e ser, simultâneamente. Mostrar-me por dentro, cheira-me ao eter de uma sala de operações ou conduz-me para a fila onde esperei, com o coração batendo violentamente, que um aparelho de Raios X dissesse ao médico: — Ele nada tem.

Foi o dia em que perdi o que mais tarde chamei «o complexo auditivo de Maria», adquirido em repetidas leituras do «Frei Luis de Sousa».

Abrir o coração é demasiado literário e eu estou só a falar. Por isso quando o telefone tocou era mais ou menos isto que eu lhe devia ter dito. Mas não disse. Respondi que se era assim tão importante o melhor era ela dizer tudo desde logo.

— Não. Preciso de te ver. Ao telefone a tua voz só começa a ser tua quando terminamos e além disso dizem-se coisas que nunca sonhámos ou não se chega a dizer nada do necessário.

— ...

— No café não. As pessoas vão ao café para não se sentirem sós. Eu quero estar apenas contigo. Preciso de te falar. É muito importante.

Era lá que em criança combinávamos as grandes coisas. E depois é lugar neutro, no sentido em que as árvores não têm ouvidos. Fez:

— Hum...

Queria talvez dizer que tivera uma infância sem jardins. Acontece com uma porção de gente.

Os nossos passos rangiam no saibro. Seguimos por uma álea que desembocava numa estátua de bronze triste; por baixo uma inscrição. Sentávamo-nos num banco.

Por cima de nós cantavam pássaros. Por cima de nós

(Continua na 4.ª página)

1.º PRÉMIO DE CONTO DA 7.ª SEMANA CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Diário de Lisboa

N. 533

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DE CONTO DA 7.ª SEMANA

e o BURACO ainda EXISTE!

Por Maria Ermelinda Galamba de Oliveira

Era um buraco muito grande lá no cimo muito alto da minha escola muito velha...

Eram umas pobres crianciitas inocentes a saber que nos tectos das escolas também há buracos grandes...

Eram os pingos da chuva que caíam imaculados sobre a minha carteira porque o buraco era pródigo em mos oferecer...

Eram os homens a esquecer o buraco enquanto houvesse tecto na minha escola...

Era a minha vontade incontível a querer rasgar todo o tecto da minha escola para que os homens se lembrassem que havia lá um buraco...

Eram os pingos a tornar-se gigantes e o olhar jovem da minha professora velha a cobrir-se de lágrimas ainda mais imaculadas que os pingos de chuva...

E era tristeza que vivia na sua voz quando me dizia:

«— Muda para aqui.»

Ah, como a minha vontade se tornava imensamente grande nessas alturas, para rasgar todo o tecto da minha escola.

Ah, como o buraco era ainda mais imensamente humano porque me ensinava a amá-la.

Amá-la a ela que estava lá á frente sentada na carteira que iria partilhar comigo.

«— Muda para aqui.»

Aqui era a carteira onde eu ia fazer uma redacção começada assim: «— Era uma vez uma fada vestida de ouro...»

E enquanto o meu ponteiro fazia viver a fada vestida de ouro, o pedacito do dela, que de tão pequeno se lhe perdia entre os dedos, escrevia assim: «Era uma vez uma criancita quase nua a tiritar de frio...»

...A varinha da minha fada fazia coisas maravilhosas e a criança dela ia chorando de fome...

Eu não queria estar naquela carteira...

Não queria que ela visse a minha ardósia tão inteirinha e a dela quase já não era senão buracos.

Queria ouvir a professora sem ver as mãos dela constantemente levadas á cabeça a afastar os seres irrequietos que a povoavam.

Não era capaz de matar

(Continua na 2.ª página)

Poema

Morre uma criança na minha atmosfera
em cada Inverno
fruto verde murcho muito antes de amadurecer
as mulheres
põem longos xailes pretos
e a mãe chora um pranto dividido
que resvala na superfície do lago
e continua perdido em cada gota de chuva
por uns dias.

MARIA INÁCIA

FALTA DE BRAÇOS

Da «Gazeta de Coimbra» de 13-VII-67 retiramos:

A deserção dos campos vem-se acentuando duma forma cada vez mais crescente, pesem embora as medidas repressivas para a suster.

.) A falta de braços continua a sentir-se (...) e com ela as suas consequências que descontrolam a balança económica. Por esse facto, no Entroncamento, como noticiam os jornais, o salário diário pedido para a sementeira do melão atinge 150$00.

Que cotação virá a ter o melão e outros produtos da terra indispensáveis á vida e cujo amanho não dispensa o braço do homem?

Reprimir só o ímpeto emigratório não resolve tudo... Paralelamente há que dar aos meios rurais um mínimo de condições que permitam a fiscalização necessária dos seus habitantes á terra onde nasceram e onde é necessária a sua presença.

A Lavoura é ainda hoje e sempre uma fonte de vida da maioria da população do país e não dispensa o braço humano sejam quais forem os modernos processos de mecanização.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Uma jovem norueguesa que todas as noites acompanha o fado á viola numa casa típica do Bairro Alto mereceu da «Revista TV» uma curiosa reportagem. Já foi á Ásia, correu a França, a Inglaterra e neste momento, o país que mais a atrai é a África do Sul. De uma estada de um ano e meio entre nós, concluiu para o entrevistador:

«O que mais me prendeu a Portugal? Viver uma experiência diferente. No vosso país, a vida é mais aberta do que no meu. Há mais calor humano. A vida na Noruega é muito fechada.»

*

No suplemento de «artes, ciências e letras» «Latitude», do jornal «O Comércio» de Angola, veio publicada uma entrevista com o Dr. Henrique Martins de Carvalho sobre a divulgação da cultura portuguesa. À pergunta *«Que pensa da missão da cultura portuguesa no mundo moderno e na sociedade futura?»* respondeu o entrevistado:

«Já tive ensejo de dizer por mais de uma vez que, colocados no limiar do desconhecido, nos competia históricamente realizar uma descoberta da Terra, nos séculos XV e XVI. Em certos aspectos o século XX fez voltar o mundo quatrocentos ou quinhentos anos atrás. Simplesmente, a nova descoberta da Terra passou a conter maior mensagem de convergência e a realizar-se no contacto de civilização. Portanto, no campo político-cultural. Ora, nesta matéria, a cultura portuguesa tem uma grande e bela palavra a dizer, bem patente no povo irmão. E a sua missão situa-se tanto no mundo moderno, apesar das incompreensões emergentes de coligações políticas históricamente acidentais, como sobretudo no definir das grandes linhas da sociedade futura e, deste modo, a realização do bem comum na vida internacional.

*

Na desesperada resistência pela manutenção da pax ruris em plena idade dos astronautas, os ideólogos passadistas têm nas formas abstractas da exposição o ultimo recurso para poder «discutir» a sua presença.

José Cardoso Pires, «Cartilha do Marialva».

O TEATRO E OS JOVENS

Uma das coisas que mais me chocaram foi o divórcio mais ou menos sensível da massa associativa pelo que acontece ou poderia acontecer ao T. E. P. Também verifiquei que os jovens vivem, igualmente, «divorciados» do T. E. P. e é preciso não esquecer que se não pode nem deve ignorar a juventude; não para nos servirmos dela, como muitas vezes acontece, mas para ela nos servir, apoiando-nos com o seu entusiasmo. Claro que os jovens têm opiniões certas sobre o que querem e o que lhes convém, e nós temos a obrigação de saber do que se trata...

De uma entrevista de Fernando Gusmão ao «Diário de Lisboa» de 14-VI-67.

Em Portugal, a profissão de escritor reveste características sombrias, dado o pequeno numero do publico ledor. Ser escritor, demanda, portanto, ou fortuna pessoal, ou uma vocação ardente e um esforço constante. A maioria é constituída por intelectuais que exercem outra profissão e escrevem, não raro, com sacrifício de tempo e saude, nas horas chamadas vagas.

Urbano Tavares Rodrigues ao *Jornal da Costa do Sol*, 5/VIII/67.

O PANORAMA é dos jovens:

[illegible]

PONTOS DE VISTA

O que pode conduzir o homem ao erro do comportamento é a falsa ciência, ou a ilação ilógica tirada da verdade científica, ou a deformação caracterial preexistente na pessoa humana, ou, sobretudo, os estímulos deformadores colhidos do ambiente que vão chocar-se com o estádio actual do mundo interior do individuo. É para estes estímulos que temos de lançar os olhos, sem dirigir acusações á ciência e á técnica.

Deixemos em paz os foguetões e dialoguemos com a criança, o adolescente e o jovem, muito principalmente através do nosso exemplo são, digno e construtivo, e não teremos que lamentar na juventude as consequências dos nossos erros.

Prof. Alfredo Reis, «Gazeta de Coimbra», 17-VI-67.

«Hoje, lança-se um livro como uma lata de sardinhas ou um maço de cigarros...»

ALBERTO MORAVIA

NÚMEROS

Do «Jornal do Fundão» de 16 de Junho de 1967 retirámos:

«Na quarta-feira passada foram expostas as pautas com os resultados das provas escritas, referentes ao 2.º ciclo liceal. Em 340 alunos, que fizeram a prova, e da qual desistiram cerca de 6, pudemos registar 15 dispensas para as duas secções, tendo sómente 3 alunos conseguido o êxito dessa acumulação. Demos conta de 177 exclusões, distribuídas da seguinte forma para Letras e Ciências, respectivamente: 104 e 73.»

ANTOLOGIA DO JORNALISMO

Os meus amigos desconhecidos

Tenho muito bons amigos, a quem nunca falei: os que se sentam nas mesas do «café», frente a mim, diàriamente, metòdicamente, religiosamente, frente à «bica» ou ao «carioca» e «bagaço», esquisita mistura de café aguado e de aguardente de que, confesso a culpa, ainda não compreendi a subtileza do sabor, nem o requinte da mistura. Nem tenho que compreender. Tenho é que aceitar, como preciso que aceitem as minhas chinesices da cerveja bebida por copos muito finos, nunca em caneca, que heresia!, ou do vinho gelado, seja branco ou tinto — e que me perdôe o deus Baco dos provadores do tinto, defensores acérrimos dele ao natural...

Pois falava eu desses meus amigos com um nome que eu não conheço, mas que me habituei a encontrar diàriamente na sala onde vou por dois dedos de líquido escuro e saboroso, que levantam familiarmente a cabeça quando arrasto a cadeira para me sentar, que a voltam a levantar, familiarmente, quando de novo a arrasto para sair e os deixo na cavaqueira amena e sem contas com o tempo, que, palavra de honra, invejo.

O meu último amigo desconhecido usa um cachimbo, de fuste direito, e uma curva craniana de brilho baço, excepto na descida para as frontes, onde os cabelos encanecidos se deixam tombar de solidão sobre os aros escuros de uns óculos vulgares. Não seriam estes pormenors indicativos de que o meu amigo teria ultrapassado a idade das verduras, em que o seu habitual companheiro de mesa ainda está incluído. Não seriam forçosamente... mas facto é que os óculos já não tapam as rugas que, insidiosas, começam sempre ali pelos cantos dos olhos e depois alastram, alastram, até marcarem o rosto como um pergaminho velho esquecido em biblioteca de convento. Assim, o meu amigo.

Arrumo-me no meu canto, estico as pernas os breves minutos da ida e vinda do empregado ao balcão e do silvo do «Cimballino» a encher a chávena e delicio-me a olhá-los, a adivinhar o conciliábulo daquele velho e daquele jovem, que se arrasta, suponho, durante uma boa parte da noite, apenas interrompido pelo ararstar da cadeira quando chego, pelo arrastar da cadeira quando parto. Que aquele é um «café» tranquilo, com quatro jogadores atentos á combinação dos dados do «poker», cujo som de marfim contra o mármore, de tão habitual, já não perturba os meus amigos desconhecidos.

Grudam, portanto, os braços ao tampo da mesa num diálogo de gerações separadas por muitos anos, escutando-se — dize tu, digo eu — numa atenção que, perdôem-me, se vê que é atenta, de interesse mútuo, não aquela atenção de diálogos de surdos que adregamos ao encontrar pela maioria dos locais de convívio, deste nosso espaço, deste nosso tempo.

Têm para mim não sei que fascínio, não sei que vontade de descoberta, de encontro, de compreensão humana, esses dois seres que, noite após noite, juntam os cotovelos à volta de duas chávenas de café, puxam fumaça sobre fumaça do cachimbo ou dos cigarros e falam numa conversa que adivinho compreensiva e compreensível, ainda que, por mais que afine o ouvido, não consiga entender nem sílaba.

Por isso, uma destas noites, agarrarei na «bica», atravessarei a distância enorme de dois ou três metros — um abismo a separar homens — puxarei a cadeira e, indiscreto, sentar-me-ei:

— Os senhores desculpem, mas eu só quero ouvir como dois homens conversam e se entendem...

E, estou certo disso. Eles até nem se vão importar.

(«Notícias da Beira», 18/VII/67). ARAÚJO MOREIRA

SELECÇÃO PANORAMA

e o BURACO ainda EXISTE!

(Continuação da 1.ª página)

aquele bicho horrível e pequenino que saltara do seu pescoço todo cheio de pintinhas vermelhas, para a minha carteira, nem queria aumentar a tristeza da sua alma quando visse o meu olhar de nojo que eu não conseguia retrair.

Não queria que lhe doessem os meus vestidos bonitos e a minh bata branquinha, que ela não possuia, e o seu vestido ignorava há tanto a água!

Eu tinha uma secretária para guardar limpos os cadernos e a única mesa da sua casa punha tantas nódoas nos seus!

...Quando a chuva tinha vindo experimentar se os homens já haviam recordado o buraco da minha escola a minha professora tinha dito: «— Muda para aqui.»

Aqui era o lugar que eu ocupava agora com ela.

Aqui era a carteira onde eu viera estender a roda farta do meu vestido até tocar o seu. Nem pedia muito o vestido dela: sómente um pouquito de pano para cobrir os buracos tristes do seu vestido ainda mais triste.

Aqui era o lugar onde eu instalara as minhas muitas camisolas. As suas eram a aguardente que lhe dera a mãe de manhã, porque não tinha camisolas para lhe vestir.

Mas agora a aguardente já era só cheiro que se respirava porque os seus braços nus tiritavam de frio ao lado das minhas demais camisolas.

E no lugar onde eu punha o meu saquinho da merenda ela colocava dolorosamente o seu cheiro a aguardente que não era só camisolas mas também pão.

Aqui era o lugar ao lado dela imensamente grande, confusamente grande, porque o pedacito de corpo dela, que era fome, estava lá no outro canto, quase «impresente» numa lição que não podia ouvir.

Aqui era o lugar onde ela bebia nos meus olhos sonhadores o seu direito de sonhar, onde eu vestia de princesa as minhas bonecas num reino onde não podiam entrar os seus monos de trapos.

...Eu não podia estar naquela carteira.

Só não era capaz de conter a minha vontade de rasgar o tecto da minha escola.

Quando rasgasse o tecto talvez os homens se lembrassem do buraco.

E quando os homens viessem tapar o buraco ...quem sabe? — quando os homens viessem talvez fossem depois tapar os buracos da casa dela.

E a aguardente deixaria de ser pão e camisolas porque os homens dar-lhe-iam camisolas e pão.

E os buracos do seu vestido seriam trocados por vestidos tão bonitos como os meus.

E teria também uma bata muito branquinha. E teria outra ardósia, outro ponteiro, outra mesa onde os seus cadernos não apanhariam mais nódoas.

E a sua mãe não seria mais bêbeda porque teria pão e camisolas para lhe dar.

E poderia sonhar vestir de princesa as suas bonecas.

...Enquanto não rasgasse o tecto da minha escola eu não podia continuar naquela carteira.

Queria rasgar o tecto da minha escola... todo... porque quando ele estivesse rasgado talvez os homens viessem e se eles viessem... se eles viessem... quem sabe? — talvez não a ignorassem depois.

...A minha vontade incontível nunca chegou a rasgar o tecto da minha escola.

Deixem-me voltar para lá a sonhar que os homens ainda virão tapar o buraco lá no cimo muito alto da minha escola cada vez mais velha...

Maria Ermelinda Galamba de Oliveira

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Há uma divergência entre mim e meus pais que não sei se será possível resolver. Eles é que mandam, mas ao cabo eu é que sou o interessado. Quiseram que eu viesse para o liceu e vim, mas eu queria ir para a escola técnica. Não tenho paciência para os livros mas os meus pais como sou filho unico, embora sejam pessoas modestas querem que eu faça figura e tire, pelo menos, o liceu. Mas o meu sonho é trabalhar com as mãos. Tudo que seja trabalhar com madeira ou com coisas eléctricas é que me dá alegria. O caso é que estou à marcar passo no liceu, quando numa escola técnica ou numa oficina é que eu gostava de estar.

RESPOSTA

Não me dizes que idade tens nem em que ano estás. Pormenores importantes para esta resposta.

Compreendo os pontos de vista de teus pais e os teus. Eles supõem ainda, como tantas pessoas, que o caminho do liceu abre mais e mais importantes horizontes. Tu sentes que estás contrariando a tua vocação. Isto é importante e não pode continuar assim — partindo do princípio que estás bem seguro do que afirmas.

Trata-se de ti, e tens mais instrução. Portanto és tu quem tem de orientar o problema. Não esqueças os sacrifícios que os teus pais fizeram e estão fazendo por ti. Sê compreensivo e delicado. Mas explica a importancia de cada um fazer na vida aquilo para que tem mais gosto e aptidões. E a importancia crescente de cursos práticos.

Não me parece bem que ingresses já numa oficina. Mas parece-me que na Escola António Arroio ou no Instituto Industrial encontrarás cursos que te agradem e convenham. Informa-te primeiro e conversa depois com os teus pais. Calmamente. Creio que te não será difícil convencê-los, tanto mais que estás animado do desejo de trabalhar, de seguir uma vocação, de ser alguém na vida — e de corresponder, sempre, ao seu amor por ti.

TIÃO

Poema

Somos capazes num halo de sol
de abraçar o quotidiano num vaso de flores
de manhã com grinaldas nas janelas
abertas se quisermos de promessas

—

Se uma brisa traz caliça para os olhos
suportamos o instantâneo
passageira será a revelação
da imagem guardada em câmara escura
na memória desde manhã

desde ontem desde amanhã
que os montes de entulho
acompanham a espaços os nossos passos
e produzem síncopes às vezes nas manhãs de sol

apesar de tudo desalento
apesar de tudo soluções de continuidade

MARIA INÁCIA

DA HIERARQUIA DAS ARTES E DAS BANDAS DESENHADAS

(Continuação da 1.ª página)

ra no recenseamento crítico das bandas desenhadas como género? (1). O mesmo que o Belo ou o Sublime em estéticas para-dogmáticas de alguns anos ou séculos atrás? O Julgamento ou a Sentença ás bandas desenhadas expressa pelo «Juvenil» é apenas este:

— Não devem existir porque não divulgam nem podem divulgar a Grande Literatura. Estaremos assim tão longe de Platão, República X? A distância não é, no entanto, muito clara.

Talvez que o anónimo juiz se assuste com a inversão da sua sentença:

— A literatura não deve existir porque não divulga nem pode divulgar as bandas desenhadas.

Ou com variantes como:

— O Cinema não deve existir porque não pode divulgar a Arquitectura.

E que faremos nós da pintura, da arquitectura, do teatro, etc., inoperantes também na divulgação das grandes páginas literárias?

A linguagem artística — há quanto tempo se diz isto? «Quousque tandem»? — tem uma existência autónoma, a obra forma um cosmos não fechado mas aberto, é, por um lado, independente das outras linguagens, por outro, paralela e concomitante mas não assimilável, etc., etc.

Exigir o que o articulista em suas panorâmicas visões exige, é absurdo, assenta numa inqualificável hierarquização das artes, assenta na aprendizagem que todos nós fazemos, somos obrigados a fazer, da arte (isto é, da literatura), é racionalmente inatacável porque completamente irracional. (E aqui «irracional» é para ser traduzido como «obscurantista». Cf. «O Tempo e o Modo» n.os 38-39, pág. 656).

O que o articulista fez foi atacar a linguagem X porque não fala a linguagem por ele sobretudo amada Y. É não ser capaz de ler a nova linguagem porque apenas existe na antiga e ainda assim mal. É ter vergonha de enfrentar a obra nova porque só lhe ensinaram o respeito pela antiga. É não ter coragem. Uma habituação e uma vontade de estagnar de que já temos quer tempo quer razão para estar fartos.

b. A linguagem só existe quando olhada como tal. A arte só existe quando despida da função e assumida em sua existencialidade. Aprendemo-lo com o incitável Malraux: quando o crucifixo deixa de ser perfiguração religiosa da paixão para ser uma estrutura em por si significativa. Quando olhamos. Na nossa criação, nem sempre na do autor. Assim se desde um Holbein, na sua entrada no Museu, do seu lado «retrato de», para ser a «superfície plana coberta de cores ordenadas segundo uma certa ordem» (cf. Maurice Denis). Quando deixa de ser olhada como alegoria para ser olhada como existente.

— Não nos importa que os autores de «bandas desenhadas »tenham feito obras PARA resumir a «Guerra e Paz» ou os «Karamazov», e que nelas tenham sido «infiéis» ao «espírito» de Tolstoi ou Dostoievski ou. Desprezá-las por isso implicaria o desprezo de um Orson Welles (impossível dada a segurança quase bancária que o seu nome vai — feliz, infelizmente? — possuindo), autor de um Falstaff sem Shakespeare ou de um Processo sem Kafka. Simplesmente aqui já podemos, já nos ensinaram (ou talvez não) a olhar as obras como existentes sem as origens. Como pura existencialidade ou estrutura autónoma. Aí sabemos abandonar a função e usufruir a obra. Que misterioso critério nos permite isto com o cinema e não com as bandas desenhadas?

— Idênticamente não nos deve importar que a língua (portuguesa, francesa, essa) utilizada nos diálogos dos «quadradinhos» não exista na mesma intencionalidade como existe numa Duras ou num Faulkner. A «língua» é em arte um elemento e depende do sistema em que a utilizarmos. O sistema significativo da literatura pouco ou nada tem a ver com o das bandas. Donde que... (cf supra).

— Não podemos igualmente exigir valores picturais ás bandas desenhadas. Ou valores cinematográficos. Trata-se de outra linguagem *que importa declarar independente.*

c. Importa ver nas histórias aos quadradinhos uma utilização do espaço, da cor, do traço, da palavra, da sequência; importa ver como sobre isso se constroem unidades significativas: o enquadramento, o diálogo, a coloração, o desenho, a montagem. Importa ver a espantosa gama de possibilidades significativas que essas unidades têm: por exemplo o enquadramento: um plano americano podendo manter as personagens do mesmo tamanho, em tamanho menor ou em tamanho maior que o grande plano: a cor podendo de enquadramento a enquadramento narrar um tempo; o desenho e o diálogo como livres construtores de uma acção e de personagens; importa ver como é altamente significativa a escolha do plano: como a descontinuidade espacio-temporal que lhe é inerente permite uma eficácia significativa em modos ainda novos nas linguagens outras. Importa ver como os fondus enchainés adquirem aqui uma sincronia absoluta, e de como essa sincronia pode ser jogada. Importa..

Importa não dar ás histórias aos quadradinhos um carácter de maledicência didáctica. Elas só permitirão ser lidas como RESUMO de obras existentes enquanto as considerarmos como tais, para fruição de flotas. Elas só rivalizarão com os valores literários ou picturais ou cinematográficos enquanto as não considerarmos como uma Arte Autónoma que não pode nem quer existir segundo as linguagens já existentes. De resto, o quadradinho, como qualquer outra arte, é sempre didáctico: porque na aprendizagem da linguagem especifica de uma arte compreendemos a existência e os planos da existência da linguagem nas outras artes. (Donde que: saberá o articulista o que é significativo nessas «belezas literárias» que tão «integramente» defende?).

Trata-se de uma linguagem em seu começo. Utilizada por Disney e outros que tais. Mas que é capaz de criar um «Mandrake», um «Flash Gordon», uma «Modesty Blaise»: «primitivos» como o são os pintores italianos e os filmes de Ford ou Walsh. Como nunca o são os poemas de Pedro Homem de Melo ou o Rato Mickey.

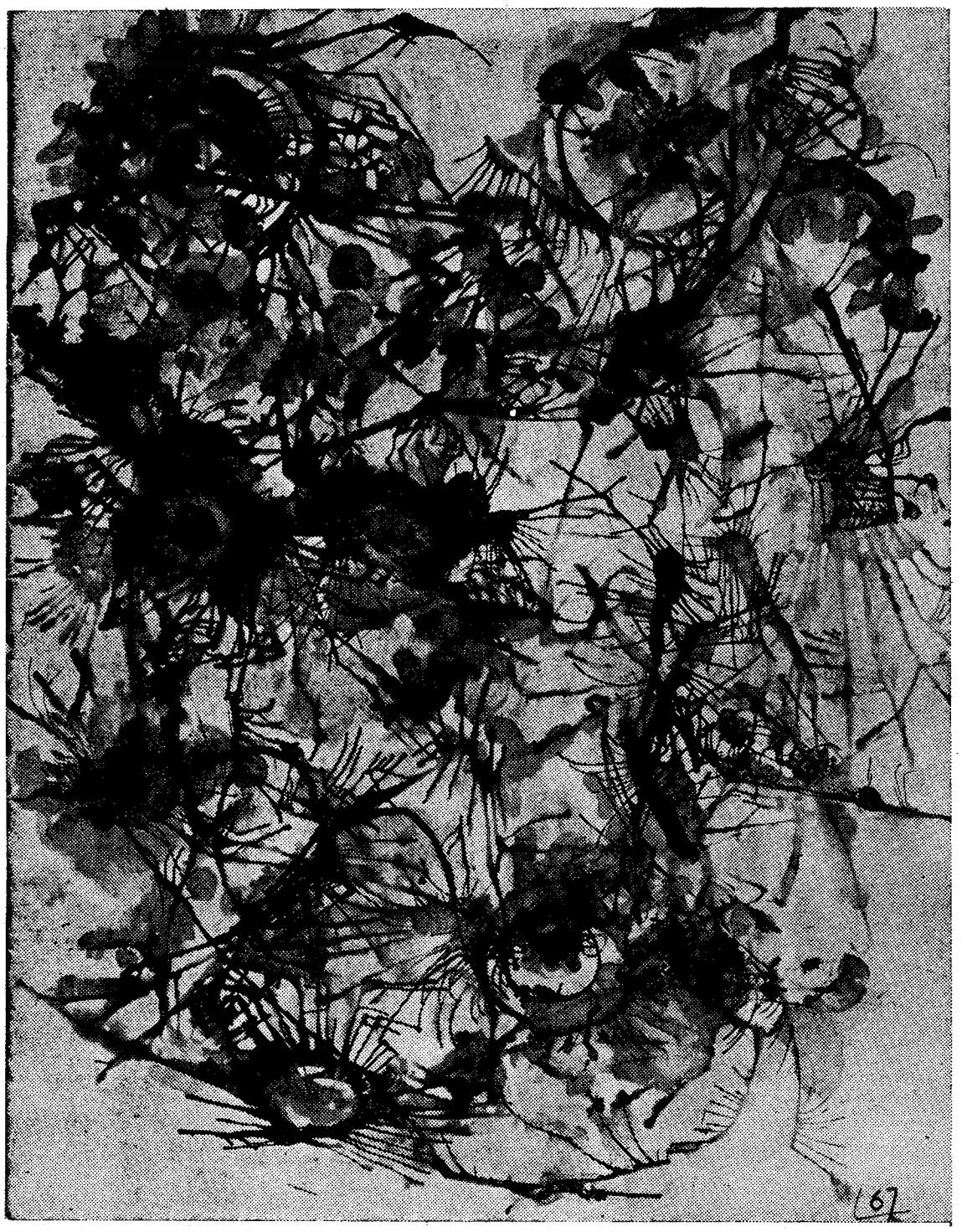
Os mesmos preconceitos olham a TV, a fotonovela, a música dita ligeira, o disco, numa absurda tentativa de assimilação ás artes já existentes. Não haverá também e ainda aqui um preconceito contra a arte que atinge uma vasta camada de público, o mesmo preconceito que permite ás pessoas os aplausos a um Godard e o desprezo por um Fuller, a satisfação com um Truffaut e a irritação que lhes causa um Douglas Sirk? Não será ainda um aristocratismo cultural e porque no «Juvenil» exposto mùltiplamente deplorável?

JORGE SILVA MELO

(1) A justificação dada seria: porque o sr. Luchetti disse X. Mas já quer Granja quer Lauro António quer Silva Tavares começaram a dizer outras coisas sem que o «Juvenil» tenha saído de X. O que poderá ser indicativo.

«TEIA DE ARANHA»

De Lídia Maria de Almeida Martins da Silva



XII — ERWARTUNG — *Por CABRAL MARTINS*

I — claudine

gritei claudine roûcamente gritei os olhos cheios de sentidos cúmplices gritei claudine roucamente e claudine teus braços apareceram primeiro que tudo e depois teus olhos cheios de sentidos cúmplices (mas não, claudine, tu não vieste porque não vieste claudine e me obrigas a dizer que vieste claudine quando não vieres telefona-me a dizer que não vens ou então vem tu só um bocadinho a dizer que não vens) que teus braços se quedaram numa recusa demasiado longe.

II — modesty

modesty repara nos reflexos da clepsidra. modesty recosta teu chão de estrelas. vermelho e branco, branco e negro. louro. vermelho. branco. negro. branco negro. vermelho louro negro. se vires o futuro modesty chama-me para eu também ir ver. ah que preciso de dizer umas coisas a esse senhor futuro. por exemplo. é preciso que eu sinta que eu seja. por exemplo modesty. the diamonds modesty. e de novo não há o desfocamento mas o focamento integral do infinito. um. dois. três. um dois três. um dois três um dois três. até ao fim. ouves modesty? até ao fim que não vem. mas existes tu. tu palavra tu futuro futuro verde louro verde neve. os teus olhos como diamantes consubstanciais. modesty morre. modesty não voltes mais. modesty existes modesty. desordena a cor crua dos teus olhos. the human life. é preciso que eu sinta modesty que eu seja.

III — placide

Esgaravatei a manhã á procura duma continuação. Encontrei-a logo, a julgar pelo sino desenfreado. Endireitei-me então e resolvi esperar sentado. Assisti aos pés das gentes que passavam ao nivel da minha cabeça. O mundo dos pés cadenciados contava-se. Por vezes os passos eram todos no mesmo sentido. Não creio senão no sentido total. Claro que depressa o relógio atingiu o clímax das badaladas. Embora não visse nada continuei no meu posto. Afinal era a noite. De depente a crueza da lua. Deitei-me para olhá-la de frente. Era minha. Foi nesse momento que comecei a amar a lua desesperadamente. Na outra manhã espreitei sempre lá para o fundo. a ver se a via. E descobri então que a minha lua só á noite aparecia.

IV — e como flor que se vai acabando (gil vicente)

Je ne connais pas d'autre
[grâce que
celle d'être né. Un esprit
[impartial
la trouve complete.
(lautréamont)

enumeraria os pinheiros que passam ao meu lado quase colados contra o meu ombro. descreveria meus olhos fechados no caminho que sinto através de meus pés e da harmonia.

recontaria sentada ainda na soleira da porta da minha velha casa senhorial. recontaria histórias e seriam sempre as mesmas histórias porque é meu dever de doce avó contar contar histórias aos meus netos ou a todos os netos e não tenho tempo para arranjar histórias novas. e se os meus netos se forem embora cansados delas eu mesmo assim continuarei pelas tardes pelos serões contando sentada na sombra da soleira silenciosa histórias para a ausência dos meus netos.

mas sàbiamente contida ajeitarei aqui e ali uma palavra e esperarei que eles voltem.

V — andré

andré sentiu levemente passos perto longe. sobressaltou-se e ficou muito quieto. não viu ninguém e não sentiu mais os passos. respirou outra vez e concentrou-se na trepidação das suas têmporas. respirou ainda. recusou olhar outra vez pela janela. o tecto do carro permanecia escuro. o silêncio. na frente o vidro estava sujo. ramelado. andré já mal podia abrir os olhos. quis fumar e mal pôde sentir as mãos. o silêncio. mas andré de repente observou o tecto sem cor e descobriu que sentia uma imensa calma, uma insensibilidade boa. andré admirou-se. o brandor subia. abriu os olhos. já não viu nada. o silêncio. nem um mínimo ruído. andré não ouvia um passo por leve que fosse. o silêncio. há muito que andré não ouvia fosse o que fosse. o silêncio. nem o silêncio. andré. andré. andré. andré. andré. e ela, marta, ainda ofegante, parou de depetir o nome dele quando notou que aquela palavra já não tinha significado.

VI — olivier

Nuit de juin ! Dix-sept ans !
[— On se laisse griser.
La sève est du champagne et
[vous monte à la tête...
On divague on se sent aux lè-
[vres un baiser
Qui palpite là, comme une pe-
[tite bête...
(rimbaud)

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
A parte isso, tenho em mim
[todos os sonhos do mundo.
(álvaro de campos)

VII — a esperança, para continuar

olivier: de súbito ele disse-me: «Ainda estou mais comprotido que tu». Mas creio que era por delicadeza. Por fim o pai entrou: deu os meus versos ao tio édouard, que começou a lê-los. Eu estava tão nervoso que, se ele me tivesse feito cumprimentos, pensaria-os como injurias.

bernard: a expressão indiferente, obtusa do seu rosto, ou ainda a sua inexpressividade absoluta gelava até á fimbria a minha boa-vontade.

olivier: às vezes de noite penso que não vale a pena. preciso duma certeza, de qualquer coisa definida.

bernard: de qualquer pureza.

olivier: mas é só às vezes e de noite. depois crio-me uma razão de ser. por exemplo aprender.

bernard: verdadeiramente se é inconstante quando se tem dezassete anos.

olivier: quando é que despertarei de estar acordado?

bernard: grandes são os desertos, minha alma! grandes são os desertos.

olivier: confias?

bernard: no momento de tronco nu e quente como um fogueiro, no momento estridentemente ruidoso e mecânico.

olivier: o langor que eu sinto é de cansaço, mas encontrei-a! O QUÊ? A ETERNIDADE! ela é o mar misturado com o sol.

bernard: mas porque estou eu tão só? porque é que ninguém me responde? estamos todos? faltam cabeças? o quê? estou assim tão sòzinho?

olivier: obrigado a ti, édouard, por teres vindo. e agora, ó senhor tamborileiro, por favor cante uma canção p'ra mim!

N. R.: **Erwartung** é uma palavra alemã que significa **espera.** É ainda o título de um monodrama de Arnold Schönberg.

Vou, mas volto

(Continuação da 1.ª página)

cantavam os pássaros. É estranhamente comovente ouvir ainda canta ros pássaros nas cidades onde os homens expulsaram os pássaros. Por cima de nós cantavam os pássaros. Foi a frase mais profundamente bela que pensei. E nem sequer exigia um grande esforço, embora o quotidiano que termina na paralela ás nossas sobrancelhas absorva quase tudo. Então, reparei que esquecera o céu. Sonhei com a cidade do meu filho que não tenho — o meu filho há-de tê-la — com um céu esperando por nós ao dobrar uma esquina, pendurando-se em cada telhado, beijando cada janela, cada boca das estátuas, sobretudo, as de bronze triste.

— É lindo isto.

— É.

Um miudo á nossa frente cavava o saibro com uma pequena colher de folha. Cavava sem pressas, um buarco tão grande como o que sonhara. Tinha todo tempo do mundo na sua mão. Passaram três soldados verdes. Olharam. Olhei. Olharam. Olhei. Ultrapassaram-nos. Olharam. Sustentei. Desapareceram.

— Dás-me um bocadinho de atenção?

— Dou. (Deixei de ouvir os pássaros).

— Sinceramente não sei como começar.

— Basta dizeres a primeira palavra. As palavras não sabem andar sós.

— Tu amas-me?

Tinha dois olhos que continuavam a observar atentamente o miudo.

— Não sei.

— Então quem há-de saber? Se tu não sabes quem há-de saber? Por favor responde-me!

— Não sei. Gostava de saber mas não sei. Nunca sei responder ás perguntas simples.

— Oh!, como eu gostava de não me importar! Mas importo-me. Dava tudo para não me importar, mas não consigo. Ás vezes, em casa, digo para mim: não importa, afinal que importancia é que tem? Mas logo a seguir vejo-te. Consigo ver-te em todo o lado; na rua, nas aulas, na mesa do café e até posso apaixonar-me de ti e ouvir o que dizes.

Percebes?

— Percebo. Julgo que percebo.

— Mas diz qualquer coisa! Se quiseres vou-me embora. Mas por favor diz qualquer coisa!

Fiquei ali calado e só. Tinha dois olhos que continuavam a observar atentamente o miudo. Pensei que era difícil amar porque é difícil darmo-nos. Pensei que não era difícil amar porque não é difícil darmo-nos. Mas nada disse. Naquela altura bastava um gesto. Não consegui. Perdemos pouco a pouco a poesia das mãos.

II

Subi lentamente as escadas monumentais. Chego lá acima sempre cansado. Um rei antes lavrador agora de pedra esperava-me. Ela também. Aceneei-lhe e sorriu. Nunca lhe perguntara porque andava na Universidade. Afinal não sabia uma porção de coisas a seu respeito.

— Olá!

— Olá — e sorriu. Era um sorriso doce.

— Dormiste bem?

— Não, passei uma noite horrível! E tu?

— Muito bem — menti. Deve ser muito mau não se poder dormir.

— É. Mas aproveita-se a pensar. Esperas-me á saida?

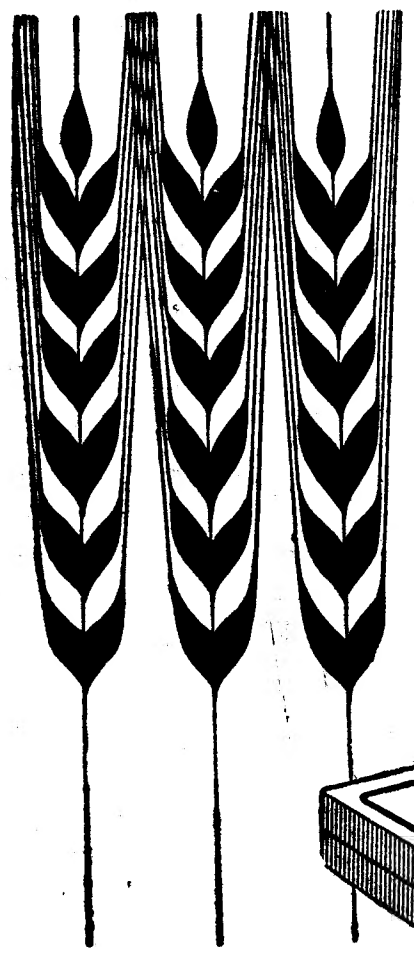
Viemos juntos no «troley» e não houve oportunidade de falarmos. Prometi telefonar-lhe. Sabia que o não faria. Cheguei a casa e deitei-me. Abri um livro. Estava quase a terminá-lo. Era um bom livro. Por isso disse-lhe:

— Parabens senhor. Gostei do seu livro e digo-lhe isto embora não saiba se é vivo ou morto e nem me possa ouvir. Mas digo-lhe, em todo o caso.

Tocaram para o jantar. Pouco depois das nove, vieram-me prender.

Julho, 67.

CATARINO SOARES



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

- **Esgotamento nervoso**
- **Fadiga intelectual e física**
- **Neurastenia**
- **Debilidade orgânica**

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS